

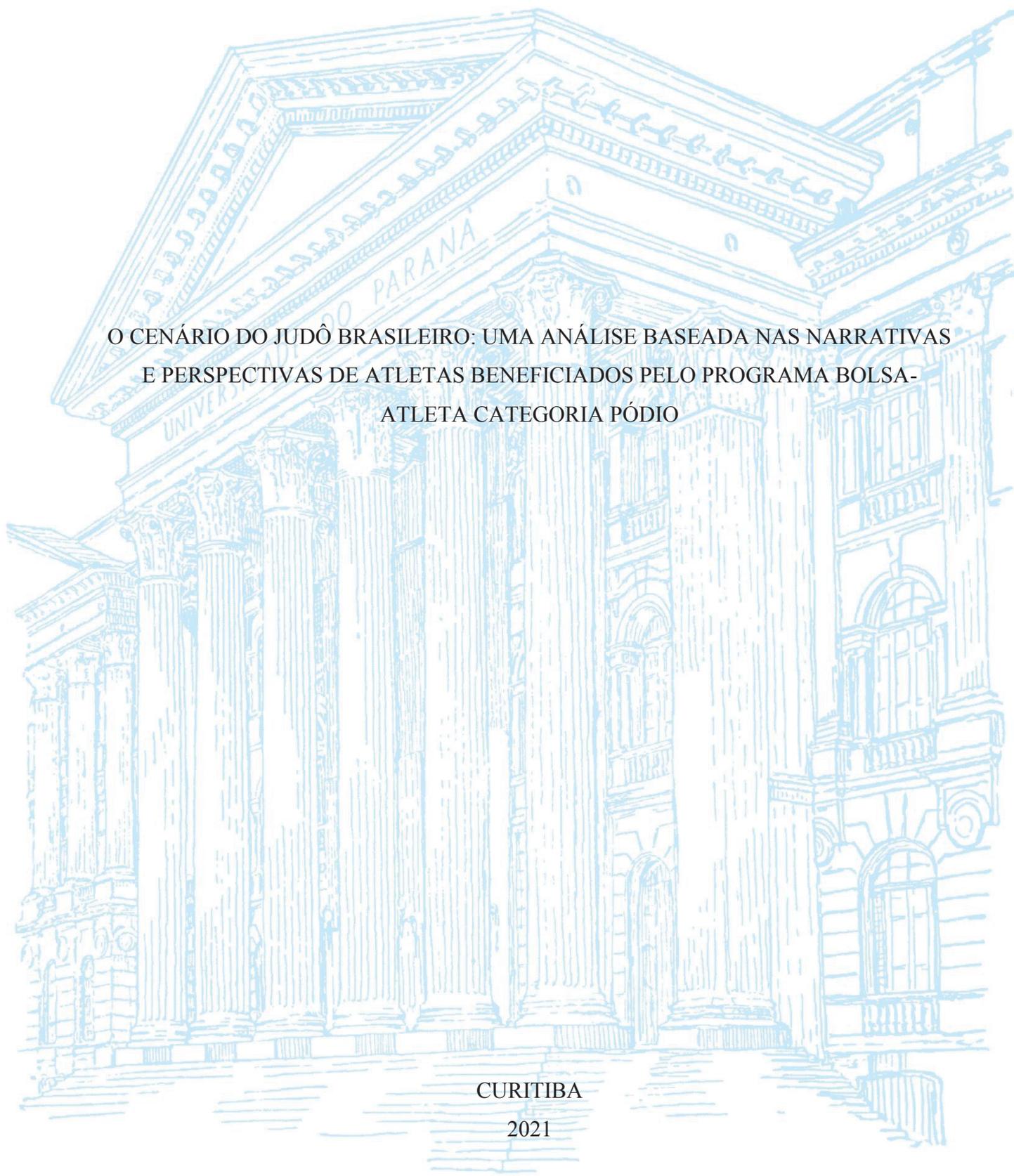
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FABIANA DELLA GIUSTINA DOS REIS

O CENÁRIO DO JUDÔ BRASILEIRO: UMA ANÁLISE BASEADA NAS NARRATIVAS
E PERSPECTIVAS DE ATLETAS BENEFICIADOS PELO PROGRAMA BOLSA-
ATLETA CATEGORIA PÓDIO

CURITIBA

2021



FABIANA DELLA GIUSTINA DOS REIS

O CENÁRIO DO JUDÔ BRASILEIRO: UMA ANÁLISE BASEADA NAS NARRATIVAS
E PERSPECTIVAS DE ATLETAS BENEFICIADOS PELO PROGRAMA BOLSA-
ATLETA CATEGORIA PÓDIO

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. André Mendes Capraro

CURITIBA

2021

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas.
Biblioteca de Ciências Biológicas.
(Rosilei Vilas Boas – CRB/9-939).

Reis, Fabiana Della Giustina dos.

O cenário do judô brasileiro: uma análise baseada nas narrativas e perspectivas de atletas beneficiados pelo programa Bolsa-atleta categoria Pódio. / Fabiana Della Giustina dos Reios. – Curitiba, 2021.
133 f. : il.

Orientador: André Mendes Capraro.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

1. Esportes - Financiamento. 2. Carreiras – Formação. 3. Carreiras e oportunidades. 4. Política pública. 5. Artes marciais. 5. Judô. I. Título. II. Capraro, André Mendes. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

CDD (20.ed.) 796.8152

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **FABIANA DELLA GIUSTINA DOS REIS** intitulada: "**O CENÁRIO DO JUDÔ BRASILEIRO: UMA ANÁLISE BASEADA NAS NARRATIVAS E PERSPECTIVAS DE ATLETAS BENEFICIADOS PELO PROGRAMA BOLSA-ATLETA CATEGORIA PÓDIO**", sob orientação do Prof. Dr. ANDRÉ MENDES CAPRARO, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 24 de Agosto de 2021.

Assinatura Eletrônica

24/08/2021 17:36:29.0

ANDRÉ MENDES CAPRARO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

25/08/2021 12:51:27.0

FERNANDO RENATO CAVICHIOLLI

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

24/08/2021 16:44:57.0

EMERSON FRANCHINI

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP)

Dedico esta dissertação ao meu querido pai, João Carlos (*in memoriam*), que lutou muito nos seus últimos dias para estar presente neste momento ao meu lado. Sei o quanto você queria estar aqui, e o orgulho que teria de mim.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar esta seção agradecendo a Deus, por todo o cuidado ao longo da minha vida. Nos últimos anos, vi que a fé é a minha base e faz de mim quem eu sou.

Agradeço ao meu professor e orientador André Capraro, pois os seus ensinamentos ultrapassaram o meio acadêmico. Aprendi que uma história, seja científica ou social, tem sempre duas ou mais versões. Isso fez com que eu me tornasse uma pessoa mais justa em minhas ações. Minha admiração não se resume aos aspectos acadêmicos. Com seu jeito sutil, sempre apoiou e incentivou minha jornada.

Aos membros da banca, Prof.º Dr. Emerson Franchini e Prof.º Dr. Fernando Cavichioli, que se disponibilizaram a colaborar com a construção deste trabalho. Profissionais nos quais me inspiro, que são dedicados à auxiliar na pesquisa do país e formar novas gerações.

Aos pesquisadores do Instituto Inteligência Esportiva que me deram oportunidades e me abriram portas para novos horizontes em pesquisa. À Confederação Brasileira de Judô (CBJ), que me concedeu acesso aos atletas para realizar entrevistas, e aos judocas, que se prontificaram a ajudar e colaborar com este estudo com suas narrativas.

Aos integrantes do grupo de pesquisa do Prof. André, que sempre estiveram dispostos a colaborar e, com certeza, auxiliaram na construção deste e de outros projetos. Foi gratificante ver a evolução do grupo como um todo. Ficarão na memória, como exemplo de parceria, cooperação e prontidão para ajudar.

Aos meus amigos, sei que fiquei um pouco ausente nesses últimos dois anos, e não foi apenas pela pandemia. Prometo estar mais disposta e aceitar todos os cafés que tive que recusar. Em especial, a minha amiga Nathália que compartilhou comigo o cursinho, a faculdade e agora o mestrado. Essa é só mais uma etapa que passamos juntas.

Aos meus irmãos, Daniel, André e Patrícia, que sempre estão do meu lado, comemorando cada conquista. Agradeço, principalmente, a minha mãe, Liane. Obrigada por sempre me apoiar e investir em mim e na minha educação. Você me ensinou aquilo que mais importa, a minha fé e os meus valores, e isso levarei para sempre comigo.

À minha noiva e futura esposa, Maria Thereza. Você foi a primeira a me incentivar a fazer mestrado e acreditar em mim. Passamos por este processo juntas, estudando de madrugada, fins de semana, feriados e em viagens. Me auxiliou diversas vezes nesta pesquisa, me ensinando sempre com carinho e paciência. Sua dedicação aos estudos e a forma como você enfrenta os desafios me encorajam a correr atrás dos meus sonhos. Obrigada por sempre acreditar em mim, mesmo quando eu não acreditei. Nossa parceria vai muito além do papel,

comemoraremos essa vitória juntas, tanto a minha quanto a sua. Saiba que você é o meu maior orgulho e inspiração.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desse trabalho, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O judô é um dos esportes de combate mais conhecidos e praticados do mundo. Nele, o Brasil se destaca sendo considerado uma potência mundial da modalidade. Para que uma modalidade seja considerada um sucesso esportivo, De Bosscher (2006) criou o modelo SPLISS (*Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success*) que consiste na avaliação baseada em nove pilares. Um deles é o suporte financeiro que o atleta recebe. No Brasil, uma política pública que se destaca é o Programa Bolsa-Atleta que visa patrocinar atletas desde a base até atletas de alto rendimento, pois esta passa o financiamento direto para o atleta, sem envolver terceiros. Com isso, a presente pesquisa teve como objetivo compreender o cenário do judô nacional a partir das perspectivas dos atletas que alcançaram as melhores colocações no *ranking* mundial e foram contemplados com o Programa Bolsa-Atleta categoria Pódio. Além disso, buscou contextualizar as trajetórias esportivas destes atletas brasileiros de uma forma mais ampla, no intuito de delimitar como a modalidade nacional conquistou notoriedade no âmbito mundial. Para alcançar o objetivo proposto, apropriou-se da metodologia *PhD by Published works* que consiste na realização de uma dissertação ou tese divididas em artigos que se interligam na temática. Além disso, foram feitas entrevistas com 17 atletas que já compuseram a seleção brasileira de judô e já foram contemplados com a Bolsa Atleta Pódio. Esta pesquisa realizou quatro estudos: “Perfil das produções científicas no judô: uma análise da plataforma de dados *web of science* (1956-2019)”; “Judocas brasileiros: um panorama sobre os atletas contemplados pelo Programa Bolsa-Atleta Pódio entre os anos de 2013 e 2018”; “Um “caminho suave”: trajetória de atletas da seleção brasileira de judô e características da modalidade no país a partir de suas narrativas”; ““A gente tem que somar’: fontes de captação financeira de atletas da seleção brasileira de judô”. Através destes quatro artigos, concluiu-se que o judô brasileiro se encontra bem estruturado dentro do modelo SPLISS dos pilares que sustentam a teoria do sucesso esportivo nacional, ao menos a partir da análise das circunstâncias de carreira e da perspectiva de atletas de elite, que receberam a mais alta categoria de bolsa do Governo Federal. Além disso, a metodologia *PhD by Published Works* mostrou-se eficaz para auxiliar o pesquisador a publicar estudos antes da defesa.

Palavras-chave: Financiamento. Carreira esportiva. SPLISS. Artes Marciais.

ABSTRACT

Judo is one of the best known and most practiced combat sports in the world. In it, Brazil stands out, being considered a world power in the sport. For a sport to be considered a sporting success, De Bosscher (2006) created the SPLISS model (Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success), which consists of an assessment based on nine pillars. One is the financial support the athlete receives. In Brazil, a public policy that stands out is the Bolsa-Atleta Program, which aims to sponsor athletes from the grassroots to high-performance athletes, as this passes the funding directly to the athlete, without involving third parties. Thus, this research aimed to understand the national judo scenario from the perspectives of athletes who achieved the best placements in the world ranking and were awarded the Bolsa-Atleta Program in the Podium category. In addition, it sought to contextualize the sporting trajectories of these Brazilian athletes in a broader way, TO delimit how the national sport gained notoriety in the world. To achieve the proposed objective, the PhD by Published works methodology was used, which consists of conducting a dissertation or thesis divided into articles that are interconnected in the theme. In addition, interviews were conducted with 17 athletes who have already made up the Brazilian judo team and have already been awarded the Bolsa Atleta Podium. This research carried out four studies: “Profile of scientific productions in judo: an analysis of the web of science data platform (1956-2019)”; “Brazilian judokas: an overview of the athletes contemplated by the Athlete Scholarship Podium program between 2013 and 2018”; “A “smooth path”: trajectory of athletes from the Brazilian judo team and characteristics of the sport in the country based on their narratives”; ““We have to add’: sources of financial funding of athletes from the brazilian judo team”. Through these four articles, it was concluded that Brazilian judo is well structured within the SPLISS model of the pillars that support the theory of national sporting success, at least from the analysis of career circumstances and the perspective of elite athletes, who received the highest scholarship category from the Federal Government. In addition, the PhD by Published Works methodology proved to be effective in helping research to publish studies before the defense.

Keywords: Financing. Sports career. SPLISS. Martial arts.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	15
2.1 AMOSTRA.....	17
2.2 DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS	19
3 PERFIL DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO JUDÔ: UMA ANÁLISE DA PLATAFORMA DE DADOS <i>WEB OF SCIENCE</i> (1956-2019).....	22
4 JUDOCAS BRASILEIROS: UM PANORAMA SOBRE OS ATLETAS CONTEMPLADOS PELO PROGRAMA BOLSA-ATLETA PÓDIO ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2018.....	40
5 UM “CAMINHO SUAVE”: TRAJETÓRIA DE ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ E CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE NO PAÍS A PARTIR DE SUAS NARRATIVAS	58
6 “A GENTE TEM QUE SOMAR”: FONTES DE CAPTAÇÃO FINANCEIRA DE ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ	82
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	104
ANEXOS.....	107

INTRODUÇÃO¹

O judô é um dos esportes de combate mais populares no mundo (MACHADO; PLAPLER, 2019; PESET *et al.*, 2013). A modalidade, foi criada através do mestre japonês Jigoro Kano em 1882, quando fundou o instituto Kodokan em Tóquio (KANO, 2008; SOUZA; MOURÃO, 2011; VIRGÍLIO, 2017). Segundo o fundador, a nomenclatura “judô”, que pode ser traduzida como “caminho suave”, se deu porque o objetivo desta prática era o aperfeiçoamento físico, mental e moral (KANO, 2008). O judô se tornou um esporte olímpico em 1972² quando estreou nos Jogos Olímpicos de Munique, porém apenas na categoria masculina, a feminina estreou mais tarde na edição de Barcelona em 1992³ (BRUM, 2016; SOUZA; MOURÃO, 2011). Desde então, a modalidade se popularizou de tal forma, que hoje 205 países e mais de 40 mil atletas estão filiados à Federação Internacional de Judô (*International Judo Federation – IJF*) (IJF, 2020a). Além disso, após os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, o número de praticantes cresceu consideravelmente, tanto na categoria masculina quanto na feminina (MACHADO; PLAPLER, 2019). De acordo com o site oficial dos Jogos Olímpicos, a modalidade está estabelecida em vários continentes: “O judô é particularmente forte em países europeus como França, Rússia, Holanda e Itália; em toda a Ásia, incluindo Japão, República da Coreia do Sul, China e Mongólia; e em países da América Central e do Sul, como Cuba e Brasil”⁴ (TOKYO2020, 2020).

Tal esporte de combate chegou ao Brasil no início do século XX e, no início do século XXI, se tornou uma das vinte atividades físicas mais populares (BRUM, 2016; DIESPORTE, 2013). Desde a estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos, o país participou de todas as edições (NUNES; RUBIO, 2012). Na história dos Jogos, até a edição de Tóquio 2020, o Brasil conquistou 24 medalhas ao todo, sendo quatro de ouro, três de prata e 17 de bronze, por 18 atletas (CBJ, 2021). O sucesso dos atletas de judô brasileiros não se restringe apenas aos Jogos Olímpicos, mas também ao Campeonato Mundial Sênior (+21 anos). Nesta competição o país já conquistou 49 medalhas individuais, sendo sete de ouro, 12 de prata, 30 de bronze até o ano de 2021 (CBJ, 2021), tornando a equipe brasileira uma potência mundial. Essa afirmação pode ser comprovada pelo fato de que o país terminou o ano de 2020 na quarta colocação no *ranking*

¹ "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Sua primeira aparição foi no ano de 1964, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, porém como esporte de demonstração.

³ Sua primeira aparição foi no ano de 1988, nos Jogos Olímpicos de Seul, como esporte de demonstração.

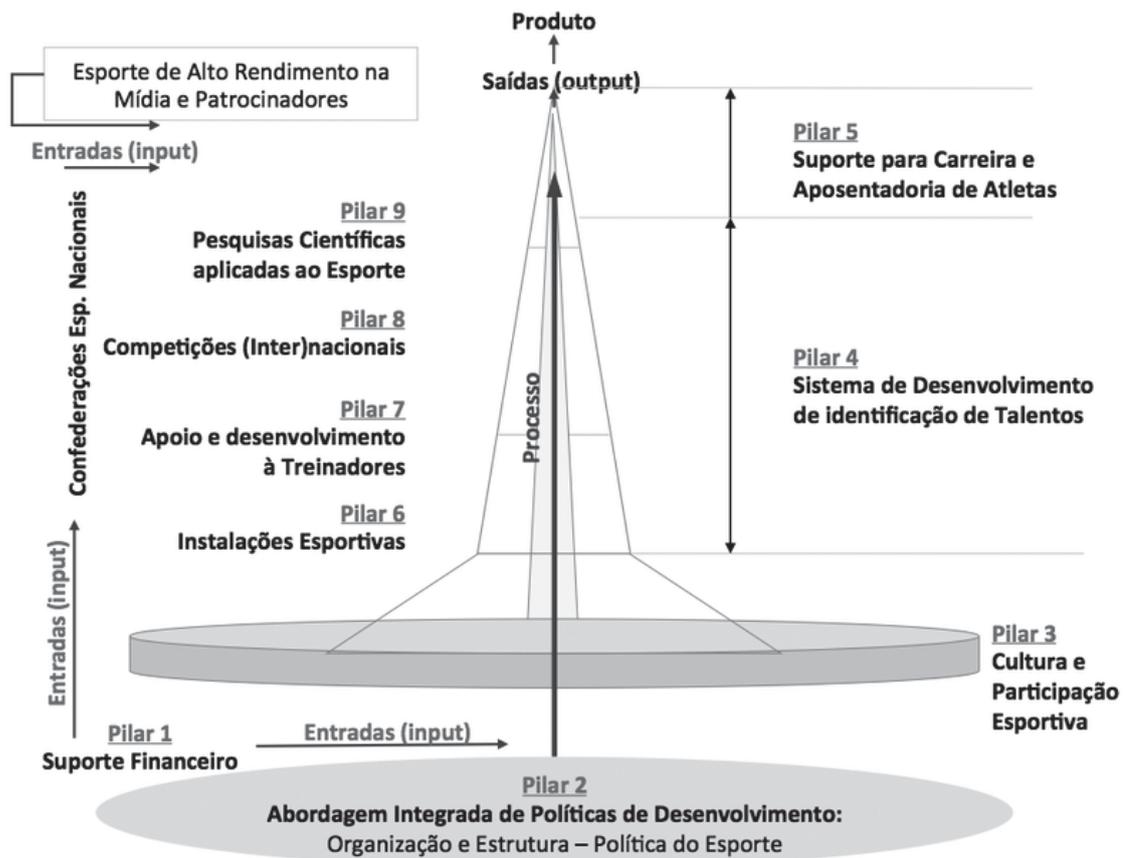
⁴ “Judo is particularly strong in European countries such as France, Russia, the Netherlands and Italy; across Asia including Japan, Republic of Korea, China and Mongolia; and in Central and South American countries such as Cuba and Brazil.”

das nações, perdendo apenas para o Japão, Rússia e França, (IJF, 2020b). Por causa de todas essas conquistas, a IJF, em uma matéria sobre o judô no Japão, afirma: “Outros países fortes no judô hoje são a Coreia, Rússia, China, Brasil e Cuba.”⁵ (IJF, 2020c). Isto mostra a importância do judô brasileiro no cenário mundial. Com o sucesso dos atletas de judô representantes do país em competições internacionais, o mérito se estende também à CBJ, a qual é apontada por Mazzei *et al.* (2012) como modelo de gestão esportiva.

Além de uma confederação com uma boa gestão e atletas bem preparados, há diversos fatores que influenciam para que o judô brasileiro seja considerado um sucesso esportivo. Para isso, De Bosscher *et al.* (2006) afirmam que, para uma modalidade esportiva se desenvolver, é necessário investir em fatores do macro-nível – contexto social e cultural, meso-nível – políticas nacionais e desportivas, e micro-nível – o próprio atleta e as pessoas ao seu redor. Sabendo disso, De Bosscher *et al.* (2006) propõem um modelo de análise de sucesso esportivo baseado em nove pilares, nomeado *Sports Policy factors Leading to International Sporting Success* (SPLISS), como pode ser observado na figura 1. Este modelo foi realizado através de estudos baseados em 15 países, incluindo o Brasil. Vale ressaltar que não existe um modelo único e rígido que leve um país ao sucesso esportivo, mecanismos que podem funcionar para um contexto, podem ser inúteis para outro. Por isso, o SPLISS serve como base, porém não é a única metodologia capaz de analisar.

Figura 1 – Modelo dos pilares de fatores da política esportiva que influenciam o sucesso internacional

⁵ “Other strong countries in Judo today are Korea, Russia, China, Brazil and Cuba.”



Fonte: MAZZEI *et al.* (2015)

No primeiro pilar está localizado o apoio financeiro ao esporte de elite, ou seja, países que mais investem no esporte, criam mais oportunidades para os atletas desenvolverem seu talento. O segundo pilar se refere a governança, organização e estrutura das políticas públicas esportivas. O terceiro pilar é a participação no esporte, isto porque, de acordo com os autores, a maioria dos atletas de elite tem origem em participações populares, com políticas de esporte para todos. O quarto pilar é a identificação de talentos e desenvolvimento, pois o estado precisa se preocupar em não apenas ofertar o esporte para todos, mas também criar políticas de identificação e monitoramento de atletas habilidosos. O quinto pilar é o apoio ao atleta pós-carreira, pois muitos atletas abandonam o esporte antes de alcançar o seu ápice, pela preocupação com a vida após o esporte. O sexto pilar são as instalações de treinamento, esta se preocupa com os locais de treinamento nacionais e regionais, e permite um vínculo estreito com médicos esportivos, cientistas, universidades e colégios para a educação dos atletas mais jovens. O sétimo pilar é o desenvolvimento dos treinadores, tanto em qualidade quanto em quantidade. O oitavo pilar se refere as competições internacionais realizadas no país, assim como as competições nacionais, pois a participação frequente de um atleta em disputas de alto nível

contribuiu no desenvolvimento do atleta. Por fim, o nono pilar são as pesquisas científicas e inovação tecnológica do país (DE BOSSCHER *et al.*, 2006, 2015).

Ao se tratar deste último pilar, percebe-se que o judô tem sido pesquisado e publicado em revistas conceituadas internacionalmente desde o ano de 1956 (PESET *et al.*, 2013). Estudos com o levantamento da produção científica realizada acerca dos esportes de combate (FRANCHINI *et al.*, 2018), do judô em âmbito internacional (PESET *et al.*, 2013) e nacional (MOREIRA *et al.*, 2019; QUEIROZ *et al.*, 2020) foram produzidos na última década. Estas pesquisas, principalmente as com foco específico no judô, concluíram que, por mais que houve um crescimento acerca da modalidade no século XXI, este tema ainda é incipiente comparado a outras modalidades mundialmente conhecidas.

Além disso, o primeiro e o segundo pilar se referem as políticas públicas de financiamento ao atleta e, conforme a figura 1, eles são a base para os outros pilares. De acordo com De Bosscher *et al.* (2006, p. 207) “Há muitos exemplos de nações que têm melhor desempenho esportivo depois de aumentar o investimento em esportes de elite.”⁶

O Brasil tem algumas políticas públicas de apoio financeiro ao esporte de elite. Dentre elas, o Programa Bolsa-Atleta se destaca por ser a única política esportiva que envia o financiamento diretamente ao atleta sem intermediários. Nesse contexto, Dias *et al.* (2016) afirmam que o Bolsa-Atleta é uma das principais políticas públicas para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento⁷ do Brasil, justamente pelo atleta ser o único a ter acesso à bolsa, para, a partir disso, decidir como administrá-la da forma mais correta para a melhora de sua performance. Tal política foi criada em 2004 e, de acordo com o site da Secretaria Especial do Esporte, tem como objetivo beneficiar atletas brasileiros de alto rendimento, através de recursos financeiros para sua manutenção esportiva. O programa foi instituído através da Lei nº 10.891 e regulamentado pelo decreto nº 5.342 (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2020-b). Essa preocupação com o investimento no atleta se deu após os Jogos Olímpicos de Sidney (2000), em que o Brasil não conquistou nenhuma medalha de ouro (CORRÊA *et al.*, 2014).

Implementada em 2004, mas passando a financiar os atletas contemplados a partir do ano de 2005, o Bolsa-Atleta contou inicialmente com quatro níveis de bolsa: Categoria Estudantil (R\$ 370,00); Categoria Nacional (R\$ 925,00); Categoria Internacional (R\$ 1.850,00); e Categoria Olímpica/Paraolímpica (R\$ 3.100,00) (Secretaria Especial do Esporte,

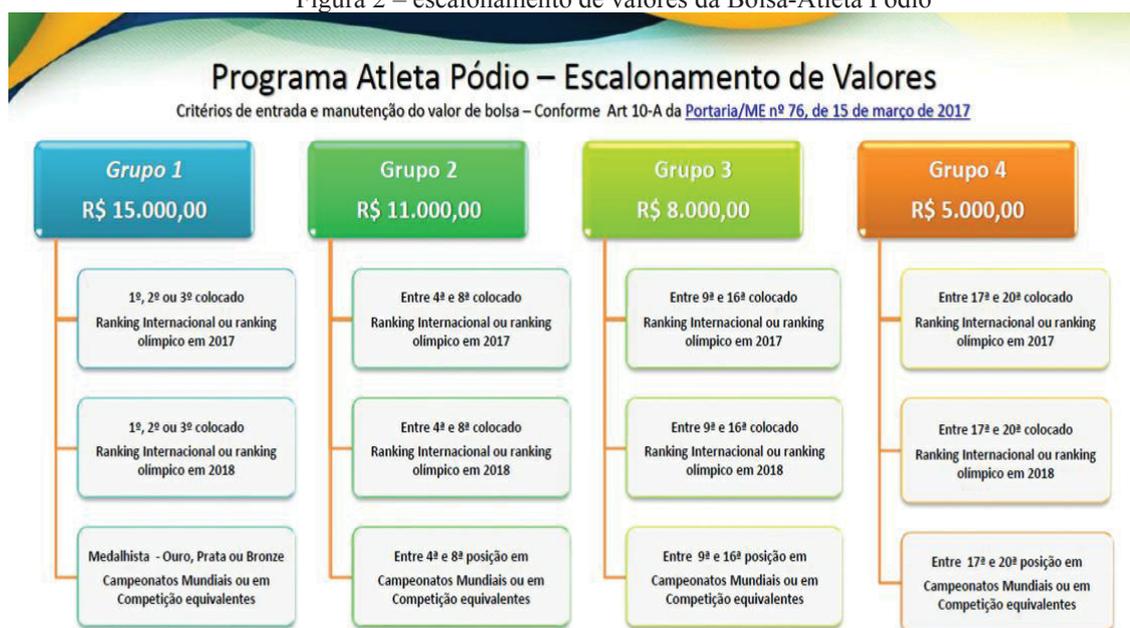
⁶ “There are many examples of nations that have improved sporting performance after increasing investment in elite sports”

⁷ “O esporte de alto rendimento (EAR) compreende todas as atividades esportivas fundamentadas na competição sob regras gerais. Seu propósito fundamental é a busca da superação, do recorde e da vitória.” (BUENO, 2008, p.17)

2020-b). Posteriormente, em 2013, através da Lei nº 12.395/2011, foram incluídas mais duas categorias ao programa, são elas: Base (R\$ 370,00) e Pódio (varia de R\$ 5.000,00 a R\$ 15.000,00), com atletas beneficiados a partir do ano de 2013 (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2020a). A categoria Pódio foi criada com o objetivo de patrocinar atletas que tenham chances de medalhas nos Jogos Olímpicos do Rio 2016. Sendo assim, o Bolsa Atleta Pódio⁸ financia o mais alto nível de rendimento dos atletas e exige, para isso, que os atletas contemplados se encontrem entre os 20 primeiros colocados no *ranking* mundial de sua modalidade.

O Bolsa Atleta Pódio não tem um valor fixo de benefício aos contemplados como as demais categorias de bolsa. Esta trabalha com um sistema baseado no mérito, o qual varia o valor que o atleta tem direito a receber de acordo com a sua posição no *ranking* mundial, como mostra a figura 2:

Figura 2 – escalonamento de valores da Bolsa-Atleta Pódio



Fonte: Rede Nacional do Esporte, 2019.

O atleta contemplado para receber o financiamento do Bolsa Atleta Pódio, passa a ter direito ao benefício pelos próximos 12 meses, e após o fim desse prazo, é feita uma reavaliação para sua permanência, caso o atleta queira renovar a bolsa (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2020a).

⁸ Quando houver referência ao Programa Bolsa-Atleta, o qual contempla todas as categorias de bolsa, será utilizado hífen. Já quando a intenção for tratar da categoria Pódio, será utilizada a expressão Bolsa Atleta, sem hífen.

Com o objetivo de acompanhar o Programa Bolsa-Atleta assim como outras políticas públicas de incentivo ao esporte, em 2013, foi criado o projeto de pesquisa Inteligência Esportiva (IE), a qual a autora deste trabalho faz parte. Este se concretizou a partir de parceria entre a Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR), do então Ministério do Esporte⁹, e o Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O IE tem como objetivo produzir, reunir, sistematizar, analisar e difundir informações sobre o esporte de alto rendimento no Brasil; e também analisar as suas políticas públicas (INTELIGÊNCIA ESPORTIVA, 2020). Tal iniciativa corrobora com a ideia indicada pelo nono pilar do modelo SPLISS que afirma sobre a importância de pesquisas científicas para o desenvolvimento do esporte.

Como um braço deste projeto maior, a presente pesquisa objetiva compreender o cenário do judô nacional baseado nas perspectivas dos atletas que alcançaram as melhores colocações no *ranking* mundial e foram contemplados com o Bolsa Atleta Pódio. Para isso, será utilizado como base para análise o modelo SPLISS, detalhado anteriormente. A partir disso, surge a seguinte pergunta norteadora: como se dá o cenário do judô brasileiro em âmbito nacional, e qual foi a trajetória dos atletas de judô contemplados pelo Bolsa Atleta Pódio?

Com o intuito de alcançar o objetivo geral proposto nesta pesquisa, quatro objetivos específicos foram determinados.

- ❖ Mapear as publicações científicas acerca do judô até o ano de 2019.
- ❖ Apresentar o perfil dos atletas de judô beneficiados pelo Programa Bolsa-Atleta categoria Pódio, através das variáveis de idade, sexo, naturalidade, local de treinamento e categoria de peso.
- ❖ Compreender a trajetória destes em três etapas: início, alto rendimento e pós-carreira.
- ❖ Analisar as fontes de financiamento que os atletas recebem durante suas carreiras.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar tal objetivo, será utilizada a metodologia internacionalmente conhecida como *PhD by Published Works*, chamada também de *Multipaper* ou Método Escandinavo por alguns autores (COSTA, 2014; DIAS, 2016). Esta se baseia na construção de uma dissertação ou tese em uma estrutura que é dividida em artigos, cada um com sua introdução, metodologia, discussão e conclusão (BADLEY, 2009; DIAS, 2016). Esses artigos podem já ter sido

⁹ Atual Secretaria Especial do Esporte, vinculada ao Ministério da Cidadania.

submetidos para uma revista ou estar em processo de submissão (BADLEY, 2009; PEACOCK, 2017). Na Europa, o método *PhD by Published Works* já é utilizado desde 1966, pela Universidade de Cambridge – introdutora desta metodologia – e depois por outras universidades deste continente (PEACOCK, 2017). Tal metodologia tem sido cada vez mais utilizada pelos pesquisadores. Um exemplo disso é que, no ano de 2004, 49 instituições no Reino Unido adotaram este método (POWELL, CROUCH, 2008). Além disso, o *PhD by Published Works* auxilia o profissional que irá ingressar no meio acadêmico, oferecendo publicações que, de acordo com Peacock (2017), são a “moeda válida” do ambiente universitário. Isto porque, as publicações oferecem pontuações para o autor, de acordo com as regras do Qualis/CAPES, favorecendo o pesquisador para prestar concursos públicos ou defender sua titulação.

Por ser um método que permite a publicação de artigos antes da defesa da dissertação/tese, os pesquisadores brasileiros vêm se apropriando cada vez mais dessa ferramenta (COSTA, 2014; DIAS, 2016). Muito disso se dá pelo fato de que os programas de pós-graduação do Brasil estão cada vez mais exigindo de seus pesquisadores a produção de artigos para que estes permaneçam na pós-graduação. Isso é observado na norma interna nº 03/2018¹⁰ do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, que é conceito 6 na CAPES, na qual consta que os alunos de doutorado necessitam de um artigo publicado/aceito com qualquer valor de JCR¹¹ ou SJR¹² ≥ 10 e um artigo publicado/aceito que esteja no percentil ≥ 30 no JCR ou SJR. Para defesa de mestrado, é necessário que o candidato apresente um artigo submetido/publicado/aceito que esteja no percentil ≥ 30 no JCR ou SJR. Sabendo dessas condições, a Universidade Federal do Paraná dá condições para que a dissertação ou tese seja apresentada no formato de *PhD by Published Works*, tanto que apresenta uma estruturação em formato de artigos para apresentação final.¹³

Para atender as exigências do programa, e buscando alcançar o objetivo proposto nesta dissertação, foi utilizada a metodologia de pesquisa mista através de dois estudos de cunho quantitativo e mais dois de cunho qualitativo. A primeira parte buscou realizar levantamento de documentação indireta. Para isso, o primeiro artigo se apropriou da metodologia de pesquisa documental, e o segundo realizou uma análise bibliométrica, visando auxiliar o levantamento bibliográfico. A descrição de ambas as pesquisas está indicada no tópico 2.2. Posteriormente,

¹⁰ Disponível em: <<http://www.pgedf.ufpr.br/downloads/Norma%2003-2018%20-%20PPGEDF%20-%20Producao%20para%20Defesa%20-%20Rev%20Fev%202019.pdf>>

¹¹ *Journal Citation Reports*

¹² *SCImago Journal Rank*

¹³ Disponível em: https://www.portal.ufpr.br/tutoriais/tutoriais_normaliza/estrutura.pdf

foi utilizada a metodologia de entrevista semiestruturada nos últimos dois artigos para auxiliar na análise do estudo.

Autores afirmam que a utilização de entrevistas é umas das mais importantes fontes para coletar informações, a qual tem sido cada vez mais utilizada pelos pesquisadores (ALVARENGA NETO *et al.*, 2006; BONI; QUARESMA, 2005). Ela é eficaz para coletar dados subjetivos que não podem ser adquiridos por outras fontes (BONI; QUARESMA, 2005). Dentre diversas opções de se realizar uma entrevista, a semi-estruturada combina perguntas abertas e fechadas pois o colaborador tem a oportunidade de discorrer sobre o assunto (MANZINI, 2012). Ela serve para estudar um fenômeno com populações específicas. Para isto, o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas. (DUARTE, 2004; MANZINI, 2012).

A criação roteiro de entrevistas foi realizada através dos preceitos de Gil (2008), na qual foram utilizadas perguntas abertas, com enfoque na trajetória e carreira do atleta. Feito isso, as questões passaram por um grupo de estudos de pós-graduação sob a supervisão do professor orientador desta pesquisa. Os integrantes do grupo auxiliaram na organização e formulação das perguntas. O roteiro de entrevistas está disponível no anexo 1 deste documento.

2.1 AMOSTRA

Para compor esta pesquisa, 17 atletas de judô, que em algum momento foram contemplados pelo Programa Bolsa-Atleta categoria Pódio, foram entrevistados. Entre eles, medalhistas do Campeonato Mundial de Judô e dos Jogos Olímpicos compuseram a amostra. Através do Inteligência Esportiva, a Confederação Brasileira de Judô foi contactada para a realização das entrevistas, que foram realizadas entre os dias 06 a 08 de outubro, durante o campeonato *Grand Slam* realizado em Brasília em 2019. As entrevistas tiveram uma duração média de 13min e 09seg, e foram gravadas e transcritas em sua íntegra de acordo com os pressupostos metodológicos propostos por Alberti (2008). O local das entrevistas foi disponibilizado pela CBJ durante o evento, sendo assim, a limitação de tempo ocorreu por conta das condições oferecidas para as entrevistas. Na tabela 1 contém os dados dos colaboradores, assim como os anos de recebimento do Bolsa-Atleta Pódio.

Tabela 1 – Dados dos atletas entrevistados na pesquisa.

Nome	Nascimento	Categoria	Anos de Bolsa Pódio
------	------------	-----------	---------------------

Beatriz Rodrigues de Souza	20/05/1998	+78 kg	2018 2019 2020
Daniel Borges Carginin	20/12/1997	-66 kg	2018 2019 2020
David Moura Pereira da Silva	24/08/1987	+100 kg	2013 2014 2016 2017 2018 2019 2020
Eduardo Yudy Brito Santos	25/10/1994	-81 kg	2017
Eleudis de Souza Valentim	01/05/1992	-52 kg	2013 2014 2019
Eric Gomes Takabatake	09/01/1991	-60 kg	2013 2014 2016 2017 2018 2019 2020
Entrevistado anônimo	x	x	x
Ketleyn Lima Quadros	01/10/1987	-63 kg	2013 2014 2018
Larissa Cincinato Pimenta	01/03/1999	-52 kg	2019 2020
Leonardo Ribeiro Gonçalves	01/03/1996	-100 kg	2018 2019 2020
Marcelo Garcia Contini	20/04/1989	-73 kg	2013 2014 2018
Maria de Lourdes Mozzoleni Portela	14/01/1988	-70 kg	2013 2014 2016 2017 2018 2019 2020
Maria Suelen Altheman	12/08/1988	+78 kg	2013 2014 2016 2017 2018 2019 2020
Rafael Augusto Buzacarini	06/10/1991	-100 kg	2014 2017 2019

			2020
			2018
Rafael Godoy Macedo	15/08/1994	-90 kg	2019
			2020
			2013
			2014
Rafaela Lopes Silva	24/04/1992	-57 kg	2016
			2017
			2018
			2019
			2013
			2014
Victor Rodrigues Penalber de Oliveira	22/05/1990	-81 kg	2016
			2017
			2018

Por fim, foi disponibilizado aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)¹⁴, vide anexo 6, o qual assinaram após aceitarem as particularidades da pesquisa explicadas em tal documento, tendo a oportunidade de solicitar ou não o anonimato. Esse estudo possui vínculo com a pesquisa denominada “Que tempo bom... Naquela época...: perscrutando as memórias e as narrativas do esporte”, a qual possui aprovação do Comitê de Ética do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, sob o número CAAE 51225615.5.0000.5540, vide anexo 5. Neste caso, apenas um atleta solicitou o anonimato, preservando assim sua identidade, exposto na tabela 1.

2.2 DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS

Sendo assim, utilizando o método *PhD by Published Works*, o trabalho foi dividido em quatro estudos. O primeiro estudo fez uma análise bibliométrica buscando auxiliar no levantamento bibliográfico e na compreensão do que se tem produzido acerca do judô até o ano de 2019. No segundo estudo, foi feito um levantamento do perfil dos atletas de judô contemplados pelo Programa Bolsa-A atleta categoria Pódio, até o ano de 2019. Feito isso, através das entrevistas, o terceiro estudo buscou compreender a trajetória destes atletas que alcançaram as melhores colocações no *ranking* mundial, para, após isso, no último artigo, entender a influência do Bolsa Atleta Pódio em suas carreiras. Optou-se por manter as normas de cada revista em que o artigo foi aceito ou publicado.

¹⁴ Os documentos estão dispostos no anexo cinco.

Para melhor compreensão da metodologia utilizada e do objetivo de cada artigo proposto acima, um resumo de cada estudo realizado é apresentado abaixo, bem como a situação em que se encontram:

O primeiro artigo, intitulado *Perfil das produções científicas no Judô: uma análise da plataforma de dados Web of Science (1956-2019)*, foi traduzido para o inglês, submetido e aceito na revista *IDO Movement for Culture – Journal of Martial Arts Anthropology*, com previsão de publicação em julho de 2022, vide anexo 2. Nesta pesquisa, foram mapeados os artigos científicos sobre o judô catalogados na plataforma *Web of Science*. Através de uma análise bibliométrica, foram analisadas variáveis como: distribuição por ano; distribuição por área de conhecimento definida pelo *Web of Science*; revistas científicas que mais publicaram sobre o Judô; países mais publicaram; agências financiadoras que mais fomentaram pesquisas; artigos mais citados; e palavras mais citadas nas palavras-chave.

O segundo artigo intitulado *Judocas brasileiros: um panorama sobre os atletas contemplados pelo Programa Bolsa-Atleta Pódio entre os anos de 2013 e 2018*, foi publicado na revista *Motrivivência*, vide anexo 3. Para entender sobre o perfil dos judocas mais bem colocados no *ranking* mundial da modalidade, este estudo analisou as variáveis de idade, sexo, naturalidade, local de treinamento e categoria de peso dos atletas beneficiados pelo Programa Bolsa-Atleta categoria Pódio entre 2013 e 2018. Os dados foram recolhidos através de uma pesquisa documental nas portarias que continham os nomes dos atletas contemplados pela Bolsa-Atleta Pódio, e uma pesquisa quantitativa para cruzar as variáveis.

O terceiro artigo, *Um “caminho suave”: trajetória de atletas da seleção brasileira de judô e características da modalidade no país a partir de suas narrativas*, buscou compreender a trajetória dos atletas da Seleção Brasileira que já receberam Bolsa-Atleta Pódio. Para isso, foram analisadas variáveis como idade de início no judô, perfil do local de iniciação esportiva, clubes que o atleta passou, influência da família no início a prática, a dificuldade de conciliar os estudos com o esporte, a infraestrutura do clube atual, dificuldades durante a carreira, concorrência entre atletas da mesma categoria de peso por disputa em vaga olímpica e planos para quando se aposentar dos tatames. Tais análises auxiliaram a traçar um caminho em comum entre atletas que alcançaram a Seleção Brasileira de judô. A pesquisa ainda não foi submetida para nenhuma revista, mas possivelmente será traduzida e enviada para uma revista internacional.

Por fim, o último artigo nomeado *“A gente tem que somar”: fontes de captação financeira de atletas da seleção brasileira de judô*, foi publicado na Revista *Movimento* – vide anexo 4. Nele, analisou-se analisado as formas de captação de recursos financeiros dos atletas

de ponta do judô, e foi detalhado a utilização do Programa Bolsa-Atleta em suas carreiras. Foram entrevistados 17 atletas da seleção brasileira de judô. Geralmente, os atletas se beneficiam de quatro fontes de recursos financeiros – clube, patrocínios individuais, Programa de Atletas do Alto Rendimento (PAAR), e Programa Bolsa-Atleta. Além disso, a Confederação Brasileira de Judô auxilia com outros recursos.

3 PERFIL DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO JUDÔ: UMA ANÁLISE DA PLATAFORMA DE DADOS *WEB OF SCIENCE* (1956-2019)

Resumo: O judô é um dos esportes de combate mais populares no mundo. De acordo com o modelo SPLISS, é necessário avaliar a presença da ciência para que haja o desenvolvimento do esporte de alto rendimento. Objetivou-se neste trabalho mapear os artigos científicos sobre o judô catalogados no *Web of Science*. Foram analisadas variáveis como: distribuição por ano; distribuição por área de conhecimento definida pelo *Web of Science*; revistas científicas que mais publicaram sobre a modalidade; países que mais publicaram; agências financiadoras que mais fomentaram pesquisas; artigos mais citados; e palavras mais citadas nas palavras-chave. Ao todo, entre os anos de 1956 e 2019, 637 artigos foram analisados. Estes trabalhos geraram um índice h de 42, e uma média de 12,7 citações por artigo. Além disso, 75,3% das pesquisas foram publicadas entre os anos de 2010 e 2019, e 62,9% estão catalogadas na área de Sport Sciences. Ao todo, 191 revistas publicaram sobre o tema judô. O Brasil publicou 25,1% dos artigos, seguido pela Polônia com 17,7%. Concluiu-se que houve dois fatores para o aumento de trabalhos publicados. O primeiro está ligado à inclusão do judô nos Jogos Olímpicos de 1972. O segundo está relacionado a dois fatores: o aumento global das publicações científicas e o interesse de pesquisadores, por exemplo, brasileiros e poloneses, que adotaram o assunto como objeto de estudo principal.

Palavras-Chave: Esportes de combate; Sport Science; Bibliometria; Publicações; Artigos científicos

Introdução

O judô – em essência, caminho suave ou caminho da suavidade – foi uma arte marcial, esportivizada durante o século XX e que, atualmente, é considerada um dos esportes de combate mais populares do mundo (Gorner et al., 2019; Machado & Plapler, 2019; Peset et al., 2013). O número de praticantes cresceu consideravelmente nos últimos dez anos, tanto na categoria masculina quanto na feminina (Machado & Plapler, 2019). Atualmente, 205 países e mais de 40 mil atletas disputam o circuito mundial da Federação Internacional de judô (IJF, 2020a). Entretanto, a estimativa de praticantes ultrapassa e muito este resultado, sendo impossível recolher tais dados com precisão.

A modalidade surgiu no final do século XIX por meio do mestre japonês Jigoro Kano, durante a era Meiji (Kano, 2008; Tazawa, 1973). Apesar disso, competições oficiais começaram a ocorrer somente nas primeiras décadas do século XX, como o Campeonato Europeu em Dresden em 1934 (IJF, 2020b). Como esporte olímpico, o judô foi inserido oficialmente nos Jogos em 1972¹⁵ e, de acordo com a Federação Internacional, o Japão continua sendo a maior referência: “The sport, not surprisingly, has been dominated by the Japanese, who have won

¹⁵ Embora sua primeira aparição tenha ocorrido na edição de 1964, estreou como esporte de demonstração.

three times as many gold medals as their nearest rival France. Other strong countries in Judo today are Korea, Russia, China, Brazil and Cuba.” (IJF, 2019).

Além disso, o Japão e a França foram os países que mais pesquisaram acerca da temática até o ano de 2010 (Peset et al., 2013). É um caso, então, no qual a representatividade competitiva está coadunada à acadêmica. Tais resultados não são exclusividade do judô, a ligação entre o ganho de medalhas e a produção de pesquisas científicas está associada a várias modalidades (Rees et al., 2016). Além disso, países que sediaram os Jogos Olímpicos tiveram um aumento de pesquisas e, conseqüentemente, aumento no ganho de medalhas (Franchini & Kokubun, 2019; Moreira & Franchini, 2017).

De modo geral, cada vez mais tem crescido o interesse em realizar estudos acerca do esporte. Essa preocupação é necessária pois, de acordo com De Bosscher et al. (2006), criadores do modelo SPLISS (Sports Policy Leading to International Sporting Success), para que um esporte possa se desenvolver no país é preciso investir em nove pilares. Os autores afirmam que um desses pilares é a pesquisa científica e a inovação, e que, dentro desse pilar, é necessário avaliar a evolução da ciência para que haja o desenvolvimento do esporte de alto rendimento no país.

Mantendo esta ideia de analisar a evolução da ciência, Peset et al. (2013) realizaram um levantamento dos estudos acerca do judô entre os anos de 1956 e 2010, no qual, 383 artigos, publicados em 162 periódicos, foram analisados. Até então, 74,93% dos estudos tinha sido publicado entre os anos de 2001 e 2010. Além disso, Franchini *et al.* (2018) analisaram as publicações acerca dos esportes de combate olímpicos catalogados no *Web of Science*. Os autores identificaram que os Estados Unidos da América era o país que mais pesquisava a temática, seguido pela Polônia e Brasil. Em ambas as pesquisas, a revista *Archives of Budo* era a única que tinha o escopo exclusivo em estudos de artes marciais e esportes de combate.

Deve-se salientar que o judô sofreu algumas modificações nesse período. Por exemplo, no ano de 2009 a Federação Internacional de Judô (IJF) instituiu um sistema de ranqueamento para classificar os atletas da classe Sênior tanto para o Campeonato Mundial de Judô quanto para os Jogos Olímpicos (Julio et al., 2013). Os atletas conquistam pontos a partir de sua classificação em competições ao longo da temporada, e esta pontuação varia de acordo com o nível da competição (IJF, 2020c). Anos mais tarde, em 2014, a IJF estabeleceu um modelo similar ao da classe Sênior para as classes Juvenil e Júnior (Breviglieri et al., 2018). Além disso, a partir de 2009, o Judo World Championship passou a ser realizado anualmente¹⁶ (Judo

¹⁶ Até esta data era realizada a cada dois anos.

Encyclopedia, 2020). E, por fim, a inserção da competição por equipes nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020¹⁷.

The mixed team event will make its debut at the Tokyo 2020 Games. In this format, teams of three male judoka (under 73kg, under 90kg and over 90kg) and three female judoka (under 57kg, under 70kg and over 70kg) drawn from the individual competition will join forces to become the inaugural Olympic Judo team champions. Countries with well-rounded men and women teams are expected to do well in this event (Tokyo2020, n.d.).

Uma década após a pesquisa de Peset et al. (2013), este estudo apresenta como hipótese o possível aumento no número de publicações científicas a partir das mudanças citadas na modalidade, as quais podem ter ocasionado maior interesse e repercussão. Sendo assim, vê-se a importância de continuar acompanhando as produções, para compreender como esta prática vem se desenvolvendo. Para isso, objetivou-se aqui mapear os artigos científicos cujo tema central é o judô catalogados no *Web of Science*. Como este trabalho faz parte do Instituto Inteligência Esportiva, um projeto vinculado da Universidade Federal do Paraná em parceria com a Secretaria Especial do Esporte do Governo Federal, no qual o foco principal são pesquisas relacionadas às políticas públicas para o esporte, foi dada maior ênfase em como o judô está sendo pesquisado na área esportiva.

Processos Metodológicos

Para a coleta dos dados, utilizou-se a plataforma de dados *Web of Science*, que contém indicadores bibliométricos, pois de acordo com Soares et al. (2016):

A bibliometria é um método de análise quantitativa para a pesquisa científica. Os dados elaborados por meio dos estudos bibliométricos mensuram a contribuição do conhecimento científico derivado das publicações em determinadas áreas. Os indicadores de produção são úteis para o planejamento e a execução de políticas públicas, e para o conhecimento da comunidade científica sobre o sistema em que está inserida (Soares et al., 2016, p.175).

Estudos que utilizam esta metodologia permitem identificar como um tema vem sendo tratado na literatura, as tendências, suas lacunas, e também indicar novos caminhos a serem percorridos (Freitas et al., 2013). Atualmente existem várias ferramentas que reúnem informações bibliométricas, porém as mais utilizadas são: *Scopus*, *Google Scholar Metrics* e

¹⁷ Transferida para 2021.

Web of Science. De acordo com Mugnaini, Leite e Leta (2011), a criação de bases informacionais estruturadas permitiu ao pesquisador uma maior visibilidade acerca da produção científica. Sendo assim, o *Web of Science* é considerado multidisciplinar, pois reúne informações do *Science Citation Index* (SCI), *Social Sciences Citation Index* (SSCI), e *Arts and Humanities Citation Index* (AHCI) (Archambault et al., 2009). Nele há mais de 34.000 periódicos científicos publicados no mundo, e mais de 170 milhões de registros sendo atualizados diariamente (Web of Science, 2020).

Para realizar a busca, foi utilizado o descritor “Judo”, pois, de acordo com Peset et al. (2013), esta palavra é amplamente aceita e utilizada na maioria das línguas que estão representadas no *Web of Science*. Em um primeiro momento, buscou-se encontrar os artigos que tratassem sobre o judô, e tivessem tal descritor em seu título, resumo ou palavra-chave. Porém, percebeu-se que muitas publicações fugiram da temática principal com pesquisas voltadas a outras práticas esportivas ou eventos (Jogos Olímpicos, Jogos Militares, etc.). Por esse motivo, delimitou-se apenas os artigos que continham o descritor em seu título, para que fossem selecionados textos que tratassem prioritariamente da modalidade. A delimitação temporal do estudo percorreu o período de 1956, ano indicado do primeiro artigo concedido pelo *Web of Science* sobre a temática, até a data limite de 2019. A pesquisa foi realizada em setembro de 2019 e atualizada em maio de 2020.

Ao todo, foram encontrados 841 resultados, incluindo artigos, livros, anais em congressos, cartas, pôsteres, resenhas, biografias, entre outros. Como esta pesquisa tem o objetivo de analisar apenas os artigos científicos, foi utilizado o filtro restringindo as pesquisas em artigos originais e de revisão. Com este filtro, um total de 647 publicações foram encontradas e brevemente analisadas. Percebeu-se que, por mais que algumas pesquisas estivessem indexadas na área de artigos de revisão, não se enquadravam nos critérios. Tais pesquisas se tratavam de uma publicação no facebook, ou uma edição especial de uma revista. Portanto, dez publicações foram excluídas da amostra, resultando em 637 artigos analisados neste trabalho. Em seguida, almejando alcançar o objetivo proposto pelo trabalho, foram analisadas algumas variáveis como: distribuição por ano de publicação dos artigos; distribuição por área de conhecimento definida pelo *Web of Science*; revistas científicas que mais publicaram sobre o judô; autores e países que mais publicaram sobre a modalidade; rede de coautoria; agências financiadoras que mais fomentaram pesquisas; artigos mais citados; e, por fim, palavras mais citadas nas palavras-chave. Para contabilizar esta última variável, foi feita uma nuvem de palavras a partir das palavras-chave, com a utilização do software Nvivo, o qual é um dos principais utilizados em pesquisas qualitativas (Lage, 2011). Palavras que tinham

nome composto foram unificadas para melhor compreensão. Este software fornece cores diferentes com base no número de aparências das palavras, por exemplo, as palavras-chave que tiveram mais de sete aparências foram indicadas da seguinte forma: palavras-chave com mais de 90 aparências foram representadas em laranja; palavras-chave que tiveram de 20 a 90 citações foram representadas em preto; palavras-chave que tiveram de sete a 20 aparições foram representadas em cinza claro.

Resultados

Após encontrar 637 artigos no banco de dados *Web of Science*, foi identificado o primeiro artigo publicado sobre a temática no ano de 1956 intitulado “*The philosophical and biological basis of judo*” (Holker, 1956). De acordo com a figura 1, a maioria (75,3%) das pesquisas foi publicada na última década, entre os anos de 2010 e 2019. Estes estudos geraram um índice h de 42, com um total de 8.083 citações (5.344 excluindo autocitações) por 3.826 artigos (3.370 excluindo autocitações), resultando em uma média de 12,7 citações por artigo.

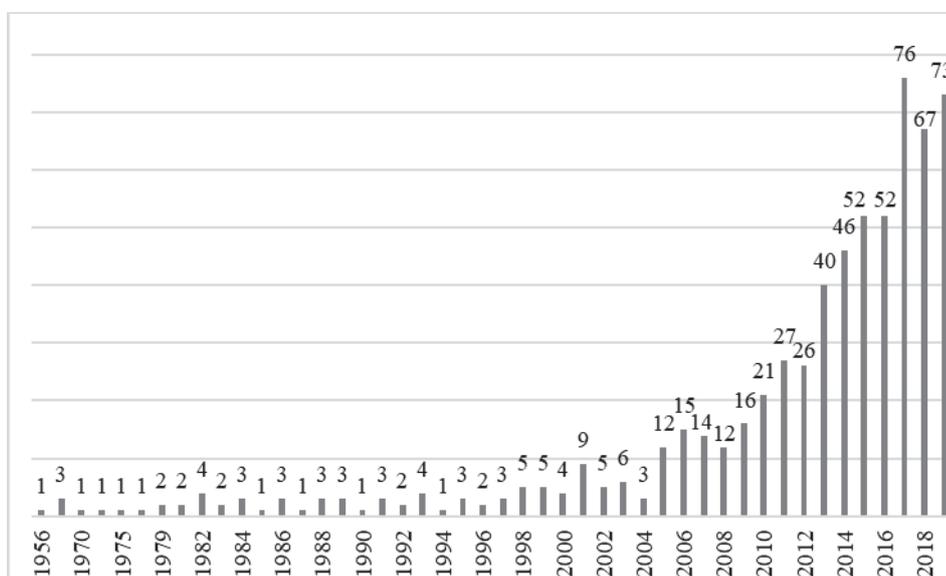


Figura 1: Distribuição de artigos publicados sobre judô por ano de publicação.

Em relação as áreas de conhecimento definidas pelo *Web of Sciye*, um artigo pode estar catalogado em mais de uma área de conhecimento, ultrapassando o número total de pesquisas. Os trabalhos foram divididos em 79 áreas, as dez mais utilizadas estão dispostas na figura 2. A maioria dos trabalhos relacionados ao judô está catalogado na área de Sport Sciences, com 62,9% (400) do total de pesquisas. Em seguida, está a área de Hospitality, Leisure, Sport and Tourism com 11% (70), e a Physiology com 6,4% (41). A plataforma *Web of Science* divide a

área de Psychology em três áreas distintas – Psychology Applied; Psychology Experimental; and Psychology. Juntas, a área Psychology obtém 6,8% (43) do total de produções, sendo mais pesquisada que a de Physiology.

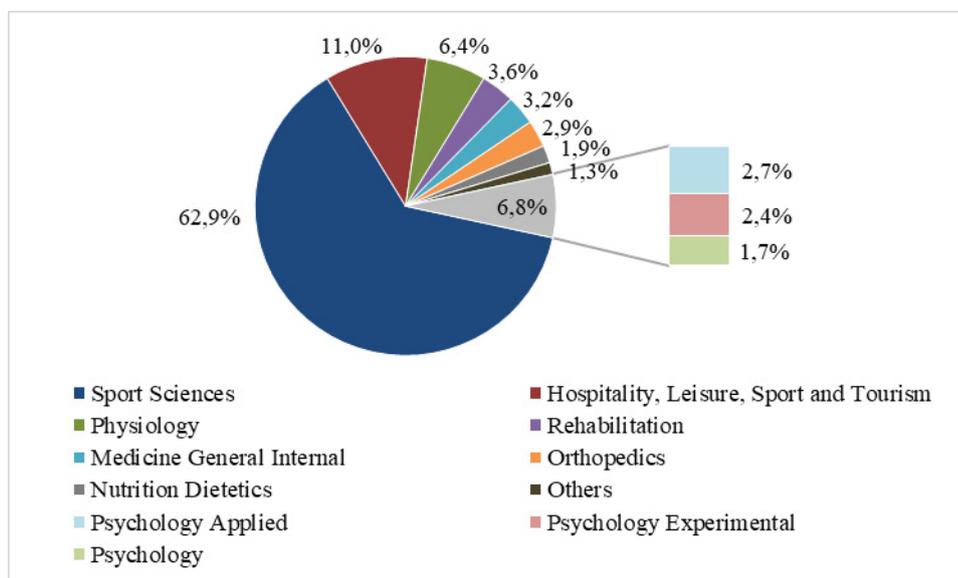


Figura 2: Distribuição das publicações sobre judô e acordo com as áreas de conhecimento.

Ao todo, 191 revistas trabalharam com o judô. Na tabela 1 encontram-se as dez que mais publicaram. A *Archives of Budo* é a que mais publicou artigos sobre a temática, com 14,9% (95). Entre os doze autores que mais publicaram (Tabela 2), sete são brasileiros, três poloneses, um norte-americano, e um francês – cada um com no mínimo 12 publicações, e máximo de 83. Além disso, a figura 3 mostra que existe uma troca constante de coautoria entre os autores que mais publicaram. Como exemplo, Emerson Franchini fez parceria com 10 dos 11 autores, e apenas Wladyslaw Jagiello não fez parceria com outro autor desta lista. Dos países que mais publicaram, conforme mostra a figura 4, o Brasil publicou 25,1% (160) das pesquisas, seguido pela Polônia com 17,7% (113). As dez agências que mais financiaram pesquisas acerca do judô estão dispostas na tabela 2. Entre elas, cinco são brasileiras. Dentre os 637 artigos analisados nesta pesquisa, 497 (78%) não receberam apoio financeiro, seja do governo ou de iniciativa privada.

ISSN	Journal	n° of publications
1643-8698	Archives of Budo	95
1533-4287	Journal of Strength And Conditioning Research	28
1474-8185	International Journal of Performance Analysis in Sport	26
2300-8822	Archives of Budo Science of Martial Arts And Extreme Sports	23
2082-7571	Ido Movement for Culture Journal of Martial Arts Anthropology	23
0264-0414	Journal of Sports Sciences	17
1827-1928	Journal of Sports Medicine and Physical Fitness	15
2174-0747	Revista de Artes Marciales Asiaticas	13
1640-5544	Journal of Human Kinetics	13
0031-5125	Perceptual and Motor Skills	13

Tabela 1: Revistas que mais publicaram artigos sobre o judô.

Author	n° of publications	Country	University
Emerson Franchini	83	Brazil	University of São Paulo
Stanislaw Sterkowicz	33	Poland	Akademia Wychowania Fizycznego im. Bronisława Czecha w Krakowie
Bianca Miarka	20	Brazil	Federal University of Pelotas
Katarzyna Sterkowicz – Przybycien	19	Poland	University of Physical Education in Krakow
Ursula Ferreira Julio	17	Brazil	University of São Paulo
Daniele Detanico	16	Brazil	Federal University of Santa Catarina
David H. Fukuda	15	United States of America	University of Central Florida
Wladyslaw Jagiello	15	Poland	Gdansk University of Physical Education and Sport

Monica Yuri Takito	14	Brazil	University of São Paulo
Rafael Lima Kons	12	Brazil	Federal University of Santa Catarina
Michel Calmet	12	France	Universite Montpellier - Aix-Marseille Université
Fabrizio Boscolo Del Vecchio	12	Brazil	Federal University of Pelotas

Tabela 2: Autores que mais publicaram acerca do judô.

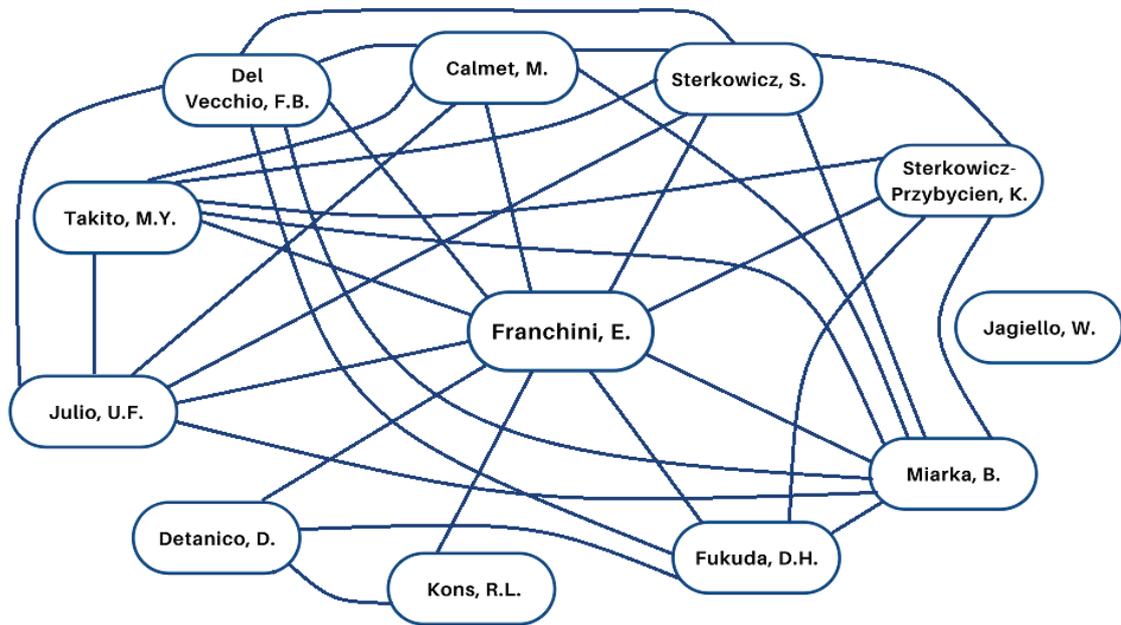


Figura 3: Mapa de coautoria dos autores que mais publicaram.

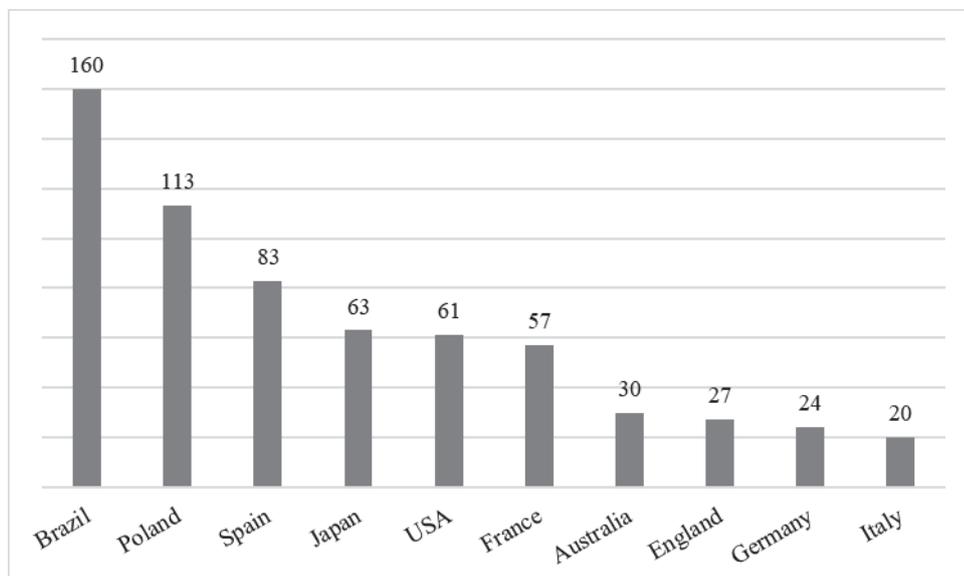


Figura 4: Distribuição de publicações sobre judô por país.

Funding Agency	n°	Country
São Paulo State Research Support Foundation (FAPESP)	29	Brazil
National Council for Scientific and Technological Development (CNPq)	24	Brazil
Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES)	8	Brazil
Ministry of Science and Higher Education Poland	7	Poland
Ministry of Education, Culture, Sports, Science and Technology (MEXT)	5	Japan
Portuguese Foundation for Science and Technology	5	Portugal
Minas Gerais State Research Foundation (FAPEMIG)	4	Brazil
Spanish Government	4	Spain
Brazilian Sports Ministry	3	Brazil
German Research Foundation	3	Germany

Tabela 3: Agências financiadoras que mais foram citadas em artigos sobre judô publicados no *Web of Science*.

Entre os dez artigos mais citados, dois foram publicados na última década, período que compreende o maior número de publicações totais. O artigo mais citado (233 vezes), intitulado *Physiological Profiles of Elite Judo Athletes* (Franchini *et al.*, 2011) também é o artigo com a maior citação média por ano (29,1). Além disso, o segundo artigo mais citado (198), intitulado *Judo, better than dance, develops sensorimotor adaptabilities involved in balance control* (Perrin *et al.*, 2002) também está entre as três publicações com maior média de citação por ano (11,6), seguida do artigo *Prevalence, Magnitude, and Methods of Rapid Weight Loss among Judo Competitors* (Artioli *et al.*, 2010) que contém uma média de 11,7 citações por ano. A Tabela 4 mostra o número total de citações e as médias de citações por ano.

Por fim, a palavra-chave nuvem é mostrada na Figura 5. A palavra judô foi a que mais se destacou, com 294 aparições, seguida de performance, com 125. Aparecem as palavras artes marciais (114), esporte (106) e esportes de combate (96) de uma forma semelhante.

Title	Author	Year	n° of citations	Average citations per year
Physiological Profiles of Elite Judo Athletes	Emerson Franchini; Fabricio Del Vecchio; Karin A. Matsushigue; Guilherme G. Artioli.	2011	233	29,12
Judo, better than dance, develops sensorimotor adaptabilities involved in balance control	Philippe Perrin; Dominique Deviterne; Francine Hugel; Cyril Perrot.	2002	198	11,64
Acute Injuries in Soccer, Ice Hockey, Volleyball, Basketball, Judo and Karate	U.M. Kujala; S. Taimela; I. Anttipoika; S. Orava; R. Tuominen; P. Myllynen.	1995	182	7,58
Anticipatory cortisol, testosterone, and psychological responses to Physical fitness and anthropometrical differences between elite and non-elite judo players	A. Salvador; F. Suay; E. Gonzalez-Bono; M. A. Serrano.	2003	167	10,43
Energy demands during a judo match and recovery	Emerson Franchini; Monica Yuri Takito; Mária A.P.D.M. Kiss; Stanislaw Sterkowicz.	2005	130	9,28
Judo economics: capacity limitation and coupon competition	Fabrice Degoutte; P. Jouanel; Edith Filaire.	2003	119	7,37
Physiological: characteristics of judo athletes	Judith R. Gelman; Steven C. Salop.	1983	118	3,27
Food restriction, performance, biochemical, psychological, and endocrine changes in judo athletes	R. Callister; R. J. Callister; R.S. Staron; S. J. Fleck; P. Tesch; G. A. Dudley.	1991	115	4,1
Prevalence, Magnitude, and Methods of Rapid Weight Loss among Judo Competitors	Fabrice Degoutte; P. Jouanel; R.J. Begue; M. Colombier; G. Lac; J.M. Pequignot; Edith Filaire.	2006	108	8,3
	Guilherme G. Artioli; Bruno Gualano; Emerson Franchini; Fernanda B. Scagliusi; Mariane Takesian; Marina Fuchs; Antonio H. Lancha Junior.	2010	106	11,77

Tabela 4: Artigos mais citados acerca do judô.

aumento de 246,7% no mesmo período. Estes dados mostram que o interesse em pesquisar a modalidade está além da média global do interesse em publicações. Este fenômeno também é observado em outras modalidades. Em um período de 10 anos, entre a primeira e a segunda década do século 21, o número de artigos sobre surfe aumentou sua produção em 192,3% (Pérez-Gutiérrez; Cobo-Corrales, 2020), o handebol aumentou em 740,0% (Prieto *et al.* 2015), a ginástica artística aumentou em 800,0% (Vargas; Capraro, 2020) e o taekwondo aumentou em 3200,0% (Pérez-Gutiérrez *et al.* 2015). Além disso, os estudos em ciências do esporte tiveram um aumento na publicação de 3.500,0% entre os anos de 2005 e 2015 (Pérez-Gutiérrez *et al.*, 2018).

Ressalta-se, também, o crescimento do interesse em pesquisas de esportes de combate e artes marciais, a ponto de surgirem revistas que tratem exclusivamente do tema. De acordo com Peset (2013), e Franchini *et al.* (2018), a revista *Archives of Budo* era a única, entre as dez que mais publicaram, que era voltada exclusivamente aos estudos de esportes de combate e artes marciais. Nesta pesquisa, é possível ver um crescente desse interesse, com quatro revistas: *Archives of Budo*; *Archives of Budo Science of Martial Arts and Extreme Sports*¹⁸; *Ido Movement for Culture Journal of Martial Arts Antropology*; e *Revista de Artes Marciales Asiaticas*. Isso pode ser explicado pelo fato de tais revistas terem sido lançadas recentemente, pois todas foram criadas no século XXI.

Assim como os artigos cresceram em quantidade, também tiveram um aumento no número de citações, pois em 2010 a média era de 6,03 citações por artigo (Peset *et al.*, 2013). O resultado encontrado nesta pesquisa (12,7) se aproxima do estudo acerca de todos os esportes de combate olímpicos, no qual a média de citações por artigo é de 12,5 (Franchini *et al.*, 2018). Além disso, o predomínio de estudos catalogados na área Sport Sciences continua. Embora as três áreas de conhecimento que tiveram mais publicações até o ano de 2010 estivessem relacionadas aos estudos de Ciências Biológicas e da Saúde (Peset *et al.*, 2013), atualmente há uma inversão. A segunda área mais publicada – Hospitality, Leisure, Sport and Tourism – está relacionada a estudos das Ciências Sociais e Humanas. Por mais que ainda haja uma preferência por parte dos pesquisadores em estudos relacionados às Ciências Biológicas e da Saúde, como pode ser visto através das outras categorias na figura 2, há também um aumento no interesse por parte dos pesquisadores em estudos mais sociológicos ligados as Ciências Sociais e

¹⁸ A *Archives of Budo* e a *Archives of Budo Science of Martial Arts and Extreme Sports* têm nomes similares, pois contém a mesma origem e o mesmo grupo editorial, porém a primeira aceita artigos que trabalhem com várias perspectivas acerca dos esportes de combate, já a segunda é mais voltada ao alto rendimento e treinamentos militares.

Humanas. Um dos motivos deste crescimento pode, também, estar relacionado a indexação da revista *Ido Movement for Culture Journal of Martial Arts Anthropology* na plataforma *Web of Science*, pois esta tem enfoque em pesquisas de cunho sociológico.

Além de sete dos pesquisadores que contém mais de 12 publicações serem brasileiros, o país é o que mais tem pesquisas acerca do judô. O grande número de publicações vinculadas ao país é pode ser explicado, principalmente, pelo fato de haver um grupo de pesquisa voltado para estudos relacionados ao tema. Neste grupo, “Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate” [CNPQ 2020], o coordenador, Emerson Franchini, também é o pesquisador com mais publicações na área. Peset et al. [2013] relataram que as trocas institucionais são recorrentes na pesquisa do judô. Provavelmente, isso se deve à existência de grupos de pesquisa, que permitem aos autores trabalhar em parceria, tanto com pesquisadores do mesmo grupo quanto com outros.

Outro fator interessante é que o Brasil mostra um interesse, não apenas em pesquisas de judô, como em esportes de combate em geral (Franchini et al., 2018; Peset et al., 2013). Um exemplo disso, é que o país foi o que mais financiou pesquisas sobre a temática, através de cinco diferentes agências financiadoras. Das dez agências destacadas na tabela 2, a única que é de iniciativa privada é a Deutsche Forschungsgemeinschaft, da Alemanha. Há também pesquisas que foram fomentadas por mais de uma agência financiadora. Em seu estudo, De Bosscher *et al.* (2015) afirma que

[...] different countries may create competitive advantages just by developing a strength in one (or a few) pillar(s) over others. For example, Australia has the strongest level of development in pillar 9 (research) but scores below the average in pillar 8 (international competition) (De Bosscher, 2014, p. 2).

Isso mostra que é possível que um país consiga se desenvolver no esporte ao investir em apenas um pilar, podendo ser o das pesquisas científicas. Todavia, para se obter melhores resultados, é necessária uma dedicação integral aos nove pilares propostos pela autora.

Nesta pesquisa, 78% dos artigos não receberam apoio financeiro. Este resultado não é específico do judô. Uma pesquisa feita com modalidades esportivas de combate entre 2000 e 2009, mostrou que 93% dos estudos não tinham recebido apoio financeiro (Gutiérrez et al., 2011). Isto mostra que investimento em pesquisas de esporte de combate é bastante recente (Franchini & Del Vecchio, 2011).

Como visto anteriormente, a partir do ano de 2006 houve um aumento no número de pesquisas sobre o Judô e, conseqüentemente, uma maior variedade de abordagens, métodos e

técnicas de pesquisas. Estes resultados podem estar atrelados ao número de citações de cada artigo. Vale salientar que este número de citações deve ser dimensionado por ano, tendo em vista que, se for levado em consideração apenas o número bruto, uma publicação mais antiga teria certamente maior impacto do que uma mais recente. Por exemplo, o artigo mais antigo dentre os mais citados, publicado em 1983 (Gelman & Salop, 1983), foi citado 118 vezes, mas contém uma média de 3,27 citações por ano. O estudo intitulado “*Prevalence, Magnitude, and Methods of Rapid Weight Loss among Judo Competitors*” (Artioli *et al.* 2010), por outro lado, foi citado 106 vezes (menos que o estudo mencionado anteriormente), mas apresenta a maior média de citação por ano, com 11,4, a segunda maior entre as mais citadas. Além disso, o artigo intitulado *Physiological Profiles of Elite Judo Athletes* (Franchini *et al.*, 2011) foi o que mais obteve citações ao todo (233), e também a maior média de citações por ano (29,12), mostrando a relevância do trabalho para o meio acadêmico, e o interesse por parte dos pesquisadores em geral nesta temática.

Por fim, na nuvem de palavras-chave, além das mais citadas (em letras maiores), há palavras menores que rodeiam as principais, estas foram mencionadas mais de 20 vezes. Em sua maioria, estão ligadas aos estudos das Ciências Biológicas e da Saúde, tais como: training, analysis, athletes, strength, competition, test, exercise, muscle, weight, power, injury, anaerobic, etc. Isso reforça a ideia de que estudos relacionados ao judô ainda têm mais enfoque em pesquisas relacionadas a Ciências Biológicas e da Saúde. A mesma tendência foi observada em outros esportes olímpicos (Pérez-Gutérrez *et al.* 2018; Pérez-Gutiérrez, Cobo-Corrales 2020; Vargas, Capraro 2020).

Considerações Finais

O estudo buscou mapear os artigos científicos produzidos sobre o judô cadastrados na plataforma *Web of Science*. Com isso, 637 resultados foram encontrados e analisados. Percebeu-se que esta modalidade é uma temática que vem sendo estudada desde o ano de 1956. Entretanto, o aumento mais significativo na frequência de publicações aconteceu a partir do ingresso oficial da modalidade nos Jogos Olímpicos de Munique em 1972. Pôde ser percebido também um novo salto no número de publicações por ano a partir do século XXI. Este fato pode estar associado a dois fatores: o aumento global de publicações científicas e o interesse de autores, como o caso de brasileiros e poloneses, que adotaram esta temática como relevante objeto de estudo. Como consequência, houve também um aumento em revistas especializadas em esportes de combate e artes marciais. Além disso, foi possível perceber a importância dos

grupos de pesquisa para o aprofundamento e produção sobre um determinado tema. Nesse caso, um grupo localizado na Universidade de São Paulo (Brasil) aumentou o número de publicações de judô em todo o mundo.

Com o levantamento realizado, foi possível notar que a maioria dos artigos publicados sobre o judô está catalogado na área de *Sport Sciences* do *Web of Science* e tem como foco principal os estudos de Ciências Biológicas e da Saúde; fato que pode ser observado também através das palavras-chave dos artigos. Porém, nota-se um aumento no interesse em pesquisas sociológicas por parte dos pesquisadores.

Levando-se em conta as agências que financiaram as pesquisas científicas, foi possível perceber que apenas uma é de iniciativa privada. Aproximadamente 80% das publicações não utilizaram recursos financeiros dessas agências, mostrando um déficit por parte dos governos em um dos pilares do modelo SPLISS para desenvolvimento do esporte. Este estudo mostrou as tendências das pesquisas acerca do judô, bem como identificou a carência de estudos relacionados às Ciências Sociais e Humanas, um alerta para futuras publicações. Além disso, estudos incluindo os descritores "judoka" e "judoist" são necessários para se criar um entendimento global do esporte.

Referências

Archambault E., Campbell D., Gingras Y., Lariviere V. (2009), *Comparing bibliometric statistics obtained from the Web of Science and Scopus*, "Journal of the American Society for Information Science and Technology", vol. 60, no. 7, pp. 1320–1326. doi: <https://doi.org/10.1002/asi.21062>.

Artioli G.G., Gualano B., Franchini E., Scagliuse F.B., Takesian M., Fuchs M., Lancha Jr. A.H. (2010), *Prevalence, magnitude, and methods of rapid weight loss among judo competitors*, "Medicine and Science in Sports and Exercise", vol. 42, no. 3, pp. 436–442. doi: 10.1249/MSS.0b013e3181ba8055.

CNPQ. (2020), *Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate (Group of Studies and Research in Fights, Martial Arts and Combat Modalities in english)*. Available at: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/15351>. (Accessed: 11 December 2020).

De Bosscher V., De Knop V., Van Bottenburg M., Shibli S. (2006), *A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success*, "European Sport Management Quarterly", vol. 6, no. 2, pp. 185–215. doi: 10.1080/16184740600955087.

De Bosscher V., Shibli S., Westerbeek H., Van Bottenburg M. (2014), *Elite sport policy to achieve international sporting succes: does it work? Results of the SPLISS study in 15 countries*, in "European Association for Sport Management", pp. 1–3.

De Bosscher V., Shibli S., Westerbeek H., Van Bottenburg M. (2015), *Successful Elite Sport Policies: An International Comparison of the Sports*. Available at: <http://spliss.net/>.

Breviglieri P.V., Possa M.E.S, Campos V.M., Humberstone C., Franchini E. (2018), *Judo world ranking lists and performance during cadet, junior and senior World Championships*, "Ido Movement for Culture Journal of Martial Arts Anthropology", vol. 18, no. 2, pp. 48–53. doi: 10.14589/ido.18.2.7.

Franchini E., Del Vecchio F.B., Matsushigue K.A., Artioli G.G. (2011), *Physiological profiles of elite judo athletes*, "Sports Medicine", vol. 41, no. 2, pp. 147–166. doi: 10.2165/11538580-000000000-00000.

Franchini E., Gutiérrez-García C., Izquierdo E. (2018), *Olympic combat sports research output in the Web of Science: A sport sciences centered analysis Submission*, "Ido Movement for Culture Journal of Martial Arts Anthropology", vol. 18, no. 3, pp. 21–27. doi: 10.14589/ido.18.3.4.

Franchini E., Kokubun E. (2019), *Sport sciences research and Olympic host countries', Sport Sciences for Health*. "Springer Milan", vol. 15, no. 1, pp. 259–261. doi: 10.1007/s11332-018-0510-x.

Franchini E., Del Vecchio F.B. (2011), *Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte [Studies in combat sports: state of the art in Portuguese]*, "Revista Brasileira de Educação Física e Esporte", vol. 25(spe), pp. 67–81. doi: 10.1590/s1807-55092011000500008.

Freitas J.L., Prado A.S., Mathias B., Greschuck G.R., Neto J.D. (2013), *Revisao Bibliometrica das Produções Academicas sobre Suicidio entre 2002 e 2011 [Bibliometric Review of Academic Productions on Suicide Between 2002 and 2011 in Portuguese]*, "Psicologia em Pesquisa", vol. 7, no. 2, pp. 251–260. doi: 10.5327/z1982-1247201300020013.

Gelman J.R., Salop S.C. (1983), *Judo Economics: Capacity Limitation and Coupon Competition*, "The Bell Journal of Economics", vol. 14, no. 2, pp. 315–325. doi: 10.2307/3003635.

Gorner K., Greganova M., Kusnierz, C. (2019), *Motivational structure of men and women in high performance and elite judo*, "Ido Movement for Culture Journal of Martial Arts Anthropology", vol. 19, no. 3, pp. 33–41. doi: 10.14589/ido.19.3.4.

Gutiérrez-García C., Perez-Gutierrez M., Calderon-Tuero P. (2011), *Bibliometric analysis of the scientific production on martial arts and combat sports articles in the web of science databases (Sci-expanded, SSCI, A&HCI) (2000-2009)*, in 2011 SCIENTIFIC CONGRESS ON MARTIAL ARTS AND COMBAT SPORTS. Viseu, Portugal, pp. 54–55. doi: 10.1007/s10337-017-3323-1.

Holker E. (1956), *The philosophical and biological basis of judo*, "Dtsch Med Wochenschr", vol. 81, pp. 237–240.

IJF (2019) *The International Judo Federation was founded in 1951. Judo's Olympic debut came at the 1964 Tokyo Games*. Available at: <https://www.olympic.org/international-judo-federation> (Accessed: 27 October 2019).

IJF (2020a) *Active Judo World Circuit Judoka*. Available at: <https://www.ijf.org/judoka> (Accessed: 12 March 2020).

IJF (2020b) *History*. Available at: <https://www.ijf.org/history> (Accessed: 12 March 2020).

IJF (2020c) *Ranking Events*. Available at: http://99e89a50309ad79ff91d-082b8fd5551e97bc65e327988b444396.r14.cf3.rackcdn.com/up/2017/01/IJF_WRL_Events_2017-2020_Point-1483967512.pdf (Accessed: 8 April 2020).

Judo Encyclopedia (2020) *World Championships*. Available at:

<https://judoencyclopedia.jimdofree.com/world-championships/> (Accessed: 10 April 2020).

Julio U.F., Panissa V.L.G., Miarka B., Takito M.Y., Franchini E. (2013), *Home advantage in judo: A study of the world ranking list*, "Journal of Sports Sciences", vol. 31, no. 2, pp. 212–218. doi: 10.1080/02640414.2012.725855.

Kano J. (2008) *Energia mental e fisica - escritos do fundador do judo [Mental and physical energy - writings of the founder of judo in Portuguese]*. 1st edn. São Paulo: Editora Pensamento - CULTRIX LTDA.

Lage M.C. (2011), *Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD [Use of NVivo software in qualitative research: an experience in distance education in Portuguese]*, "ETD - Educação Temática Digital", vol. 12, pp. 198–226. doi: 10.20396/etd.v12i0.1210.

Machado P., Plapler H. (2019), *Epidemiological Study of Brazilian Judo Injuries*, "Acta Scientific Orthopaedics", vol. 2, no. 8, pp. 14–22. doi: 10.31080/asor.2019.02.0073.

Moreira A., Franchini E. (2017), *Esporte como área de investigação e a ciência do esporte na Pós-graduação [Sport as a research area and the science of sport in graduate studies in Portuguese]*, "Revista Brasileira de Educação Física e Esporte", vol. 31, pp. 129–138. doi: <https://doi.org/10.11606/1807-55092017000nesp129>.

Mugnaini R., Leite P., Leta J. (2011), *Fontes de Informação para Análise de Internacionalização da Produção Científica Brasileira [Information Sources for Internationalization Analysis of Brazilian Scientific Production in Portuguese]*, "Ponto de Acesso", vol. 5, no. 3, p. 87. doi: 10.9771/1981-6766rpa.v5i3.5684.

National Science Foundation (2018) *Science & Engineering Indicators 2018. Table 5-22. S&E articles in all fields, by country or economy: 2006 and 2016*. Available at: <https://www.nsf.gov/statistics/2018/nsb20181/tables/tt05-22> (Accessed: 13 March 2020).

Pérez-Gutiérrez M., Badilla P.A.V., Gutiérrez-García C. (2015), *Bibliometric analysis of taekwondo articles published in the Web of Science (1989-2013)*, "Ido Movement for Culture Journal of Martial Arts Anthropology", vol. 15, no. 3, pp. 8-21. doi: 10.14589/ido.15.3.4

Pérez-Gutiérrez M., Cobo-Corrales C. (2020), *Surfing scientific output indexed in the Web of Science and Scopus (1967-2017)*, "Movimento", vol. 26, e26015. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.94062>.

Pérez-Gutiérrez M., Cobo-Corrales C., Izquierdo-Macón E. (2018), *Chilean sport sciences scientific production indexed in the Web of Science (1981-2016)*, "Motriz", vol. 24, no. 1. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-6574201800010008>

Peset F., Ferrer-Sapena A., Villamon M., González L.M., Toca-Herrera J.L., Aleixandre-Benavent R. (2013), *Scientific literature analysis of judo in Web of Science*, "Archives of Budo", vol. 9, no. 2, pp. 81–91. doi: 10.12659/AOB.883883.

Perrin P., Deviterne D., Hugel F., Perrot C. (2002), *Judo, better than dance, develops sensorimotor adaptabilities involved in balance control*, "Gait Posture", vol. 15, no. 2, pp. 187–194. doi: 10.1016/s0966-6362(01)00149-7.

Prieto J., Gómez M.A., Sampaio J. (2015), *Revisión bibliométrica de la producción científica en balonmano [A bibliometric review of the scientific production in handball in Spanish]*, "Cuadernos de Psicología del Deporte", vol. 15, no. 3, pp. 145-154. doi: 10.4321/S1578-84232015000300014.

Rees T., Hardy L., Gullich A., Abernethy B., Cote J., Woodman T., Montgomery H., Laing S., Warr C. (2016), *The Great British Medalists Project: A Review of Current Knowledge on the Development of the World's Best Sporting Talent*, "Sports Medicine", vol. 46, no. 8, pp. 1041–1058. doi: 10.1007/s40279-016-0476-2.

Soares P.B., Carneiro T.C.J., Calmon J.L., Castro L.O.C.O. (2016), *Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science [Bibliometric analysis of the Brazilian scientific production on Building and Construction Technologies in the Web of Science in Portuguese]*, "Ambiente Construído", vol. 16, no. 1, pp. 175–185. doi: 10.1590/s1678-86212016000100067.

Tazawa Y. (1973) *Historia cultural do Japao – uma perspectiva [Cultural history of Japan - a perspective in Portuguese]*. Editora Mnej.

Tokyo2020 (2020), *Judo*. Available at: <https://tokyo2020.org/en/sports/judo/> (Accessed: 8 April 2020).

Vargas P.I., Capraro A.M. (2020), *The profile of the academic production on men's artistic gymnastics from the Web of Science and Scopus*, "Science of Gymnastics Journal", vol. 12, no. 3, pp. 419-430.

Web of Science (2020) *Web of Science platform: Web of Science Core Collection*. Available at: <https://clarivate.libguides.com/webofscienceplatform/woscc> (Accessed: 16 October 2020).

4 JUDOCAS BRASILEIROS: UM PANORAMA SOBRE OS ATLETAS CONTEMPLADOS PELO PROGRAMA BOLSA-ATLETA PÓDIO ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2018

Resumo^{19,20}: Em 2004 o Governo Federal criou o Programa Bolsa-Atleta com quatro categorias de bolsa e, em 2013, acrescentou a Pódio. Esta tem como objetivo financiar atletas com chances de medalhas nos Jogos Olímpicos. Como o Judô foi a modalidade que mais trouxe medalhas para o Brasil nessa competição, este estudo analisou as variáveis de idade, sexo, naturalidade, local de treinamento e categoria de peso dos atletas de Judô beneficiados pelo Programa Bolsa-Atleta categoria Pódio entre 2013 e 2018. Os dados foram recolhidos através de uma pesquisa documental nas portarias que continham os nomes dos atletas contemplados pela Bolsa-Atleta Pódio, e uma pesquisa quantitativa para cruzar as variáveis.

Palavras-chave: Judô; Bolsa-Atleta; Financiamento do esporte; Alto-rendimento

Brazilian judokas: an overview of the athletes contemplated by the Athlete Scholarship Podium program between 2013 and 2018

Abstract: In 2004 the Federal Government created the Athlete Scholarship Program with four scholarship categories and, in 2013, added Podium. This aims to finance athletes with chances of medals at the Olympic Games. As Judo was the sport that most brought medals to the Brazil in this competition, this study analyzed the variables of age, gender, place of birth, training place and weight category of Judo athletes benefited by the Podium Athlete Scholarship Program between 2013 and 2018. Data were collected through a documentary search in the ordinances that contained the names of the athletes contemplated by the Athlete Scholarship Podium, and a quantitative survey to cross the variables.

Keywords: Judo; Athlete scholarship; Financing of sport; High performance

Judokas brasileños: una descripción general de los atletas contemplados por el programa Beca-Atleta Podio entre 2013 y 2018

Resumen: En 2004, el Gobierno Federal creó el Programa de Becas para Atletas con cuatro categorías de becas y, en 2013, agregó Podio. Este tiene como objetivo financiar a los atletas con posibilidades de medallas en los Juegos Olímpicos. Como el judo fue el deporte que más medallas trajo a Brasil en esta competencia, este estudio analizó las variables de edad, género, lugar de entrenamiento y categoría de peso de los atletas de judo beneficiados por la categoría Podio del Programa Beca-Atleta entre 2013 y 2018. Los datos se recopilaron a través de una búsqueda documental en las ordenanzas que contenían los nombres de los atletas contemplados por el Podio Beca-Atleta, y una encuesta cuantitativa para cruzar las variables.

Palabras clave: Judo; Becas para atletas; Financiación del deporte; Alto rendimiento

Introdução

No ano de 2004, o Governo Federal criou o Programa Bolsa-Atleta através da promulgação da Lei 10.891, regulamentada pelo Decreto nº 5.342 (CORRÊA *et al.*, 2014; DIAS

¹⁹ Este estudo contou com o apoio financeiro do Projeto Inteligência Esportiva.

²⁰ Não há conflito de interesses.

et al., 2016a). De acordo com a Secretaria Especial do Esporte, o objetivo da bolsa é de patrocinar atletas de alto rendimento²¹ em competições nacionais e internacionais de sua respectiva modalidade (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2019a). Sendo assim, os atletas recebem auxílio financeiro diretamente do governo durante 12 meses, sem passar pela mão de intermediários, podendo pleitear novamente a sua bolsa enquanto obtiver resultados previstos nos editais. De acordo com Teixeira *et al.* (2017), o Programa Bolsa-Atleta, diferentemente das outras leis de incentivo ao esporte, atende diretamente às necessidades dos atletas.

O Programa Bolsa-Atleta iniciou com quatro categorias de bolsa, sendo elas: categoria Estudantil (R\$ 370,00); categoria Nacional (R\$ 925,00); categoria Internacional (R\$ 1.850,00); e categoria Olímpica/Paraolímpica (R\$ 3.100,00) (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2019a). Os atletas passaram a ser beneficiados por essa política de financiamento a partir do ano de 2005 e ela se tornou um importante programa de política pública para desenvolvimento do esporte no país (DIAS *et al.*, 2016a). Visando o aumento do rendimento nos Jogos Olímpicos do Rio (2016), no ano de 2013, o governo criou a Lei nº 12.395/2011 que incluiu mais duas categorias de Bolsa: categoria Base (R\$ 370,00) e a categoria Pódio (até R\$ 15.000,00) (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2019a).

Especificamente sobre a Bolsa-Atleta categoria Pódio – foco de pesquisa deste artigo – percebe-se que ela guarda certa particularidade, pois trabalha com um sistema de meritocracia para estabelecer o valor do benefício de seus contemplados. Essa bolsa tem o objetivo de financiar atletas com chances de medalhas nos Jogos Olímpicos, e é a mais alta categoria do programa Bolsa-Atleta. Para ser contemplado, é necessário que o atleta esteja entre os 20 primeiros colocados no *ranking* mundial de sua modalidade, no Campeonato Mundial ou nos Jogos Olímpicos. A partir disso ele passa a receber o valor do benefício de acordo com sua posição: R\$ 5.000,00 – para atletas entre a 17ª e a 20ª colocação; R\$ 8.000,00 – para atletas entre a nona e a 16ª colocação; R\$ 11.000,00 – para atletas entre a quarta e a oitava colocação; e R\$ 15.000,00 – para atletas que ocuparem a primeira, segunda, ou terceira colocação (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2019b). Através disso, o objetivo do governo era fazer com que o Brasil se encontrasse entre os dez primeiros colocados nas Olimpíadas do Rio de Janeiro (2016) (COB, 2012) – na qual ficou com a 13ª colocação (EL PAÍS, 2019). Mesmo

²¹ Apesar de não ser clara a presença de alto rendimento em categorias de base, o site do Ministério da Cidadania afirma ser esse o objetivo da Bolsa-Atleta.

após o término dos Jogos Olímpicos em 2016, o Programa Bolsa-Atleta permaneceu, visando agora as Olimpíadas de Tóquio em 2021²².

Desde a última edição dos Jogos realizados no Brasil, o país passou por mudanças políticas que, conseqüentemente, afetaram também o cenário esportivo. Uma delas foi o impeachment de Dilma Rousseff no ano de 2016, fazendo com que Michel Temer assumisse a presidência até o final de 2018 (SENADO, 2016). Este reduziu 68,72% do financiamento destinado a bolsa entre os anos de 2017 a 2019, e, no fim de seu mandato, extinguiu as categorias Base e Estudantil (JUSTO; FERNANDES, 2019). Esses cortes impactaram na preparação dos atletas no ciclo olímpico, o que pode ser refletido nos Jogos de Tóquio em 2021. Além disso, afetam também os atletas que estavam ingressando no esporte competitivo, fazendo com que, a longo prazo, possivelmente haja uma interferência no ciclo dos atletas ao chegarem ao mais alto rendimento – Bolsa-Atleta Pódio. Após o mandato de Michel Temer, Jair Bolsonaro assume a presidência em 2019. Este, no início de seu governo, restituiu 56,64% da verba que foi cortada e restaurou as categorias base e estudantil (VEJA, 2019). Porém, neste mesmo período, Jair Bolsonaro transforma o Ministério do Esporte em Secretaria Especial do Esporte, vinculado ao novo Ministério da Cidadania, e nomeia Marco Aurélio Vieira como secretário do esporte. Em um ano este cenário já se alterou duas vezes: em abril de 2019, Décio Brasil assumiu à Secretaria; e em fevereiro de 2020, Marcello Reis Magalhães é nomeado o novo secretário do esporte (VILELA, 2020). Esta inconstância afeta, não apenas a Secretaria Especial do Esporte, mas também as Confederações e, conseqüentemente, os atletas.

Tendo em vista a importância do Programa Bolsa-Atleta, vê-se a necessidade de estudar essa política de financiamento para o esporte no Brasil. Com isso, no ano de 2013, a Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR) do então Ministério do Esporte juntamente com o Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), criaram um projeto de pesquisa denominado Inteligência Esportiva, que tem como objetivo “[...] produzir, aglutinar, sistematizar, analisar e difundir informações sobre o esporte de alto rendimento no Brasil e analisar as políticas públicas para o esporte de alto rendimento” (INTELIGÊNCIA ESPORTIVA, 2019a), do qual os autores deste artigo fazem parte. Em um primeiro momento, tal projeto criou um banco de dados²³ com registros sobre o esporte de alto rendimento no Brasil. Ele possibilita um cruzamento de dados dos atletas, das modalidades esportivas e do tipo de financiamento governamental que estes recebem por meio

²² Originalmente o evento iria ocorrer no ano de 2020, porém foi transferido para 2021 por conta da pandemia causada pelo vírus COVID-19.

²³ Disponível em: <http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/>

do Programa Bolsa-Atleta do Governo Federal, e, conta atualmente, com mais de 50 mil atletas e cinco mil instituições cadastradas (INTELIGÊNCIA ESPORTIVA, 2019a).

Após a criação deste banco de dados, entendeu-se a necessidade de estudar as modalidades olímpicas beneficiadas pelo programa Bolsa-Atleta Pódio. Dentre elas, uma modalidade que se destaca no âmbito internacional, assim como nos Jogos Olímpicos, é o Judô, pois é um esporte que possui tradição olímpica no Brasil (MASSA; UEZU; BÖHME, 2010). Os atletas que têm chance de medalha olímpica disputam na classe Sênior (acima de 21 anos), além disso, são distribuídos em sete categorias de peso diferentes, como mostra a tabela 1:

Tabela 1 Divisão por categoria de peso da modalidade de Judô

Categoria por peso – Sênior	Feminino	Masculino
Ligeiro	- 48 kg	- 60 kg
Meio-Leve	- 52 kg	- 66 kg
Leve	- 57 kg	- 73 kg
Meio-Médio	- 63 kg	- 81 kg
Médio	- 70 kg	- 90 kg
Meio-Pesado	- 78 kg	- 100 kg
Pesado	+ 78 kg	+ 100 kg

Fonte: Inteligência Esportiva 2019 (Editado pelos autores)

Até a edição do Rio de Janeiro em 2016, o Judô foi o esporte que mais conquistou medalhas olímpicas para o país. Desde que a modalidade ingressou oficialmente nos Jogos Olímpicos de Munique (1972), o Brasil conquistou 22 medalhas ao todo na modalidade, sendo quatro de ouro, três de prata e 15 de bronze, obtidas por 17 atletas (CBJ, 2019).

Sendo assim, para se alcançar um alto nível de rendimento no Judô, vários fatores influenciam a carreira do atleta. Alguns estudos mostram que, variáveis como qualidade do treino; infraestrutura do clube; relação com o treinador; apoio da família; prazer pela prática; sociabilidade; determinação (perseverança); idade de início na modalidade; tempo de prática; entre outros, podem afetar de forma positiva ou negativa os resultados do atleta (OLIVIO JUNIOR *et al.*, 2019; MASSA; UEZU; BÖHME, 2010; OLIVEIRA *et al.*, 2018; MASSA *et al.*, 2014). Entende-se que a análise destas variáveis é algo complexo que têm a interferência de diversos fatores. Apesar desta não ser a temática central do presente estudo, a modo de exemplo, detalha-se a influência dos pais na carreira do judoca. Estudos mostram que, neste caso, deve-se levar em consideração a idade que o jovem entra no esporte, a condição financeira da família, a sexualidade dos atletas, a postura dos pais enquanto torcedores, entre outros (SOUZA; MORES, 2019; CAZETTO *et al.*, 2010).

A partir deste contexto, ou seja, sabendo que o Judô brasileiro é uma potência mundial, que atletas beneficiados pelo Programa Bolsa-A atleta Pódio visam ganhar medalhas nas Olimpíadas, e que para alcançar o alto rendimento há vários fatores que influenciam o atleta, este estudo objetivou analisar as variáveis de idade, sexo, naturalidade, local de treinamento e categoria de peso dos atletas de Judô beneficiados pelo Programa Bolsa-A atleta categoria Pódio entre os anos de 2013 a 2018, assim como, indicar possíveis equívocos que podem ser melhorados no financiamento federal a essa modalidade.

Tal pesquisa se justifica pelo fato de que o Judô foi considerado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) um dos carros chefes para fazer com que o Brasil suba no quadro geral de medalhas das Olimpíadas (COB, 2012), tendo em vista que foi a modalidade que mais trouxe medalhas para o país. Vale a ressalva de que também foi considerado pela *International Judo Federation* (IJF), uma das seis potências na modalidade (IJF, 2019a). Essa esperança se mantém com a aproximação dos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2021.

Procedimentos metodológicos

Buscando alcançar o objetivo, foi realizado um levantamento de todos os atletas de Judô contemplados pelo programa Bolsa-A atleta Pódio, por meio das portarias publicadas desde o primeiro edital, no ano de 2013, até o último em 2018. Foi feito também um levantamento dos seguintes dados: sexo; ano de nascimento; região de nascimento; região de atual treinamento; e categoria de peso na qual os atletas competem. Tais informações foram coletadas no banco de dados do projeto Inteligência Esportiva.

Este estudo apropriou-se de uma metodologia híbrida, utilizando a pesquisa documental para análise das portarias, e uma pesquisa quantitativa no banco de dados do Inteligência Esportiva. Com relação a primeira metodologia citada, Gil (2008) afirma ser uma ferramenta para coleta de dados. Complementando tal conceito, Sá-Silva, Almeida e Guindane (2009, p. 5) afirmam que a pesquisa documental é “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Essa metodologia consiste em uma busca por documentos já existentes, porém agora de forma agrupada, possibilitando uma discussão melhor dos dados (MACHADO; SILVEIRA; CARMO, 2018).

Para encontrar os atletas de Judô que foram beneficiados pelo Programa Bolsa-A atleta categoria Pódio, foi realizado um levantamento no site da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2019b) com as portarias

que anunciavam os contemplados entre os anos de 2013 e 2018. Ao todo, 36 portarias foram analisadas, porém, apenas 9 delas continham atletas de Judô contemplados, que foram: Portaria nº 237, de 9 de Setembro de 2013; Portaria nº 130, de 4 de Junho de 2014; Portaria nº 281, de 21 de Novembro de 2014; Portaria nº 268, de 21 de Setembro de 2015; Portaria nº 267 de 21 de Setembro de 2015; Portaria nº 56, de 4 de Março de 2016; Portaria nº 157, de 25 de Maio de 2017; Portaria nº 280, de 5 de Outubro de 2017; Portaria nº 250, de 9 de Agosto de 2018.

Com isso, foi verificado que 44 atletas de Judô foram beneficiados com a Bolsa-Atleta Pódio desde seu surgimento, sendo que, a maioria dos atletas foram contemplados mais de uma vez, ou seja, estes tiveram o direito de receber o benefício por mais de um ano. Uma tabela com o nome dos atletas de Judô beneficiados pelo Programa Bolsa-Atleta Pódio, a categoria de peso em que competem, as portarias em que foram contemplados e o valor da bolsa que receberam no ano, está disponível no site do Inteligência Esportiva. Esta pode ser acessada através do *QRcode* e do *link* disponibilizados em nota de rodapé²⁴.

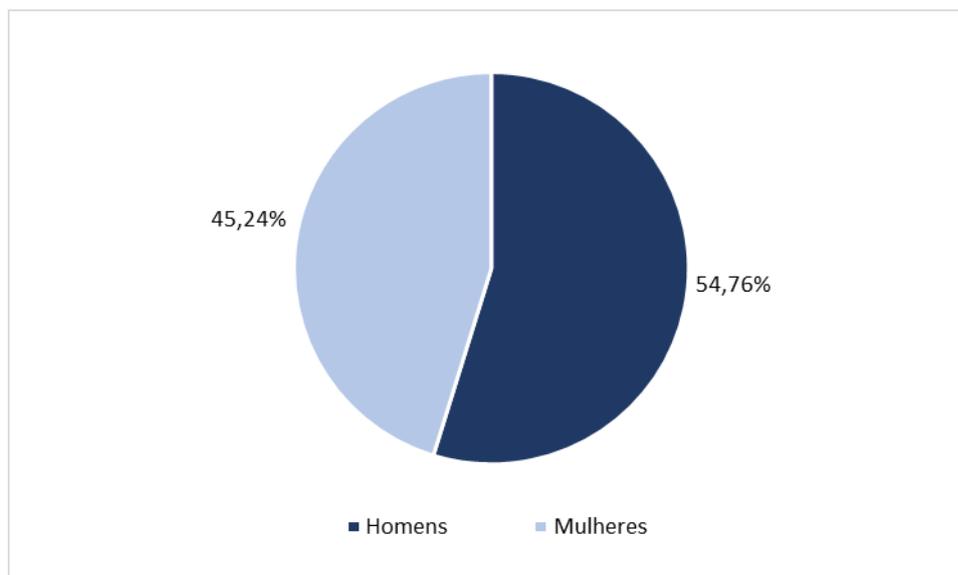
Por fim, os dados foram cruzados e catalogados em uma planilha do *software Microsoft Office Excel 2010* a fim de atender ao objetivo proposto.

Resultados e discussão

Dentre os 44 atletas contemplados pelo Programa Bolsa-Atleta categoria Pódio, entre os anos de 2013 e 2018, 23 foram homens e, 21 foram mulheres. Na figura 1 é possível ver a percentagem na distribuição de bolsas destinada aos sexos.

Figura 1: Distribuição da Bolsa-Atleta Pódio por sexo.

²⁴http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/atletas_de_judo_contemplados_pela_bolsa_atleta_podio_2013-2018.pdf



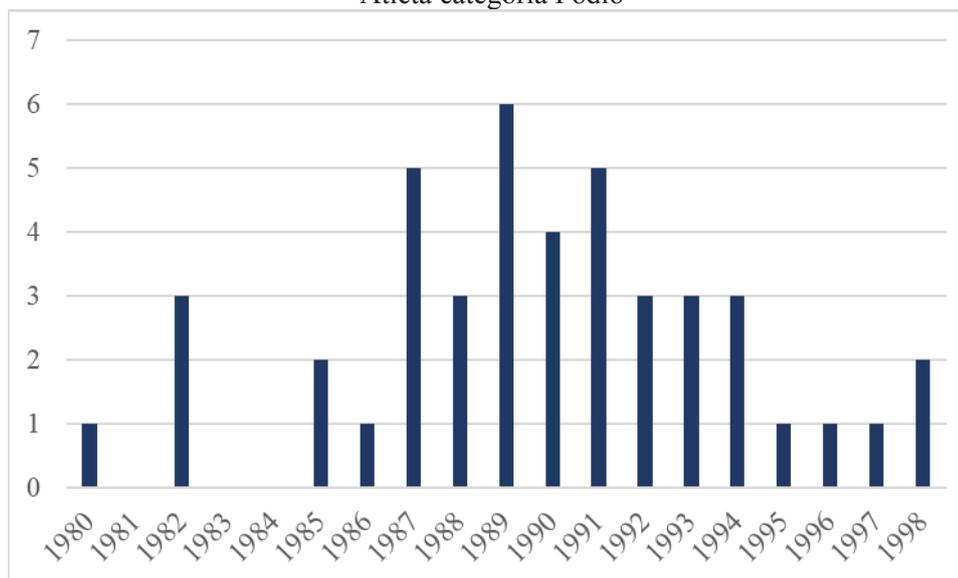
Fonte: os autores (2019).

Em estudos realizados acerca da distribuição do Programa Bolsa Atleta até o ano de 2013, em todas categorias de bolsa – excluindo a Pódio, pois esta ainda não havia sido criada – os autores concluíram que a distribuição de bolsas favorecia o sexo masculino. Porém, as pesquisas observaram que no Judô essa distribuição se deu de forma igualitária, com 52% destinado ao sexo masculino 48%, e destinado ao sexo feminino (CORRÊA *et al.*, 2014; DIAS *et al.*, 2016b).

Ou seja, percebe-se que há uma desigualdade de distribuição entre os sexos em vários esportes, porém, quando analisado o Judô, o benefício se dá de forma igualitária. Isto pode ser observado tanto em todas as categorias de bolsa (CORRÊA *et al.*, 2014; DIAS *et al.*, 2016b), quanto no mais alto rendimento – categoria pódio – no qual 45,24% das bolsas foram destinadas às mulheres, e 54,76% aos homens. Tal cenário de igualdade é perceptível apenas na distribuição da bolsa de forma bruta, pois em outras áreas estudos indicam a discriminação de mulheres dentro do Judô e o preconceito que elas enfrentam (BRUM, 2016; SOUZA; MOURÃO, 2011). O sistema de bolsas se dá conforme os resultados, os quais tem sido equilibrado nos últimos anos. Por exemplo, os resultados de ambos os sexos nos Jogos Olímpicos, desde a implementação do Programa Bolsa-Atleta foram cinco pódios para mulheres e cinco pódios para homens, nesse período que compreende as edições de Pequim (2008), Londres (2012) e Rio de Janeiro (2016).

Outro fator analisado foi o ano de nascimento dos atletas. Dentre os contemplados foi possível perceber que há atletas nascidos desde 1980 até 1998. Na figura abaixo é possível perceber a quantidade de atletas nascidos em cada ano.

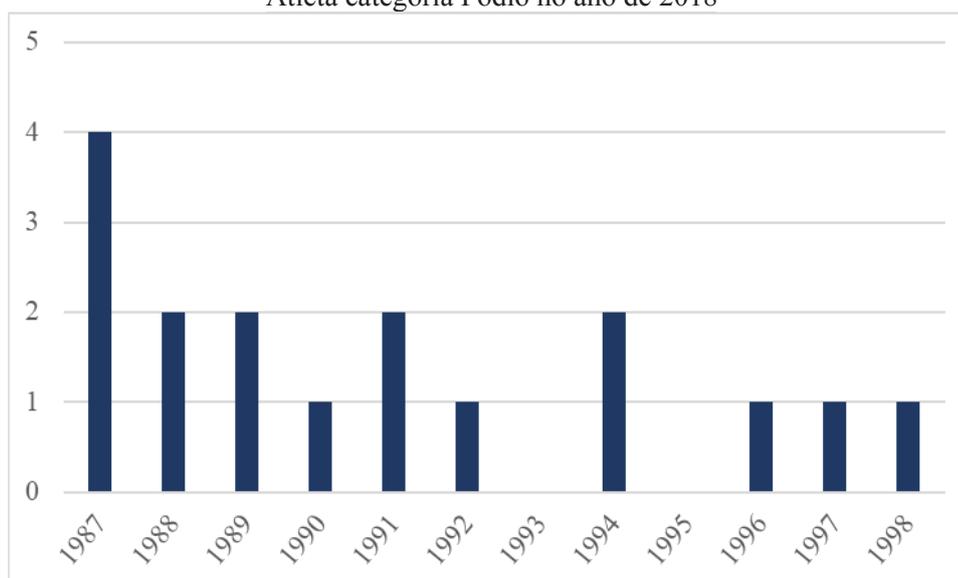
Figura 3: Distribuição de ano de nascimento dos atletas contemplados pelo Programa Bolsa-Atleta categoria Pódio



Fonte: os autores (2019).

É importante frisar que os atletas que nasceram entre os anos de 1980 e 1986 e foram contemplados pelo Programa recebendo a Bolsa-Atleta Pódio, não recebem mais o auxílio do governo nessa categoria, pois foram contemplados nas primeiras portarias. A seguir apresenta-se o gráfico com o ano de nascimento dos atletas contemplados no ano de 2018.

Figura 4: Distribuição de ano de nascimento dos atletas contemplados pelo Programa Bolsa-Atleta categoria Pódio no ano de 2018



Fonte: os autores (2019).

Para auxílio da análise do ano de nascimento de cada atleta, relacionando com a idade em que cada atleta tem ao receber a bolsa, foi feita a média de idade dos atletas brasileiros que

conquistaram medalhas nos Jogos Olímpicos. Observou-se que a média feminina é de 22,6 anos, enquanto a masculina é de 25,47 anos. Além dos medalhistas olímpicos brasileiros, foi realizado um levantamento da idade dos atletas de Judô que conquistaram medalha nos Jogos Olímpicos nos anos de 2008, 2012 e 2016 – anos em que o Programa Bolsa-A atleta estava em vigência.

Considerando que existem sete categorias de peso diferentes, com quatro medalhistas em cada categoria²⁵, e três edições foram analisadas, foram encontrados 168 atletas. A média de idade dos atletas de Judô que subiram ao pódio foi de 26,01 anos para o sexo feminino, e de 25,85 anos para o sexo masculino. A idade dos atletas variou de 19 até 34 anos, com 26 atletas acima dos 30 anos (15,48%). Apenas dois atletas receberam medalha com 19 anos, um homem e uma mulher na edição dos Jogos Olímpicos de Pequim (2008), considerados exceções, todos os outros atletas já tinham acima de 21 anos ao conquistarem sua primeira medalha olímpica.

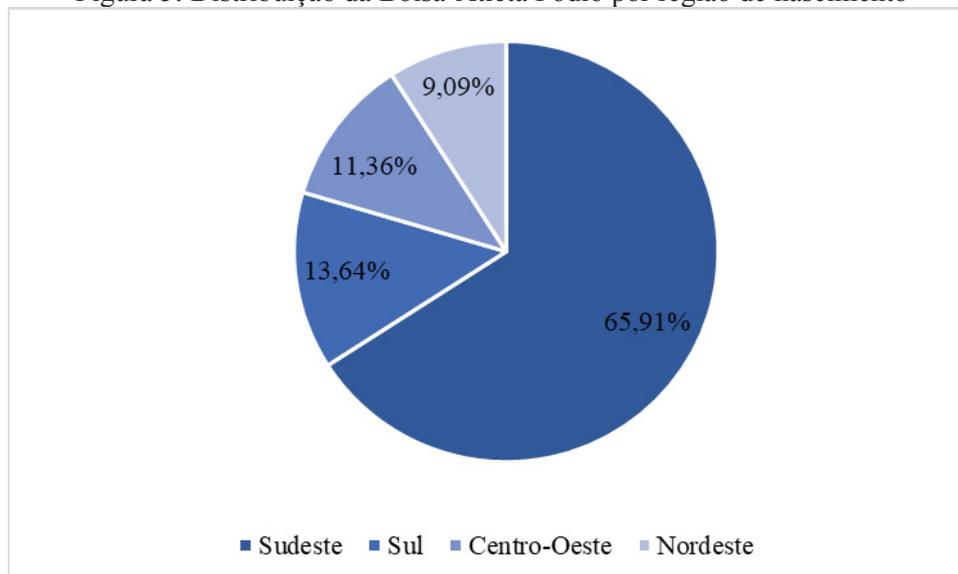
Se o objetivo da bolsa é financiar o atleta visando que este conquiste medalhas em Jogos Olímpicos, se faz importante a análise da idade dos atletas, entendendo que, ao investir em um atleta acima de 30 anos, este terá menos chance de subir ao pódio, com apenas 15%. Os beneficiados pela bolsa no ano de 2018, nasceram a partir do ano de 1987, como indicados no gráfico 3. Dentre estes, dez atletas terão acima de 30 anos nos Jogos Olímpicos de Tóquio (2021), são eles: Charles Koshiro Chibana, David Moura Pereira da Silva, Eric Gomes Takabatake, Erika de Sousa Miranda, Ketleyn Lima Quadros, Marcelo Garcia Contini, Maria de Lourdes Mazzoleni Portela, Maria Suelen Altheman, Rafael Carlos da Silva e Victor Rodrigues Penalber de Oliveira. Além disso, a atleta Mayra Aguiar da Silva completará 30 anos durante os Jogos. Dos 11 atletas que terão 30 anos ou mais nas Olimpíadas, quatro – Charles Chibana, Erika Miranda, Marcelo Contini, Victor Penalber – estão abaixo da 60ª colocação no *ranking* mundial, indicando que estes não farão parte dos Jogos. Enquanto isso, três estão entre os 20 mais bem ranqueados – Eric Takabatake, Ketleyn Quadros, Maria Portela –, e quatro entre os 10 – David Moura, Maria Altheman, Mayra Aguiar, Rafael “Baby” Silva. Estes mencionados por último, além de obterem uma alta colocação e a consequente chance de participação nos Jogos Olímpicos em 2021, também possuem grande possibilidade de conquista de medalhas de acordo com os seus últimos resultados em campeonatos internacionais (IJF, 2019b).

Uma terceira análise foi feita a partir da região em que o atleta nasceu e a região em que treina atualmente, visando encontrar os principais polos de investimento em atletas de Judô.

²⁵ O Judô concede duas medalhas de bronze para os finalistas. Os terceiros lugares são conquistados através de uma fase de repescagem.

Dos 44 judocas contemplados, percebe-se que a maioria nasceu na região Sudeste, mais especificamente no estado de São Paulo, como mostra a figura 5:

Figura 5: Distribuição da Bolsa-Atleta Pódio por região de nascimento

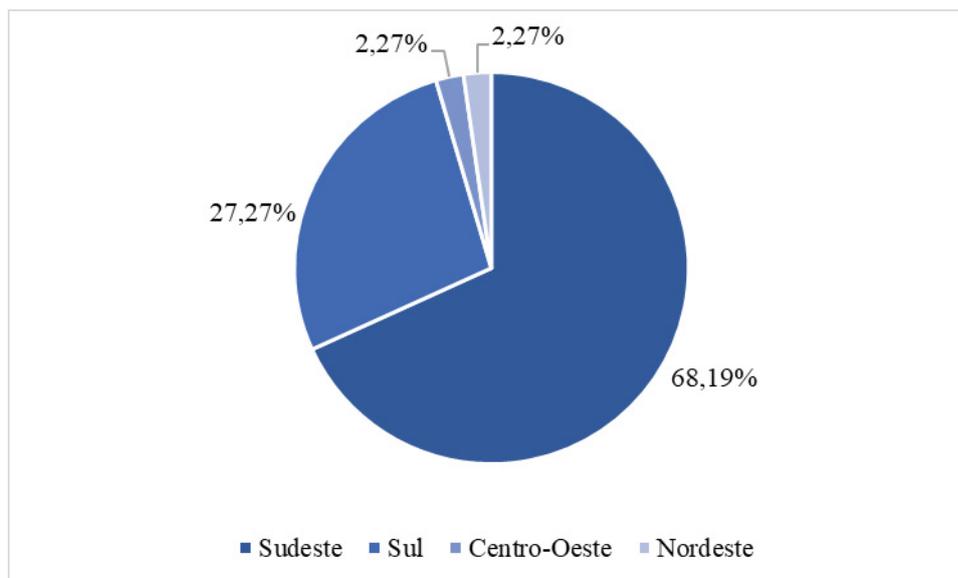


Fonte: os autores (2019).

Na medida em que o atleta vai se profissionalizando, percebe-se uma pequena migração em busca de centros de treinamentos (CT) mais adequados, assim como uma busca por técnicos mais experientes e outros atletas no mesmo nível. Um exemplo disso pode ser observado em estudo etnográfico realizado por Gonçalves e Silveira (2012), os quais, ao observarem uma escola de Judô, se depararam com treinamento individualizado e separado para uma aluna que se destacava e poderia lutar de forma competitiva, porém era a única da escola nessas condições técnicas. Com isso é comum que os atletas migrem para outras academias ou até mesmo para outras cidades buscando especialização.

A seguir, encontra-se a figura 6 com a distribuição por região de acordo com moradia e local atual (2019) de treinamento do atleta.

Figura 6: Distribuição da Bolsa-Atleta Pódio por região de treinamento



Fonte: os autores (2019).

Percebe-se, então, que há uma migração para a região Sul. Nesta região encontra-se a Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), um importante centro de treinamento de Judô, onde encontram-se dez atletas treinando atualmente (2019). Indica-se também uma ainda maior predominância da região Sudeste, um dos motivos é que um importante CT fica nesta região, o do Esporte Clube Pinheiros (SP). Este foi o CT que mais recebeu recursos de captação pela Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) (MATIAS *et al.*, 2015), e nele 13 atletas analisados estão associados. Além disso, outros importantes clubes estão nesta região, como o Minas Tênis Clube (MG), o Instituto Reação (RJ), o Clube de Regatas do Flamengo (RJ), o Clube Paineiras do Morumby (SP) e a Associação Desportiva São Caetano (SP). Estes citados possuem mais de um atleta associado, porém, há outros clubes²⁶ com apenas um contemplado pelo Programa Bolsa-Atleta categoria Pódio.

Não apenas no esporte de alto rendimento, a concentração na região sudeste está presente nos esportes de base (CASTRO; MEZZADRI, 2019). Isto porque, em um estudo realizado por Matias *et al.* (2015), esta região captou mais de 80% dos recursos destinados à LIE, seguido pelo Sul com 10%. Isto é, juntos o Centro Oeste, Norte e Nordeste captaram apenas 8% do financiamento destinado à área esportiva. Além de ser uma das regiões que menos recebe fomento para o incentivo ao esporte, o financiamento não é bem distribuído entre os municípios da região nordeste. Um estudo realizado por Santos, Starepravo e Souza Neto (2015) mostrou que 60% dos municípios desta região não tem acesso a programas de incentivos a formação do esporte, sobretudo, em escolas e regiões de vulnerabilidade. Estes resultados comprovam que a

²⁶ SESI – Bauru (SP); Sport Clube Ulbra (RS); Associação de Judô Expedito Falcão (PI).

desigualdade regional de incentivo ao esporte vem desde a base e, conseqüentemente, se mostra no esporte de alto rendimento.

Porém, percebe-se que, aos poucos, esta preocupação vem fazendo parte da agenda política. Um exemplo disso é a construção do Centro Pan-Americano de Judô em Lauro de Freitas (BA), no qual o ministro Aldo Rebelo afirmou que a região escolhida para a construção deste centro foi proposital, com o objetivo de descentralizar os grandes centros de treinamento de Judô no Brasil (REDE NACIONAL DO ESPORTE, 2019). Tal local foi criado em 2015 visando os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016) e, para sua construção, foram investidos R\$ 43,2 milhões em uma parceria do Estado da Bahia, do Ministério do Esporte e da CBJ (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2015). Esse centro foi criado “[...] com um equipamento moderno e completo, apto a comportar treinos, jogos e campeonatos.” (SETRE, 2019). Mesmo com esta iniciativa, percebe-se a necessidade de uma intervenção política para leis que incentivem a descentralização do esporte, a fim do desenvolvimento esportivo nacional, e não apenas regional.

Por fim, uma análise foi realizada com base na categoria de peso dos atletas que se encontraram entre os 20 melhores do mundo entre os anos de 2013 e 2018. Através disso, a quantidade de atletas bolsistas em cada categoria foi disposta abaixo:

Categoria por peso	Feminino	Masculino
Ligeiro	4	4
Meio-Leve	4	4
Leve	1	4
Meio-Médio	4	2
Médio	4	2
Meio-Pesado	1	4
Pesado	3	3

Fonte: os autores 2019

A tabela 2 indica que a divisão por categoria encontra-se de forma equilibrada, pois a média de atleta por categoria seria de aproximadamente de três atletas em cada. Porém, para uma melhor compreensão de como se encontra o estado do Judô atualmente, foi feita uma tabela apenas com os atletas que foram contemplados no ano de 2018.

Tabela 3 Divisão do número de atletas contemplados no ano de 2018 por categoria de peso

Categoria por peso	Feminino	Masculino
Ligeiro	0	1
Meio-Leve	2	2
Leve	1	1
Meio-Médio	1	1
Médio	2	0
Meio-Pesado	0	2
Pesado	2	2

Fonte: os autores 2019

Na tabela 3 é possível perceber que dentre as 14 categorias, apenas 3 não contém atletas brasileiros representando entre os 20 primeiros colocados no *ranking* mundial. Isto é, 78,58% das categorias possuem chances de ter brasileiros classificados para os Jogos Olímpicos de Tóquio em 2021. Outro fator a ser destacado é a variação de peso do atleta para se encaixar em uma categoria para as competições. É comum atletas de esportes de combate reduzirem seu peso dias antes da luta, para poder lutar em uma categoria inferior e obter vantagem com adversários mais leves e fracos²⁷ (ARTIOLI; FRANCHINI; LANCHÁ JÚNIOR, 2006). Para alcançar tal feito, os atletas se submetem a:

[...] restrição alimentar severa; realização de exercícios intensos; desidratação alcançada pela restrição da ingestão de líquidos, pelo uso de saunas e pelo treinamento em ambientes quentes, muitas vezes com uso de roupas de plástico e borracha. Alguns relatos apontam que até indução de vômitos e ingestão de laxativos e diuréticos são adotados na tentativa de adequar-se ao peso da categoria. (ARTIOLI; FRANCHINI; LANCHÁ JÚNIOR, 2006, p.93).

Trazendo para o cenário do Judô, estudos comprovam que grande parte dos atletas de elite costuma pesar mais do que a categoria em que competem, e que muitos iniciaram esse tipo de prática antes dos 10 anos (ARTIOLI; FRANCHINI; LANCHÁ JÚNIOR, 2006). Esse feito pode ser observado em alguns judocas analisados nesse estudo. Verificou-se que 25% dos atletas competem em uma categoria abaixo quando se trata dos campeonatos internacionais. Isto é, quando se trata de campeonatos nacionais como o Grand Prix Nacional de Judô, a Copa Minas Judô, o Troféu Brasil Interclubes, entre outros, os judocas competem uma categoria acima. Tal feito é um indício de que estes utilizam da técnica de “ganhar-perder” para tentar obter certa vantagem sobre seus adversários.

²⁷ A pesagem da classe Sênior ocorre na noite que antecede a luta.

Considerações finais

A partir do acesso ao banco de dados do projeto Inteligência Esportiva foi possível realizar uma caracterização dos atletas de mais alto nível de rendimento no Judô brasileiro. Um dos fatores percebidos é que, a distribuição de bolsas no Judô se dá de forma igualitária entre os sexos, porém este dado não é perceptível quando comparado a outras modalidades. Isto mostra que tanto homens quanto mulheres buscam, de forma equilibrada, praticar este esporte de combate. Porém, percebe-se uma lacuna da inserção da mulher em outros esportes. Para isso, é necessário a elas um incentivo para sua inserção a diversas práticas físicas.

Outro fator importante é a idade dos atletas. Isto pois, de acordo com o levantamento realizado dos medalhistas olímpicos das edições de 2012 e 2016, a média de idade é de 25,96 para os homens e de 26,21 para as mulheres. Percebeu-se que, as chances de um atleta acima de 30 anos conquistar medalha nos Jogos Olímpicos são menores. Dos 17 atletas contemplados para receber a bolsa no ano de 2018, 11 terão acima de 30 anos nas Olimpíadas de Tóquio (2021), mais de 60% dos contemplados. Isso é um indício de que, muito provavelmente, alguns atletas estão recebendo bolsa mesmo com a pouca possibilidade de conquista de medalhas em 2021.

Notou-se também que a maioria dos atletas de Judô nasceu na região Sudeste, mais especificamente no estado de São Paulo. Isso indica que é possível que essa região tenha uma valorização e investimento na categoria de base, fazendo com que os jovens queiram permanecer na prática até se profissionalizarem. Não só investimento na categoria de base, mas também nos atletas que lutam na categoria Sênior, levando em consideração que o principal centro de treinamento se encontra em São Paulo – o Esporte Clube Pinheiros – e outros importantes clubes para treinamento dos atletas. O segundo principal Centro de Treinamento está na região sul – SOGIPA. Entende-se a necessidade de intervenções políticas que incentivem a descentralização do esporte. Afinal, não é possível encontrar talentos esportivos se o esporte não for apresentado a esses jovens.

Por fim, conferiu-se que o Brasil não tem uma categoria de peso em que pode se considerar especialista. Os atletas contemplados encontram-se bem distribuídos nas categorias do Judô. Porém, notou-se que alguns atletas competem em categorias de peso menores em competições internacionais, do que as competições nacionais, podendo ser indício da utilização da técnica “ganhar-perder”.

As análises desse estudo foram realizadas de acordo com dados disponibilizados pela Secretaria Especial do Esporte e pelo Projeto Inteligência esportiva. Sendo assim, um estudo

futuro irá ser realizado através de entrevistas com estes atletas para uma melhor compreensão da trajetória destes.

Referências

ARTIOLI, Guilherme Giannini; FRANCHINI, Emerson; LANCHÁ JUNIOR, Antonio Herbert. Perda de peso em esportes de combate de domínio: revisão e recomendações aplicadas. **Rev. Bras. de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 8, n. 2, p. 91-101. 2006.

BRUM, Adriana. **Mulheres que lutam: as narrativas de judocas brasileiras e a contribuição na construção da memória da modalidade**. 208 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Curitiba. 2016.

CASTRO, Suélen Barboza Eiras de; MEZZADRI; Fernando Marinho. Panorama das principais fontes de financiamento público para o esporte brasileiro. **ALESDE**, Curitiba, v. 1, p. 33-52, jul. 2019.

CAZETTO, Fabiano Filier; LOLLO, Pablo Christiano; PAES, Roberto Rodrigues; SALGADO, José Vieira. Judô e esporte dos mais jovens: os pais no cenário competitivo. **Conexões**, v.8, n.1, p. 164-181, 2010. <https://doi.org/10.20396/conex.v8i1.8637760>

CBJ. **Galeria de Campeões**. Disponível em: <http://www.cbj.com.br/galeria_de_campeoes/>. Acesso em: 04 de maio de 2019.

COB. **2012: Ano Olímpico**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 2012. Disponível em: <<http://www.cob.org.br/Handlers/RecuperaDocumento.ashx?codigo=1597>>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

CORRÊA, Amanda Jorge; MORAES E SILVA, Marcelo; MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro: mapeamento inicial do Programa “Bolsa-Atleta” (2005-2011). **Pensar a Prática**, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.

DIAS, Yuri Rafael; MORAES E SILVA, Marcelo; FIGUERÔA, Katiuscia Mello; NUNES, Ricardo João Sonoda; ROJO, Jeferson Roberto; MEZZADRI, Fernando Marinho. O Judô No Programa Governamental Bolsa-Atleta: a Distribuição Espacial Dos Bolsistas (2011-2013). **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, p. 118-129, jan.-mar. 2016 a.

DIAS, Yuri Rafael; MORAES E SILVA, Marcelo; FIGUERÔA, Katiuscia Mello; ROJO, Jeferson Roberto; MEZZADRI, Fernando Marinho. O panorama do Judô no Programa “Bolsa-Atleta”: uma análise entre os anos de 2011 a 2013. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 49, p. 82-98, dez. 2016 b.

EL PAIS. **Rio 2016**. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/resultados/deportivos/juegos-olimpicos/medallero/>>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, S. A; 2008.

JUSTO, Fred; FERNANDES, Winne. **Atletas da base temem futuro após corte no bolsa atleta: “Passei uma semana sem comer”**. Globo Esporte, Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/atletas-da-base-temem-futuro-apos-corte-no-bolsa-atleta-passei-uma-semana-sem-comer.ghtml>>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

GONÇALVES, Arisson Vinicius Landgraf; SILVEIRA, Raquel. Arte marcial e esporte: um estudo etnográfico sobre uma equipe de judô de Pelotas – RS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 129-147, abr.-jun. 2012.

IJF. **Olympic**. Disponível em: <<https://www.olympic.org/international-judo-federation>> Acesso em: 24 de abril de 2019a.

IJF. **World Ranking List**. Disponível em: <https://www.ijf.org/wrl?category=all_male>. Acesso em: 23 de setembro de 2019b.

INTELIGÊNCIA ESPORTIVA. **Sobre**. Disponível em: <http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site_api/index.php/sobre>. Acesso em: 04 de maio de 2019a.

INTELIGÊNCIA ESPORTIVA. **Produção científica – História do esporte**. Disponível em: <http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site_api/arquivos/judo.pdf>. Acesso em: 22 de novembro de 2019b.

MACHADO, Alexsandro Junior; SILVEIRA, Felipe Matheus Kociuba; CARMO, Gonçalo Cassins Moreira. Pesquisa Documental: conceitos teóricos e metodológicos na pesquisa qualitativa. In: Freitas Junior MA; Rauski EF (orgs.). **Possibilidades metodológicas para a abordagem do esporte nas Ciências Sociais**. Ponta Grossa: Texto e Contexto; p. 133- 49. 2018.

MASSA, Marcelo; UEZU, Rudney; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Judocas olímpicos Brasileiros: fatores de apoio psicossocial para o desenvolvimento do talento esportivo. **Rev. Bras. de Educ. Fís. e Esporte**, v. 24, n. 4, p. 471-481. 2010.

MASSA, Marcelo; UEZU, Rudney; PACHARONI, Rafael; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento dos judocas olímpicos brasileiros. **Rev. Bras. de Ciênc. do Esporte**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 383-395, abr.-jun. 2014.

MATIAS, Wagner Barbosa; ATHAYDE, Pedro Fernando; HÚNGARO, Edson Marcelo; MASCARENHAS, Fernando. A Lei de Incentivo Fiscal e o (não) direito ao esporte. **Movimento**, Porto Alegre, v.21, n. 1, p. 95-110, jan./mar. 2015.

OLIVEIRA, Aldair J.; RANGEL, Alice G.; HENRIQUE, José; VALE, Wesley S.; NUNES, Walter J.; RUFFONI, Ricardo. Aspectos motivacionais de praticantes de judô do sexo masculino. **Rev. Bras. de Ciênc. do Esporte**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 156-162. 2018

OLIVIO JUNIOR, José Alfredo; AGOSTINHO, Marcus Fábio; WILSON, Ney; THEOTONIO, Marcelo; MAZZEI, Leandro Carlos; DRIGO, Alexandre Jonotta. A ação de treinadores de judô voltada à profissionalização: uma investigação-ação em âmbito internacional. **Rev. Bras. de Ciênc. do Esporte**, Porto Alegre, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2019.01.002>.

REDE NACIONAL DO ESPORTE. **Centro Pan-Americano de Judô: Lauro de Freitas (BA)**. Disponível em: <<http://www.rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/instalacoes/rede-nacional-de-treinamento/centro-pan-americano-de-judo>>. Acesso em: 23 de setembro de 2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANE, Joel Felipe. Pesquisa documentas: pistas teóricas e metodológicas. **Rev. Bras. Hist. Ciências Sociais**, v. 1, n. 1. 2009.

SANTOS, Edmilson Santos dos; STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA NETO, Marina da Silva. Programa “Segundo Tempo” e o vazio assistencial na região nordeste. **Movimento**, Porto Alegre, v.21, n.3, p. 759-771, jul./set. 2015.

SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE. **Bolsa-atleta: sobre**. Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/sobre.jsp>>. Acesso em: 06 setembro de 2019.

SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE. **Atleta Pódio**. Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snear/bolsaAtleta/atletaPodio/publicacao102016.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE. **Alto rendimento**. 2015. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/%20http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/48279-bahia-entrega-o-maior-centro-de-excelencia-de-judo-das-americas>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

SENADO. **Impeachment de Dilma Roussef marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil**. 28 de dezembro de 2016. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

SETRE. **Centro Pan-Americano de Judô**. Disponível em: <<http://www.setre.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=198>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

SOUZA, Jaqueline Puquevis de; MORES, Délcio. Projeto país apoiadores: um programa de orientação aos pais de judocas nas categorias de base. **Psicologia Revista**, São Paulo, v.28, n.1, p.175-192, 2019. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2019v28i1p175-192>

SOUZA, Gabriela Conceição; MOURÃO, Ludmila. **Mulheres do Tatame: o judô feminino no Brasil**. Rio de Janeiro: MAUAD editora Ltda; 2011.

TEIXEIRA, Marcelo Resende; MATIAS, Wagner Barbosa; CARNEIRO, Fernando Henrique; MASCARENHAS, Fernando Alves. O Programa Bolsa Atleta no contexto esportivo nacional. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. esp., p. 92-109, dez. 2017.

VEJA. **Bolsonaro assina ato para renovar bolsa atleta**. 11 de abril de 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/esporte/bolsonaro-assina-ato-para-renovar-bolsa-atleta/>>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

VILELA, Pedro Rafael. **Bolsonaro troca comando da Secretaria Especial do Esporte**. Agência Brasil, Brasília, 28 de Fevereiro de 2020. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-02/bolsonaro-troca-comando-da-secretaria-especial-do-esporte>>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

5 UM “CAMINHO SUAVE”: TRAJETÓRIA DE ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ E CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE NO PAÍS A PARTIR DE SUAS NARRATIVAS

Resumo: O judô brasileiro é considerado um modelo de sucesso esportivo. Sabendo disto, este artigo visa detalhar a trajetória de judocas que compuseram a seleção brasileira de judô entre os anos de 2018 e 2020, além de apresentar um panorama da modalidade no Brasil a partir de suas narrativas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 17 atletas da seleção brasileira de judô. As narrativas foram classificadas em unidades de análise, resultando em 3 fases: Iniciação esportiva; Alto rendimento; e Pós carreira. Concluiu-se que na iniciação os pais têm muita influência na prática dos filhos. A Confederação Brasileira de Judô dá todo o suporte para os atletas de alto rendimento. Contudo, o país deixa a desejar quanto ao suporte em momentos de lesão ou pós carreira do atleta.

Palavras-chave: Artes Marciais; Carreira esportiva; Judoca; Alto rendimento.

O sucesso esportivo é um fenômeno estudado por diversos pesquisadores (DIGEL, 2002; GREEN; HOULIHAN, 2005; DE BOSSCHER *et al.*, 2006). Entretanto, tais estudos buscam analisar este aspecto a partir de uma perspectiva governamental, indicando pontos que devem ser fomentados para se alcançar tal sucesso. Sabe-se que diversos fatores influenciam para que um atleta alcance o alto rendimento e conquiste bons resultados. Neste contexto, Pereira *et al.* (2014) afirmam:

In other words, there are multiple and diverse physiological, somatic, cognitive, motivational, cultural or social factors, that, individually or in interaction with each other, play a pivotal and catalyst role in the career of individuals who can achieve high level sport performances. Therefore, is important to perceive the complexity and multidimensionality of the route to success, i.e., the intricate and difficult barriers that are necessary to overcome throughout the long way to achieve the wanted levels of excellence in competitive performance (PEREIRA *et al.*, 2014, p. 86).

Com isso, entende-se a necessidade de se observar o alto rendimento a partir de uma abordagem multidimensional (MARQUES, 1993), analisadas de acordo, também, com a perspectiva dos atletas. Osipov *et al.* (2017) afirmam que, dentre outros componentes, pesquisas que analisem o perfil dos atletas de alto rendimento são necessárias para que haja o desenvolvimento do esporte.

Uma modalidade que se destaca neste sentido é o judô, pois é um dos esportes de combate mais praticados no mundo. Esta prática é uma referência em esporte de alto rendimento. A primeira competição mundial ocorreu no ano de 1956 e sua estreia oficial em Jogos Olímpicos foi na edição de Munique, em 1972 (SATO, 2013). Atualmente, mais de 200 países e 40 mil atletas participam do Circuito Mundial de Judô (IJF, 2020). Para isso, além do

campeonato mundial²⁸, há também os campeonatos internacionais e continentais que compõem o ranking mundial²⁹, o qual dá condições para os atletas disputarem os Jogos Olímpicos ou o Judo World Masters³⁰ (JULIO *et al.*, 2013).

Para que um judoca alcance o alto rendimento e conquiste resultados satisfatórios, fatores técnicos e táticos (FRANCHINI *et al.*, 2008; KATCIPIS *et al.*, 2018; MARTINS *et al.*, 2019), morfológicos (JAGIELLO, KALINA; KOROBIELNIKOW, 2007), fisiológicos (FRANCHINI *et al.*, 2011), a idade de inserção e de ápice do rendimento (JULIO *et al.*, 2011; ALBUQUERQUE *et al.*, 2015; FRANCHINI, FUKUDA; LOPES-SILVA, 2020), fatores sociais (MASSA, UEZU; BÖHME, 2010; MASSA *et al.*, 2014; LLOPIS-GOIG, 2015) e emocionais (WITKOWSKI, CYNARSKI; BLAZEJEWSKI, 2013; GORNER, GREGANOVA; KUSNIERZ, 2019) influenciam sua trajetória.

O Brasil é um dos países que vem se destacando através das conquistas de seus atletas. Em 2020 o país se encontra em quarto lugar no ranking mundial³¹ e, desde a edição dos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984, há pelo menos um representante brasileiro no pódio. Além disso, em maio de 2020, 15 judocas brasileiros estavam entre os 20 mais bem colocados no ranking mundial da modalidade. Esses resultados fizeram com que a IJF considerasse o Brasil como uma potência mundial no judô (IJF, 2019). Neste contexto, tendo em vista a representatividade do país em competições internacionais, este artigo visa detalhar a trajetória de judocas que compuseram a seleção brasileira de judô entre os anos de 2018 e 2020, além de apresentar um panorama da modalidade no Brasil a partir de suas narrativas.

Métodos

Este estudo apropriou-se da metodologia qualitativa exploratória, a qual objetiva desenvolver e esclarecer características de determinada população (GIL, 2008; SMITH; SPARKES, 2013). Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com atletas de judô de alto rendimento. O roteiro de entrevista foi criado pelos autores desta pesquisa e, posteriormente, reformulado após uma discussão de um grupo focal. A amostra foi composta por atletas da seleção brasileira de judô que, entre os anos de 2018 e 2019, estiveram entre os 20 mais bem colocados no ranking mundial em suas respectivas categorias. As entrevistas

²⁸ World Judo Championships.

²⁹ Disponível em: <https://www.ijf.org/wrl?category=all>

³⁰ Campeonato que reúne os 36 atletas mais bem posicionados no ranking mundial de cada categoria.

³¹ Disponível em: https://www.ijf.org/wrl_nations

ocorreram durante o campeonato internacional Grand Slam de Brasília (Brasil), entre os dias 06 a 08 de outubro de 2019. O contato com os atletas se deu por meio da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), a qual cedeu o direito das entrevistas. Além disso, foi entregue aos atletas um termo de consentimento livre e esclarecido³² dando a oportunidade de o atleta solicitar, ou não, o anonimato.

A partir disso, 17 atletas de judô foram elencados e entrevistados. Dentre eles, medalhistas olímpicos e mundiais. As informações dos atletas estão disponibilizadas na tabela 1. Apenas um deles solicitou o anonimato e, por isso, este será identificado como “entrevistado anônimo”.

Name	Weight category
Beatriz Rodrigues de Souza	+78 kg
Daniel Borges Cargnin	-66 kg
David Moura Pereira da Silva	+100 kg
Eduardo Yudy Brito Santos	-81 kg
Eleudis de Souza Valentim	-52 kg
Entrevistado anônimo	XXX
Eric Gomes Takabatake	-60 kg
Ketleyn Lima Quadros	-57 kg
Larissa Cincinato Pimenta	-52 kg
Leonardo Ribeiro Gonçalves	-100 kg
Marcelo Garcia Contini	-73 kg
Maria de Lourdes Mazzoleni Portela	-70 kg
Maria Suelen Altheman	+78 kg
Rafael Augusto Buzacarini	-100 kg
Rafael Godoy Macedo	-90 kg
Rafaela Lopes Silva	-57 kg
Victor Rodrigues Penalber de Oliveira	-81 kg

Tabela 1: lista de atletas entrevistados da seleção brasileira de judô

Posteriormente, os depoimentos foram transcritos e classificados em unidades de análise, isto é, recortes agrupados de acordo com o seu significado (LAVILLE; DIONNE, 1999). Neste sentido, as narrativas foram divididas em três partes: a primeira aborda sobre a inserção do atleta na modalidade e os primeiros passos até passar a representar um clube de forma remunerada; a segunda trata da trajetória dos atletas até o momento das entrevistas; e, por fim, a terceira abrange a preparação dos atletas para o pós carreira e suas possíveis barreiras.

³² Parecer consubstanciado número 1.469.110, número de registro no CONEP: 51225615.5.0000.5540.

Primeira fase – iniciação esportiva

Após a transcrição dos relatos, foi possível perceber que a maioria dos judocas profissionais ingressou no judô ainda na infância, entre quatro e dez anos de idade. Esta característica não se aplica a todos. O entrevistado anônimo, por exemplo, iniciou sua prática com 15 anos. Contudo, o atleta apontou que já treinava karate desde a infância, o que favoreceu sua transição. No estudo de Pion *et al.* (2014), é comprovado que, por mais que essas duas modalidades exijam técnicas diferentes, há uma facilidade para migrar de um esporte de combate para outro, pois os requisitos básicos exigidos são muitas vezes similares. Tal fato pode ser observado neste caso, em que a inserção tardia do judoca na modalidade não afetou o seu desempenho futuro, pois este alcançou o pódio em Campeonato Mundial e Jogos Olímpicos. Além disso, há também, o caso do entrevistado Leonardo Gonçalves que ingressou neste esporte com seis anos, porém, abandonou a prática por um tempo. O atleta alegou que, pelo seu porte físico ser maior do que a maioria das crianças, era difícil ter com quem treinar, fazendo com que ele se afastasse da modalidade até completar 16 anos, quando retornou para o judô.

Como a inserção no judô ocorre, geralmente, ainda na infância, os pais exercem um papel de suma importância neste processo. Ao todo, 12 atletas comentaram sobre o incentivo dos pais ao ingressar na modalidade. De acordo com várias narrativas, por serem crianças muito agitadas, os responsáveis buscavam o esporte como forma de acalmar e disciplinar, sendo assim, acreditando em um discurso de ampla aceitação que afirma que o judô auxilia às crianças hiperativas (DEMIRAL, 2018). Outros foram iniciados cedo por terem pais que praticaram alguma modalidade esportiva em sua juventude e que, conseqüentemente, faziam questão que os seus filhos tivessem a mesma experiência. O judoca Daniel Cargnin contou que sua mãe iniciou a prática ao judô juntamente com o filho, para incentivá-lo. A influência de familiares é vista não apenas nos pais ou responsáveis, mas também em irmãos mais velhos, que treinavam judô e serviram de exemplo para o ingresso do atleta.

Entretanto, apenas quatro entrevistados tiveram atletas de alto rendimento como referência na família. O pai do judoca Rafael Macedo competiu em nível estadual na sua juventude, e familiares (pai, tia e primo) de Victor Penalber foram atletas de natação, competindo em nível nacional. A irmã mais velha de Rafaela Silva compôs a seleção brasileira de judô pouco tempo antes da ascensão da campeã olímpica, e David Moura recebeu forte influência de seu pai e tio que compuseram a seleção de judô brasileira nas décadas de 1970 e

1980, respectivamente. Além disso, há casos de atletas que foram os primeiros a alcançarem o alto rendimento na família, mas inspiraram as gerações posteriores a seguirem o mesmo passo. Por exemplo, Larissa Pimenta que, após fazer sucesso, motivou suas duas irmãs mais novas a continuar no esporte, sendo que, uma delas migrou para a luta greco-romana e, atualmente, compõe a seleção brasileira da modalidade. Outro exemplo é o caso do judoca Victor Penalber que afirmou: “[...] levei minha irmã de rebarba” (Victor Penalber, 2019), se referindo ao esporte de combate, tendo em vista que o resto de sua família praticava natação. Sua irmã, Giullia Penalber, é faixa preta em judô, mas também migrou para a luta greco-romana, modalidade na qual atualmente se encontra na quinta colocação do ranking mundial³³. Mesmo assim, muitos atletas mencionaram a presença de familiares que praticavam judô, mas desistiram antes de alcançar o alto rendimento. O judoca Marcelo Contini contou: “[...] o meu irmão parou, chegou a competir a nível estadual, [ganhou] medalha em paulista, mas parou por volta dos 17 anos, e eu já tinha mais gosto pela competição então segui em frente” (Marcelo Contini, 2019). Relatos assim estiveram presentes nas falas dos atletas entrevistados, sendo que os familiares desistiram do esporte por causa dos estudos, lesões, gravidez, exaustão, preocupação financeira, entre outros motivos.

Ademais, a condição social possivelmente influenciou na inserção no judô. De acordo com as narrativas, oito judocas iniciaram por meio de um projeto social. Eles participavam de projetos sociais no contraturno da escola, para não ficarem na rua, como é o caso da atual campeã olímpica, Rafaela Silva:

Como eu cresci dentro de uma comunidade, a Cidade de Deus no Rio de Janeiro, a gente via que a maioria das crianças ficava largada na rua. As vezes um pai ou uma mãe, que ficava trabalhando o dia inteiro, perdiam o horário da escola. Não tinha muita coisa para fazer dentro da comunidade, tinha muita violência. Meu pai queria que a gente ocupasse a maior parte do tempo fazendo alguma coisa, e na associação dos moradores tinha algumas atividades. A gente acabou indo para o judô e ficamos, eu e a minha irmã. (Rafaela Silva, 2019).

Mesmo que o objetivo dos projetos citados nas entrevistas não seja a formação de atletas de alto rendimento, e sim a transformação social utilizando o esporte como ferramenta, muitos judocas de alto nível foram formados nestes locais. Ao discorrer sobre este tema, Marcelo Contini explica:

Na realidade, em Peruíbe não era uma escola, a gente tinha polos de judô da prefeitura e até hoje é assim lá. A ideia chama Projeto Curumim, porque curumim é criança, a ideia é tirar as crianças da rua. A ideia é da prefeitura, e eu me engajei ali porque obviamente é o judô como um todo, não é só crianças de rua. Tanto que temos atletas

³³ Disponível em: <https://unitedworldwrestling.org/>

aqui [Grand Slam de Brasília], a Mariana [Silva], o Lucão [Lucas Lima], a Bia [Beatriz Souza], todo mundo é do mesmo projeto. Ele é voltado com esse lado social, mas faz muita gente do alto rendimento. Os professores são ótimos e acaba saindo muita gente de lá para o alto rendimento, mas o foco principal é o esporte mudando a vida das pessoas da cidade (Marcelo Contini, 2019).

A segunda maior porta de entrada para o esporte foi a das academias de artes marciais, com cinco atletas representantes. Dois judocas iniciaram sua prática em clubes esportivos particulares, e a atleta Larissa Pimenta foi a única a se inserir no judô através de uma escola estadual, no estado de São Paulo. Esta última relata que ingressou no judô a partir de aulas de Educação Física no contraturno. Por fim, há o caso de Eduardo Yudy Santos, que é natural do Japão e iniciou a prática em seu país de origem. Filho de imigrantes brasileiros, o judoca ficou impossibilitado de representar o seu país de origem em competições³⁴. A partir disso, com 19 anos, Eduardo Yudy Santos se mudou para o Brasil para poder competir internacionalmente e se filiou ao Esporte Clube Pinheiros.

A agremiação apontada pelo atleta é uma das referências em treinamento esportivo nacional. Além dele, há também a Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), o Instituto Reação, o Minas Tênis Clube e o Clube Paineras do Morumby (Reis and Capraro, 2020), os quais foram apontados a partir das narrativas. Entretanto, dentre os entrevistados, atualmente um atleta representa o Clube Paineras do Morumby e nenhum o Minas Tênis Clube. Após a inserção na modalidade, os atletas passaram em média por duas a três instituições até se estabelecerem em uma, sendo que, nenhum judoca iniciou em seu local de treinamento atual. Entre eles, três passaram por quatro ou mais agremiações.

Segunda fase – alto rendimento

Após representar algumas instituições menores e alcançar um clube conceituado, os atletas costumam permanecer nesta instituição durante a maior parte de suas carreiras. Apenas duas colaboradoras alegaram trocar o local de treino, após já estarem estabelecidas. São elas, a judoca Eleudis Valentim, que passou do Esporte Clube Pinheiros para o Instituto Reação; e a medalhista olímpica Ketleyn Quadros, que foi do Minas Tênis Clube para o SOGIPA. Com exceção de Rafael Buzacarini que defende o Clube Paineras do Morumby, os demais atletas representam o Esporte Clube Pinheiros, SOGIPA ou o Instituto Reação. Quando questionados sobre a estrutura que a agremiação oferece, cada um exaltou e elogiou as condições gerais de

³⁴ Explica-se: cidadãos com dupla nacionalidade devem renunciar uma delas ao completar 22 anos de idade e decidir se são cidadãos japoneses ou estrangeiros. No caso do judô, é impossibilitado de representar o país com dupla nacionalidade, ou seja, até os 22 anos de idade (Lewis, 2016).

treino. Todos os entrevistados recebem auxílio financeiro de seu clube. Entretanto, aqueles que treinam no Instituto Reação não são assalariados como os demais, e sim recebem um benefício de forma diferenciada, isto porque esta instituição tem um foco voltado ao trabalho social. Como Victor Penalber explica:

A gente tem um aspecto diferente, que na verdade o Instituto é uma ONG [organização não governamental]. O principal é a educação ali, estamos na frente na parte de alto rendimento, mas a gente tem uma infraestrutura muito boa, principalmente com o auxílio do Comitê Olímpico do Brasil que é no Rio de Janeiro, então a gente acaba utilizando em parceria a estrutura do Comitê Olímpico, que ajudam muito para dar o suporte para que a gente possa ter um treinamento melhor (Victor Penalber, 2019).

Mesmo alegando que a instituição tem um intuito diferenciado de outros clubes, ela investe em treinamento de alto nível, isto porque, através de parcerias com o Comitê Olímpico do Brasil (COB), os judocas mais qualificados têm a oportunidade de treinar no Centro de Treinamento Time Brasil³⁵. O Instituto Reação não paga um salário para seus atletas de alto nível, contudo a organização encontrou uma forma de lhes oferecer um auxílio financeiro. David Moura esclarece: “Eu sou de um projeto social, Instituto Reação, uma ONG. Hoje, eu não estou recebendo [do Instituto], mas eu recebo patrocínio de patrocinadores do Reação. É uma forma que a gente fez de aliviar o Reação, mas eu recebo muito bem pelo patrocínio que cobre isso” (David Moura, 2019). Neste contexto, Victor Penalber reforça: “[...] porque a gente recebe através de empresas que incentivam a ONG [Organização Não Governamental]” (Victor Penalber, 2019). Sendo assim, nota-se que todo atleta de alto rendimento, que é convocado pela seleção brasileira, recebe um auxílio financeiro da instituição que representa. Todavia, este benefício não é destinado a todas as categorias, o judoca explica “[...] não são todos que recebem um valor alto nos clubes, só atletas de ponta mesmo. Eu conheço muitos atletas bons, que tem tudo para crescer, mas tem que dividir o trabalho, o treino, e é complicado isso” (Erick Takabatake, 2019).

Além de um salário, os clubes ofertam serviços como fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, médico, refeições, bolsa de estudo em faculdade e, quando necessário, cobre viagens para campeonatos nacionais. Ao se tratar de competições internacionais, quando os judocas são selecionados para representar o Brasil, a CBJ subsidia os custos da passagem, hospedagem e alimentação. Entretanto, a Confederação não convoca todos os atletas para cada viagem, por conta do custo. A instituição faz uma espécie de revezamento para que todos possam ter a chance de pontuar, com exceção daqueles que estão mais bem posicionados no ranking e têm

³⁵ Instalado no Parque Aquático Maria Lenke, o local foi reformado para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016).

chances reais de alcançar o pódio em Grand Slam e Grand Prix, os demais devem disputar as poucas vagas restantes às “promessas”, ou seja, atletas jovens em ascensão. Nos casos em que os atletas não são financiados pela Confederação, eles arcam com as próprias despesas da viagem. Os entrevistados também relataram receber um auxílio financeiro do Governo Federal, e alguns se beneficiam também de patrocínios pessoais ou das Forças Armadas do Brasil, o que os auxilia no investimento em suas carreiras.

A escolha da instituição que o atleta vai representar não se dá apenas pela estrutura ou salário, mas também, pode ser influenciada por exemplos que ele encontra no Clube. Isto é perceptível por meio do relato dos judocas Daniel Cargnin, Leonardo Gonçalves e Ketleyn Quadros que representam a SOGIPA. Os atletas engrandeceram o nome de Mayra Aguiar³⁶, Maria Portela³⁷, Felipe Kitadai³⁸ e João Derly³⁹ que treinaram no clube, afirmando que isto influencia na qualidade da instituição. Entretanto, este discurso pode ser também promovido pelo próprio clube, tendo em vista que esta declaração apareceu apenas em representantes da SOGIPA.

Por competirem representando o Brasil, há uma constante troca entre técnicos de clubes e da seleção. Ao serem questionados sobre esta transição, os colaboradores afirmaram que há um diálogo entre ambos os instrutores, facilitando sua adequação. Neste sentido, Erick Takabatake explica:

Eu tenho um técnico no meu clube que até está aqui também [Grand Slam Brasília], só que a gente tem um técnico também na seleção brasileira. Mas não atrapalha em nada não, os dois técnicos querem a mesma coisa, querem meu sucesso, então eles sempre conversam. Eu acho que a CBJ tem bastante contato com os clubes para conversar sobre o atleta, a situação que o atleta está, e isso é importante. Apesar da gente lutar pelo Brasil, eles [técnicos] não tem tanto convívio com a gente, só algumas competições, algumas semanas, isso é pouco tempo para saber o que a gente está treinando e como a gente está. Eles têm um bom relacionamento com o nosso técnico, tanto nosso técnico do clube, quanto nossos preparadores. Isso ajuda bastante, chega treinar na seleção e eles já sabem como a gente está, sabem o que a gente está treinando, sem contar que a gente também mantém contato (Eric Takabatake, 2019).

Indícios dessa boa interação entre técnicos do clube e da seleção foram percebidos na fala de todos os entrevistados, pois, assim como no relato de Takabatake, foi mencionado em outras oportunidades que a relação com os técnicos da seleção ocorre apenas durante competições em que os atletas representam o Brasil – geralmente internacionais. Ou seja, foi

³⁶ Conquistou duas vezes o bronze olímpico, além de ser seis vezes medalhista no campeonato mundial – dois ouros, uma prata e três bronze.

³⁷ Conquistou a primeira colocação no Judo World Masters.

³⁸ Conquistou o bronze olímpico.

³⁹ Conquistou duas vezes o primeiro lugar no campeonato mundial.

destacado que este bom convívio é essencial para o desempenho dos atletas. Percebe-se, então, que o diálogo entre os técnicos é incentivado pela CBJ. Neste tema, Maria Portela complementa:

O relacionamento, hoje, confederação-clubes é muito bom, tem aproximado muito. A confederação tem buscado levar os técnicos de clube para cursos, para que eles tenham uma troca maior. A gente acaba representando muito mais o Brasil do que o clube, então nosso contato no clube diário é muito mais com o Sensei do clube, mas durante as competições é muito com o técnico da seleção. Tem um equilíbrio aí, um acaba auxiliando o outro (Maria Portela, 2019).

Sendo assim, a confederação demonstra uma preocupação global com a preparação do atleta, investindo também no aprimoramento profissional para além da seleção. Este fato é confirmado pelo entrevistado anônimo: “Acho que hoje essa conexão está mais bem arranjada, a confederação tenta prover essa proximidade com os clubes, essa aproximação de integrar mesmo para todo mundo caminhar na mesma direção, com foco e objetivo na Olimpíada” (Entrevistado anônimo, 2019). De acordo com as narrativas, ficou evidente o bom convívio entre o técnico do clube e o da seleção. Além disso, foi mencionado a boa relação entre técnicos e atletas, no qual todos os colaboradores afirmaram ter uma interação amigável com seus mestres. Neste contexto, alguns judocas contaram que ainda mantêm contato com seu primeiro sensei da infância.

Além disso, há também um diálogo entre os atletas mais estabelecidos com aqueles que estão iniciando nas competições. Na observação em campo, foi possível reparar que quando um judoca está competindo, ele busca a voz de outro mais experiente que se encontra na torcida dando dicas. Nas entrevistas, foi abordado também sobre a relação com atletas que disputam na mesma categoria de peso. De acordo com os relatos, a competição é algo que os motiva a buscar uma constante evolução.

Toda concorrência é válida, tanto que te faz querer o máximo e não te deixa também confortável, te faz sempre buscar o melhor. Tanto para conseguir a vaga olímpica, que é pelo que a gente está lutando, mas também para manter um bom nível de judô, você sempre vai buscar melhorar, sempre vai buscar ter uma técnica melhor, eu acho que toda concorrência é válida (Beatriz Souza, 2019).

Eu particularmente eu acho que eu cheguei na seleção e já tinha o “Baby”, o Rafael Silva, que é um grande atleta, e hoje eu vejo como isso me fez crescer, me fez evoluir. Aí eu vejo que os resultados que eu tive, muito bons, tem muita influência por eu saber que eu tinha sempre um grande adversário no Brasil, que eu tinha que tinha que bater, que evoluir, tinha que alcançar ele. Com certeza é muito importante ter alguém a bater, alguém a buscar (David Moura, 2019).

Os relatos, em geral, tentam mostrar que esta rivalidade ocorre apenas durante as competições, logo, que isto não afeta o relacionamento pessoal entre os judocas. Entretanto, a

disputa por vagas importantes acaba causando um desconforto na relação pessoal entre os atletas. Corroborando com esta afirmativa, entrevistado anônimo afirma: “Eu acho que a rivalidade não é tão confortável pessoalmente, ela causa um certo desconforto”. Esse desconforto está subentendido também nas respectivas falas dos atletas Rafael Buzacarini e Leonardo Gonçalves, que disputam a categoria -100 kg: “Eu acho que é importante a superação e cada um saber que tem um cara ali para querer roubar... roubar não, mas pegar sua vaga, então eu acho que tem um gostinho a mais” (Rafael Buzacarini, 2019); “Não que eu cheguei lá e tirei ele da seleção, mas eu cheguei lá como sub 21 ainda, e ele me deu todo suporte que eu precisava” (Leonardo Gonçalves, 2019).

Nas narrativas, percebeu-se que a disputa por uma vaga, acaba gerando um desconforto. Mesmo assim, ambos afirmam que esta disputa não interferiu na amizade que têm entre si. Notou-se uma situação similar na fala de Marcelo Contini: “Um ou outro que tem uma rivalidade maior pessoal, mas eu particularmente só penso em ganhar deles no tatame. A gente tem um bom relacionamento fora, então é bem tranquilo”. Há casos em que os atletas mantêm uma boa amizade, ultrapassando o ambiente profissional. Como o exemplo citado por Rafaela Silva:

Eu acho que rivalidade a gente tem dentro do tatame. Tem uma atleta do Instituto Reação, a Tamires Crude, que participou do Grand Slam no domingo, ela faz parte do Instituto Reação. Hoje ela é a minha reserva na seleção brasileira de judô, e quando ela voltou a competir, ela subiu de categoria. Ela morou um tempo na minha casa porque ela não tinha aonde ficar, então ela era de São Paulo, veio para o Rio de Janeiro e a gente acolheu ela lá em casa para ela treinar, para ela voltar a rotina dela e conseguir transformar a vida dela como eu transformei a minha. Então acho que a rivalidade fica mais dentro do tatame (Rafaela Silva, 2019).

Por vir de uma comunidade carente, o judô deu a Rafaela Silva oportunidades as quais considerou ser necessário repassar. Alguns atletas acreditam que a rivalidade é necessária para a melhora do desempenho do Brasil em competições. O judoca Rafael Macedo, por exemplo, que declara: “[...] o que mais importa é ganhar dos outros [países], porque acontece bastante confronto entre brasileiros nas competições internacionais, mas é muito menos do que confronto com outros países” (Rafael Macedo, 2019). Victor Penalber complementa: “[...] se tratando de um esporte como o judô que tem muita lesão, é importante ter, pelo menos, dois atletas separados para lutar uma olimpíada. Então é importante a gente sempre estar desenvolvendo esse lado, e isso só faz crescer o judô brasileiro como um todo” (Victor Penalber, 2019). E, por fim, Ketleyn Quadros exalta a evolução que o judô feminino brasileiro conquistou nos últimos tempos:

Eu fico feliz, porque isso é uma conquista do judô feminino. Se a gente for avaliar que até no ciclo passado a categoria -63kg era uma categoria que não teria nem chance de classificação, que tinha que estar contando com a cota da pan-americana, então é uma conquista muito grande para a categoria. A Alexia também treina no mesmo clube, e eu fico feliz quando a disputa é pela medalha, que é sinal que realmente o trabalho está sendo feito (Ketleyn Quadros, 2019).

A judoca citada é Alexia Tais Willrich Castilhos, ambas se encontram entre as 20 primeiras colocadas no ranking mundial na categoria -63 kg (junho de 2020), e disputaram a final no evento em que ocorreu as entrevistas.

O momento da aposentadoria pode assustar muitos atletas. Com isso, enquanto uns atletas se preparam para o momento de abandonar o alto rendimento, alguns agem com negação a esta transição. Portanto, almejou-se também entender os planos para o pós carreira.

Terceira fase – pós carreira

Alguns estudos se propõem a analisar o pós carreira de atletas profissionais (ALFERMANN, STAMBULOVA; ZEMAITYTE, 2004; STAMBULOVA *et al.*, 2009). Geralmente, essa transição é relatada como uma experiência negativa e, muitas vezes, traumática. Com isso, muitos se inserem no mercado de trabalho com desvantagens, seja uma formação acadêmica, ou experiência profissional baseada no ensino superior (WYLLEMAN; REINTS, 2010). No contexto investigado, entre os 17 entrevistados, apenas três não iniciaram uma graduação. Estes atletas, relatam que seu compromisso é integral com o judô, principalmente quando o foco é participar dos Jogos Olímpicos, como relata Daniel Cargnin: “Agora, em reta final de Olimpíada, o foco tem que ser no judô, tem que ser no que a gente está fazendo para conseguir a vaga. Depois, conseguindo ou não [a vaga], é de se pensar em estudar para também ter um diploma depois de atleta” (Daniel Cargnin, 2019). O atleta, além de conseguir a vaga para representar o Brasil, conquistou o bronze na competição.

Contudo, muitos relatos mostram essa crença de que, após os Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020⁴⁰, a carga de treinos e competições irá reduzir e, conseqüentemente, terão mais tempo para se dedicar aos estudos. Mesmo aqueles que ingressaram no ensino superior, afirmaram ter muitas dificuldades para conciliar os estudos com as exigências do alto rendimento, como demonstra Larissa Pimenta.

A faculdade eu comecei, só que não consegui acompanhar pelo meu ano, o ritmo de competição esse ano foi muito alto. Eu cheguei a fazer vestibular e passei, eu fiz a

⁴⁰ Adiada para o ano de 2021 por conta da pandemia causada pelo vírus COVID-19.

matrícula, mas vou falar a verdade, não consegui ir um dia para a faculdade. Eu prestei para comércio exterior, mas não consegui ir um dia para a faculdade. Eu pensei em fazer a distância, só que a gente vive em treinamento, competição, viagens, aeroporto, não tem como. Eu preciso me dedicar totalmente para uma coisa. Não tem como fazer metade de judô e metade... mas eu acredito que depois que passar os Jogos Olímpicos eu vou me sentir melhor para parar para estudar (Larissa Pimenta, 2019).

Dentre os 14 que iniciaram uma faculdade, cinco se formaram, quatro trancaram, três ainda estão cursando e dois abandonaram. Os que trancaram, afirmaram que, por serem aulas presenciais, não conseguiam cumprir o mínimo de presença estipulada pela instituição. Isto porque, de acordo com as narrativas, a agenda de viagens para competições é intensa e compromete o comparecimento em aulas presenciais. Alguns relatos afirmaram que tiveram dificuldade em concluir o ensino superior por conta da rigidez da instituição com as faltas ocorridas em razão das viagens para competições. Em contrapartida, a judoca Ketleyn Quadros relata a ajuda que recebeu para concluir a faculdade de Educação Física: “No meu caso eu tive uma coordenadora que me ajudou muito. Por exemplo, para as aulas que eu perdia, eu compensava de manhã, à tarde, à noite, nos horários que tinha. Eu demorei muito, não me formei como uma pessoa normal em quatro ou cinco anos, foram oito anos”. Em seu relato, a judoca afirmou que levou o dobro de tempo que o estipulado pelo curso, assim como outros dois entrevistados, também formados em Educação Física. Contudo, alguns relatos enaltecem o ensino a distância, alegando que esta metodologia facilita as condições de estudo para atletas de alto rendimento, pela flexibilidade da grade horária.

Dentre os 14 atletas que iniciaram uma faculdade, nove cursaram Educação Física pela proximidade do curso com o envolvimento ao esporte de combate. Em compensação, cinco buscaram outro curso de ensino superior, alguns alegando que queriam trabalhar com o judô através de seus cursos, e outros não. No gráfico 1 é possível ver as opções de graduação dos entrevistados.

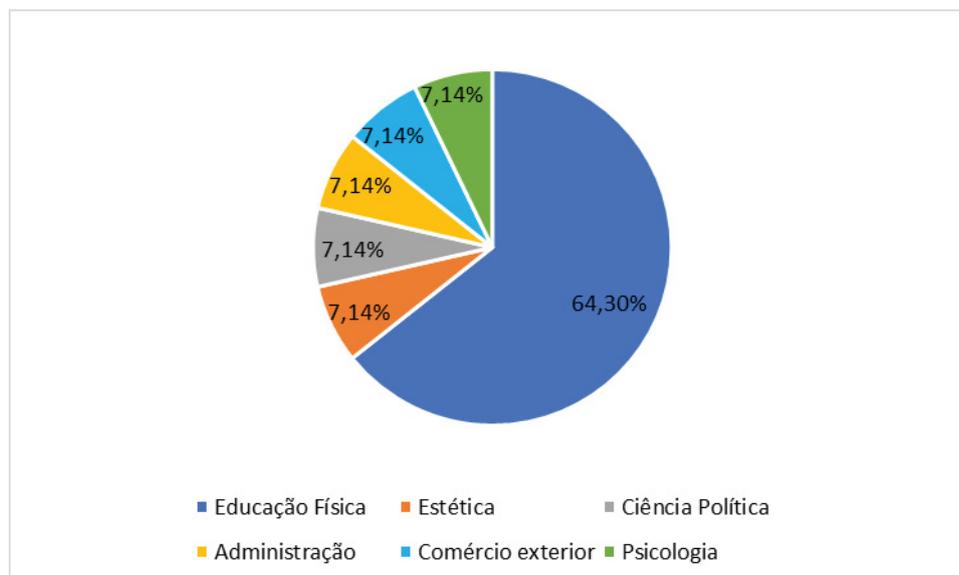


Gráfico 1 – Cursos de ensino superior cursados pelos atletas entrevistados

Tendo em vista que, ao longo de suas carreiras, muitos atletas trancaram o curso ou até mesmo o abandonaram, percebe-se a importância do incentivo dos pais na formação acadêmica. Como é o caso de Marcelo Contini que, ao trancar o curso de Educação Física pela primeira vez, prometeu aos pais que terminaria a faculdade, buscando isso como um compromisso. O relato de Rafaela Silva mostra a preocupação de sua mãe com seus estudos, quando esta trancou a faculdade de Psicologia no ano de 2013 e não retornou mais: “É um dos meus objetivos, minha mãe falou [que eu] já ganhei todas as medalhas, a única medalha que falta é o diploma da faculdade” (Rafaela Silva, 2019). Por fim, Ketleyn Quadros conta que sua mãe só permitiu que ela saísse de Brasília e fosse para outro estado praticar judô por conta dos estudos:

Eu fui por conta dos estudos, até porque minha mãe não ia deixar eu sair de Brasília sem essa bolsa de estudo. A maioria dos principais clubes tem essas parcerias com alguma faculdade e tem bolsas com certeza, às vezes eles dividem a bolsa ou eles dão bolsa de 100% para os atletas, dependendo do resultado, mas essa parceria existe (Ketleyn Quadros, 2019).

Os principais clubes esportivos do Brasil têm parcerias com faculdades, para assim, ofertar bolsas de estudos para que seus atletas possam cursar o ensino superior. Mesmo assim, nota-se que, por mais que esta medida auxilie na educação, ela ainda não é eficaz para promover boas condições de estudos para os atletas.

A dificuldade de uma formação de ensino superior, somada com dificuldades financeiras, falta de resultados e outros empecilhos, muitas vezes leva os judocas a repensarem em suas carreiras e muitas vezes abandoná-la. Principalmente em atletas de alto rendimento, é

comum ver intenções de desistência ao longo de sua trajetória esportiva (MASSA, UEZU; BÖHME, 2010). Neste sentido, apenas três dos entrevistados nunca pensaram em desistir do judô. Entre eles, Maria Suelen Altheman e Ketleyn Quadros afirmaram sempre ter a certeza de que queriam seguir nesta área. Ademais, muitas foram as razões que levaram os judocas da seleção a pensar em desistir da prática. Por exemplo, Victor Penalber e Marcelo Contini relataram a dificuldade para se manterem motivados após lesões, isso porque ela afasta dos tatames, fazendo com que caia o rendimento e, muitas vezes, isso acarrete cortes de patrocínios e benefícios ou vagas já conquistadas em importantes competições. Outro motivo, é a falta de incentivo de amigos, como é o caso de Maria Portela que vinculou o problema à sua adolescência.

Em contrapartida, mesmo com apoio de amigos e familiares, o fato de se mudar para outra cidade ainda na juventude, fez com que o entrevistado anônimo repensasse sua carreira ao ter que desistir de estar perto da sua família. Enfim, o fator que mais desmotivou os entrevistados a persistirem no alto rendimento foi as derrotas em campeonatos importantes, principalmente os Jogos Olímpicos. Esta situação se deu tanto com os atletas que não conquistaram medalhas nas Olimpíadas, como com aqueles que não conseguiram uma vaga para representar o Brasil em determinada situação, como é o caso de David Moura que compete na mesma categoria de peso que Rafael Silva. Ambos lutaram pela vaga nas edições de Londres em 2012, no Rio de Janeiro em 2016 e em Tóquio em 2021, nos três casos, o judoca Rafael Silva conquistou o direito de representar o país, inclusive obtendo o bronze nas duas primeiras competições. Neste sentido, David Moura confessa:

Já pensei em desistir sim, mas não nesse sentido, eu sempre planejei a minha vida para 2016, e quando eu não ganhei a vaga olímpica, eu me perguntava se era o momento de eu parar, não desistir. Porque, quando a gente está aqui, dedicando 100% da vida para o judô, a gente está deixando de dedicar a outras coisas que a gente vai começar depois do zero (David Moura, 2019).

Na fala do entrevistado percebe-se a preocupação com o futuro, no qual o atleta de alto rendimento pensa estar em desvantagem aos demais. Dentre os entrevistados, apenas dois realizaram ações efetivas para preparar o pós-carreira. David Moura, que herdou a academia de judô de seu pai, busca administrá-la juntamente com uma sede do Instituto Reação que será instalada em sua cidade natal (Cuiabá), e Maria Suelen Altheman, além de se formar na faculdade, realizou cursos sobre o pós carreira do atleta de alto rendimento oferecidos pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Entre os demais, cinco atletas afirmam que, por mais que não tenham posto em prática seus planos, pensam sobre suas futuras profissões. Muitos destes

querem trabalhar com o judô, porém ainda não tem a área definida, com exceção de Beatriz Rodrigues que quer finalizar a faculdade de estética e seguir nesta área. Por fim, nove deles afirmaram não pensar sobre esta questão, pois, de acordo com os relatos, uns estavam focados nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 e outros não gostam de pensar sobre isso, como é o caso de Ketleyn Quadros:

Planos para o futuro, eu sou bem tranquila com essa relação, eu vou deixando as coisas para um dia de cada vez. Eu sou, que nem o judô surgiu na minha vida, assim como foram as oportunidades, as coisas foram acontecendo. Eu acredito que tudo que a gente fizer bem feito, independente da área que a gente fizer, a gente sempre vai abrindo portas para as coisas que a gente gosta mesmo e que a gente atrai. Eu não tenho essa ansiedade desse negócio certinho, porque eu não sei nem se ele existe, o futuro (Ketleyn Quadros, 2019).

A atleta foi uma das selecionadas para representar o Brasil nos Jogos Olímpicos de Tóquio e conquistou a sétima colocação. Com isso, nota-se que, por mais que todos os atletas tenham como objetivo os Jogos Olímpicos, e se preparem durante o ciclo olímpico, alguns apenas se preparam para a pós carreira.

Discussão

No que tange ao início da prática, de acordo com as narrativas, é comum ver parentes que iniciaram sua prática na modalidade, mas que abandonaram o esporte antes de alcançar o alto rendimento. Isto pode estar atrelado ao objetivo do praticante, o qual muitas vezes não tem prazer na competição, como no caso de familiares de Marcelo Contini. Em um estudo realizado por Gerner, Greganova and Kusnierz (2019), os autores afirmaram que o alto rendimento, por exigir muito de aspectos físicos e psicológicos, acaba sendo um fator de desmotivação para muitos. Além disso, o prazer pela competitividade é um dos aspectos que faz com que o indivíduo busque o alto rendimento em esportes de combate (PINHEIRO *et al.*, 2015). Porém, são diversos os fatores que contribuem para a desistência deste esporte de combate, por exemplo, condições financeiras, falta de conquistas, relação com seus instrutores, falta de incentivo dos pais e especialização precoce (MASSA, UEZU; BÖHME, 2010; MASSA *et al.*, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Ao mesmo tempo, pelos judocas ingressarem no judô muito cedo, entende-se a importância dos pais, pois são os principais agentes de promoção da participação esportiva e na motivação complementar (PERES; LOVISOLO, 2006; KOZDRAS, 2014; GORNER, GREGANOVA; KUSNIERZ, 2019). No estudo de Sterkowicz-Przybycien and Lech (2006),

os autores observaram que pais que frequentavam aula de judô com seus filhos lhes passavam uma imagem positiva, fato este observado no caso do judoca Daniel Carginin. Porém, mesmo com o apoio dos pais, o atleta deve enfrentar várias barreiras para continuar na prática, como o caso de Maria Portela que afirmou que mesmo sua mãe sendo sua maior motivadora, pensou em abandonar o judô por influência de companhias e amizades.

No que se refere às condições sociais dos atletas, percebeu-se que oito atletas entrevistados foram revelados em projetos sociais. Alguns atletas alegaram querer trabalhar com judô nesse ambiente após se aposentarem das competições. No estudo de Guedes *et al.* (2006), os autores afirmaram que quando um ex-atleta se envolve em um projeto social, é uma forma dele conectar suas duas vidas. O Brasil é um país marcado pela pobreza e desigualdade social. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010 havia 6.329 favelas⁴¹ no país e, em 2019, a estimativa era de 13.151 (IBGE, 2020). Sendo assim, a criança inserida neste contexto acaba se deparando com problemas sociais, como por exemplo, a exploração do trabalho infantil, o abuso e exploração sexual, a mendicância e abandono familiar, a evasão e a repetência escolar (GONÇALVES, 2003). Neste sentido, os projetos sociais objetivam oferecer espaços de “proteção social” e “vivências socializadoras” em horários alternativos à grade curricular, com atividades complementares (THOMASSIM, 2010). Desse modo, o esporte pode atuar como um papel social, visando uma formação integral além da formação esportiva. Isto faz com que atletas que tiveram oportunidades para além das que geralmente lhes são ofertadas nesse ambiente, incentivem outros a seguir no mesmo caminho. Isso foi visto no fato de Rafaela Silva ao hospedar e incentivar a judoca Tamiris Crude, ou de Leonardo Gonçalves que afirmou andar de avião pela primeira vez por causa do judô e, esta oportunidade, o incentivou a seguir o esporte como carreira.

Outro fator observado, é que apenas a judoca Larissa Pimenta ingressou na modalidade através de uma escola. Esta é a mais nova da seleção, nascida em 1999, e a única que competia também pela seleção júnior no momento da entrevista. Como descrito na introdução, a IJF incentiva a prática em escolas desde o ano de 2011. Esta iniciativa pode ter auxiliado na consolidação do judô em ambientes escolares, isto porque, até esta época, havia um receio de incluir esportes de combate na grade curricular por conta do contato físico e da, equivocada, crença de que a prática seria inviável (RIZZO, 2011).

Além do judô no Brasil se desenvolver em projetos socio esportivos, escolas e academias, há também os clubes, que são um espaço de fomento e desenvolvimento do esporte

⁴¹ Tratado nas fontes do IBGE de “aglomerados subnormais”.

de alto rendimento (QUEIROZ *et al.*, 2020). Através dos relatos, é possível observar que estas instituições esportivas têm ofertado boas condições de treinamento, por meio da infraestrutura e do salário disponibilizado aos atletas. Em seu estudo, De Bosscher *et al.* (2006) afirmam que um dos fatores que estão vinculados ao sucesso esportivo é o local de treinamento. Os autores alegam que estas devem ter “[...] um vínculo estreito com médicos esportivos, cientistas, vínculo com universidades e colégios para a educação dos atletas mais jovens” (SPLISS, 2020). De acordo com as narrativas, os atletas têm acesso gratuito a médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, bolsas de estudos e alimentações quando necessário. Por mais que apenas atletas de alto rendimento recebam salário do clube, percebe-se que tais recursos são disponibilizados a todos os atletas, mesmo aqueles de base, como relata Eduardo Yudy Santos: “[...] o Clube Pinheiros tem fisioterapeuta, almoço e janta, médico, escola. Tem tudo o que eu preciso lá, porém, é tanta quantidade de atleta que tem lá, que as vezes é melhor eu procurar um pouco de fora para deixar para o pessoal mais novo poder passar na fisioterapia e essas coisas”. Mesmo com o apoio do clube, os atletas entrevistados procuram alguns serviços de fora por ser trabalhado de maneira individualizada.

Quando questionados sobre a rivalidade de se competir com atletas que disputam pelo Brasil na mesma categoria de peso e, conseqüentemente, a vaga olímpica, todos afirmaram ter bons relacionamentos com seus adversários. Esta interação entre membros da equipe é relatada por Gorner, Greganova and Kusnierz (2019) como uma fonte de motivação:

Another strong motivation is conditioned by the team training, in which friendships and relaxed atmosphere prevail. During training and camps, the sense of humor is not missing and sometimes getting used to spending time together contributes to a strong consolidation of the relationships (GORNER, GREGANOVA; KUSNIERZ, 2019, p. 35).

Entretanto, há um desconforto em alguns casos, como no de Rafael Buzacarini e Leonardo Gonçalves. Mesmo assim, é perceptível a boa relação entre os atletas, principalmente aqueles que representam o mesmo clube. Um fator auxiliador para que atletas escolhessem o clube que iriam representar foi a referência de outros judocas que frequentaram a instituição. Neste sentido, Pappous and Hayday (2016) afirmam que ter atletas campeões olímpicos no país inspira a nova geração a ingressar no esporte. Esta motivação pode acentuar caso os atletas estejam treinando no mesmo ambiente que os seus “ídolos”. Os três clubes mais citados pelos atletas da seleção, contém medalhistas olímpicos em seu elenco.

Por mais que o Brasil tenha leis de incentivo ao esporte (BUENO, 2008), elas são, em sua maioria, destinadas ao esporte de alto rendimento, deixando uma lacuna em esporte

educacional e esporte de participação (MATIAS *et al.*, 2015). Dentre as leis, há uma que destina o fomento direto para atletas sem que passe pela mão de terceiros, beneficiando desde atletas da base até os olímpicos (CORRÊA *et al.*, 2014; DIAS *et al.*, 2016). Contudo, para que se tenha direito a bolsa, é necessário primeiro obter resultados para, após isso, ter condições de conquistar o benefício. Como é o caso da judoca Larissa Pimenta, que alegou precisar pagar com o seu dinheiro duas viagens para o exterior para conseguir pontos para pleitear o benefício. Assim como, deixam claro os entrevistados, é necessário ter conquistas para que a CBJ financie viagens e competições. Ou seja, é necessário primeiro um investimento por parte do atleta para que este busque obter resultados. Somente após esta conquista que, o governo, clubes e a confederação passam a investir em sua carreira.

Sobre as desistências, os atletas que afirmaram pensar em abandonar a prática, alegaram que isso aconteceu após momentos de derrotas ou objetivos não alcançados. Neste sentido, situações negativas, como a derrota, tem a capacidade de reduzir o prazer à prática, além do interesse em continuar na modalidade (CUMMING *et al.*, 2007; MASSA *et al.*, 2014). O esporte muitas vezes acaba dando a importância para a vitória ou a derrota, isto reflete na trajetória dos atletas. Um exemplo disto é o caso da Ketleyn Quadros que depois de 12 anos defendendo o Minas Tênis Clube, decidiu mudar para a SOGIPA, alegando realizar essa troca em busca de resultados diferentes. Acredita-se que a judoca fez esta transição objetivando resultados melhores pois, após o bronze olímpico na edição em Pequim (2008), a judoca conquistou uma prata e um bronze entre os 3 campeonatos que mais pontuam no ranking mundial⁴² até o ano de 2017 – momento em que trocou de clube. Por este motivo, é interessante que o atleta não dependa apenas de competições para se manter motivado em sua carreira, dedicando-se a coisas “fora do campo” (GROVE, LAVALLEE; GORDON, 1997).

Um exemplo disto é o caso de David Moura, que ao falar que administra uma academia de judô, alega: “[...] faz bem para a carreira ter outras coisas dando certo na vida” (David Moura, 2019). Um estudo realizado por Torregrosa *et al.* (2015) indicou que atletas olímpicos que mantiveram uma carreira dupla em seu período ativo, tiveram uma transição positiva para a aposentadoria e, aqueles que seguiram uma trajetória linear, relataram dificuldades. Os autores concluíram que, pensar no período pós carreira durante o competitivo, facilita a aposentadoria do esporte de alto rendimento e a transição para uma carreira profissional alternativa. Em geral, o processo de transição de uma atleta para a aposentadoria é ligado a experiências negativas,

⁴² World Judo Championships, World Masters and Grand Slam. Disponível em: http://99e89a50309ad79ff91d-082b8fd5551e97bc65e327988b444396.r14.cf3.rackcdn.com/up/2017/01/IJF_WRL_Events_2017-2020_Point-1483967512.pdf

tanto sociais como psicológicas (DU; TSAI, 2007; LALLY, 2007; STAMBULOVA, STEPHAN; JÄPHAG, 2007). Entretanto, Martin, Fogarty e Albion (2014) mostram que uma decisão pela aposentadoria de forma planejada (não ocasionada por lesões ou motivos involuntários) facilita este processo. Como visto, apenas dois atletas declararam ter ações efetivas pensando no período pós carreira, ambos com mais de 30 anos. Além disso, de acordo com as narrativas, a formação superior é um passo que irá auxiliar neste processo. Alguns dos atletas alegaram entrar recentemente no alto rendimento e, por este motivo, o período pós carreira é algo distante de acordo com suas visões. Outros afirmaram não gostar de “gastar energia nisso” (Marcelo Contini, 2019), demonstrando a frustração ao pensar no abandono ao judô, tendo em vista que é um processo exaustivo e, possivelmente, frustrante. Por este motivo, alguns atletas tendem a negar esta passagem, evitando se preparar para o momento que, de acordo com Reis e Capraro (2020) é próximo aos 34 anos que começa a cair o rendimento e deixam de ganhar as principais competições.

Considerações Finais

Este estudo se propôs a detalhar a trajetória dos judocas da seleção brasileira de judô que se encontraram entre os 20 mais bem colocados no ranking mundial. Foi possível perceber a influência dos pais na inserção da criança à prática. Entre os entrevistados, todos comentaram do apoio de seus responsáveis para a prática do judô. Além disso, foi possível observar a importância de projetos sociais no Brasil para proporcionar o esporte e para a formação do atleta. Contudo, percebe-se, também, que no país existe um ambiente para iniciação esportiva e outro para a formação esportiva, tendo em vista que, com exceção do Instituto Reação, nenhum atleta iniciou no clube que representa atualmente. Isto é, compreende-se que tais clubes visam, majoritariamente, o aprimoramento de atletas já revelados.

Os centros de treinamento no Brasil encontram-se em boas condições, ofertando aos judocas aquilo que lhes é necessário para auxiliar na sua dedicação ao judô, assim como uma boa infraestrutura e serviços com agentes da saúde. Os entrevistados indicaram que a CBJ mostrou uma participação ativa no desempenho dos atletas, por exemplo, ofertando cursos para técnicos dos clubes e viagens financiadas para campeonatos internacionais. Mesmo com este apoio e políticas que fomentam o esporte, percebe-se que o Brasil se pauta primeiramente nos resultados já alcançados para ofertar os benefícios. Dentre os fatores que trazem desânimo e uma tendência ao abandono da prática dos atletas, derrotas e lesões são as que mais impactam de forma negativa de acordo com os relatos. Sendo assim, o foco apenas na vitória de

campeonatos pode afetar o psicológico do atleta. Por este motivo, atividades extras podem auxiliar nisto e no processo de aposentadoria. A busca pela formação superior acaba sendo uma forma dos judocas se prepararem para o período pós carreira. Entretanto, os relatos daqueles que ingressaram em uma faculdade, mostraram dificuldades na trajetória estudantil. Sendo assim, acredita-se que o sistema de educação precisa ser repensado para aqueles que trabalham com o alto rendimento, principalmente em cursos da área. Porém, também é necessária uma maior conscientização dos judocas para persistir nos estudos.

Como a transição para o período pós carreira é, muitas vezes, ligado a experiências negativas, muitos dos atletas entrevistados evitam pensar neste momento, uns por adentrarem ao alto rendimento recentemente, outros por se frustrarem ao imaginar este processo. Entretanto, muitos alegam desejar trabalhar com o judô após largarem as competições, facilitando esta transição ao se manterem ligados ao esporte. Por fim, estudos futuros devem entrevistando atletas de base e atletas que já encerraram suas carreiras são válidos para complementar o estudo.

Referências

ALBUQUERQUE, M. R. *et al.* The relative age effect in combat sports: an analysis of olympic judo athletes, 1964-2012, **Perceptual and Motor Skills**, v. 121, n.1, p. 300–308, 2015. doi: 10.2466/10.PMS.121c15x2.

ALFERNANN, D.; STAMBULOVA, N.; ZEMAITYTE, A. Reactions to sport career termination: a cross-national comparison of German, Lithuanian, and Russian athletes, **Psychology of Sport and Exercise**, v. 5, p. 61–75, 2004. doi: 10.1016/S1469-0292(02)00050-X.

DE BOSSCHER, V. *et al.* A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success, **European Sport Management Quarterly**, v. 6, n.2, p. 185–215, 2006. doi: 10.1080/16184740600955087.

BUENO, L. Políticas Públicas do Esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento. 296f. Tese (Doutorado em administração), Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2493>

CORRÊA, A. J. *et al.* Financiamento Do Esporte Olímpico De Verão Brasileiro: Mapeamento Inicial Do Programa Bolsa-Atleta (2005-2011), **Pensar a Prática**, v. 17, n. 4, 2014. doi: 10.5216/rpp.v17i4.29057.

CUMMING, S. P. *et al.* Is winning everything? the relative contributions of motivational climate and won-lost percentage in youth sports, **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 19, n. 3, p. 322–336, 2007. doi: 10.1080/10413200701342640.

DEMIRAL, S. Judo Sport Regulations For Children's Parents In The Pre-School Children Judo

sport regulations for children's parents in the pre-school children judo education : study of field, **Turkish Journal of Sport and Exercise**, v. 20, n. 3, p. 230–237, 2018. doi: 10.15314/tсед.492061.

DIAS, Y. R. *et al.* O Judô No Programa Governamental Bolsa-Atleta: a Distribuição Espacial Dos Bolsistas (2011-2013), **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, pp. 118–129, 2016. doi: 10.5216/rpp.v19i1.37897.

DIGEL, H. The context of talent identification and promotion: A comparison of nations, **New Studies in Athletics**, v. 17, n.3, p. 13–26, 2002.

DU, M. M.; TSAI, E. Reasons for Retirement and the Influence of Retirement on the Life Adjustment amongst Hong Kong Elite Athletes, **Journal of Physical Education & Recreation**, v. 13, n.1, p. 29–36, 2007.

ECP. **Eduardo Yudy, importado do Japão, Esporte Clube Pinheiros**. 2018. Disponível em: <http://www.ecp.org.br/eduardo-yudy-importado-do-japao/>. Acesso em: 4 Mai. 2020.

FRANCHINI, E. *et al.* Technical variation in a sample of high level judo players, **Perceptual and Motor Skills**, v. 106, n. 3, p. 859–869, 2008. doi: 10.2466/PMS.106.3.859-869.

FRANCHINI, E. *et al.* Physiological profiles of elite judo athletes, **Sports Medicine**, v. 41, n. 2, p. 147–166, 2011. doi: 10.2165/11538580-000000000-00000.

FRANCHINI, E.; FUKUDA, D. H.; LOPES-SILVA, J. P. Tracking 25 years of judo results from the World Championships and Olympic Games: Age and competitive achievement, **Journal of Sports Sciences**. Routledge, v. 38, n. 13, p. 1–8, 2020. doi: 10.1080/02640414.2020.1747265.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, M. A. R. **A Vila Olímpica da Verde-e-rosa**. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2003.

GORNER, K.; GREGANOVA, M.; KUSNIERZ, C. Motivational structure of men and women in high performance and elite judo, **Ido Movement for Culture**, v. 19, n. 3, pp. 33–41, 2019. doi: 10.14589/ido.19.3.4.

GREEN, M.; HOULIHAN, B. **Elite Sport Development: policy learning and political priorities**. London: Routledge, 2005.

GROVE, J. R.; LAVALLEE, D.; GORDON, S. Coping with retirement from sport: The influence of athletic identity, **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 9, n. 2, p. 191–203 1997. doi: 10.1080/10413209708406481.

GUEDES, S. L. *et al.* Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa, in Usos do passado - XII Encontro Regional De História. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – APERJ, 2006, p. 1–10.

IBGE. Quase dois terços das favelas estão a menos de dois quilômetros de hospitais, Alerrandre

Barros. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27728-quase-dois-tercos-das-favelas-estao-a-menos-de-dois-quilometros-de-hospitais>. Acesso em: 11 Jun. 2020.

IJF. Active Judo World Circuit Judoka. Disponível em: <https://www.ijf.org/judoka>. Acesso em: 12 Mar. 2020.

IJF. The International Judo Federation was founded in 1951. Judo's Olympic debut came at the 1964 Tokyo Games. Disponível em: <https://www.olympic.org/international-judo-federation>. Acesso em: 27 Out. 2019.

JAGIELLO, W.; KALINA, R. M.; KOROBIELNIKOW, G. Morphological diversification of female judo athletes, **Archives of Budo**, v. 3, p. 27–34, 2007. Disponível em: http://www.archbudo.com/get_pdf.php?IDMAN=11242.pdf.

JULIO, U. F. *et al.* Tracking 10-year competitive winning performance of judo athletes across age groups, **Perceptual and Motor Skills**, v. 113, n. 1, pp. 139–149, 2011. doi: 10.2466/05.10.11.PMS.113.4.139-149.

JULIO, U. F. *et al.* Home advantage in judo: A study of the world ranking list, **Journal of Sports Sciences**, v. 31, n. 2, pp. 212–218, 2013. doi: 10.1080/02640414.2012.725855.

KATCIPIS, L. F. G. *et al.* Impact of different judo rules: analysis of scores and penalties in Paris Grand Slam Championships, **RICYDE: Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 54, n. 14, pp. 334–343, 2018. doi: <https://doi.org/10.5232/ricyde2018.05404>.

KOZDRAS, G. The martial art of judo as educational contents for children who living in an open society, **Ido Movement for Culture**, v. 14, n. 1, pp. 20–28, 2014. doi: 10.14589/ido.14.1.3.

LALLY, P. Identity and athletic retirement: A prospective study, **Psychology of Sport and Exercise**, v. 8, n. 1, p. 85–99, 2007. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2006.03.003>.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

LEWIS, C. Japan's dual citizens get a tacit nod but keep their status in the shadows', *The Japan Times*, 2016.

LLOPIS-GOIG, R. A sociological analysis of martial arts in Spain: a focus on the recent evolution, characteristics and social profile of judo, karate and taekwondo practitioners, **Ido Movement for Culture**, v. 15, n. 1, p. 23–30, 2015. doi: 10.14589/ido.15.1.4.

MARQUES, A. A periodização do treino em crianças e jovens. Resultados de um estudo nos centros experimentais de treino da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, in **As Ciências do Desporto e a Prática Desportiva**. Porto: FCDEF, Universidade do Porto., pp. 243–257, 1993.

MARTIN, L. A.; FOGARTY, G. J.; ALBION, M. J. Changes in Athletic Identity and Life Satisfaction of Elite Athletes as a Function of Retirement Status, **Journal of Applied Sport**

Psychology, v. 26, n. 1, p. 96–110, 2014. doi: 10.1080/10413200.2013.798371.

MARTINS, F. P. *et al.* Techniques utilised at 2017 Judo World Championship and their classification: Comparisons between sexes, weight categories, winners and non-winners, **Ido Movement for Culture**, 19(1), p. 58–65, 2019. doi: 10.14589/ido.19.1.6.

MASSA, M. *et al.* Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 383–395, 2014. doi: 10.1590/S0101-32892014000200008.

MASSA, M.; UEZU, R.; BÖHME, M. T. S. Judocas olímpicos Brasileiros: fatores de apoio psicossocial para o desenvolvimento do talento esportivo, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 4, p. 471–481, 2010. doi: 10.1590/s1807-55092010000400005.

MATIAS, W. B. *et al.* A Lei de Incentivo Fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil, **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 95–110, 2015. doi: 10.5007/2175-8042.2016v28n49p38.

MEC. Perguntas frequentes sobre educação superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/perguntas-frequentes>. Acesso em 4 Jun. 2020.

MEIRELLES, F. Cidade de Deus. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2002.

OLIVEIRA, A. J. *et al.* Motivational aspects of male judo practitioners, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 156–162, 2018. doi: 10.1016/j.rbce.2018.01.014.

OSIPOV, A. Y. *et al.* Topics of doctoral and postdoctoral dissertations devoted to judo in period 2000-2016 – The overall analysis of works of Russian experts, **Archives of Budo**, v.13, p. 1–10, 2017.

PAPPOUS, A.; HAYDAY, E. J. A case study investigating the impact of the London 2012 Olympic and Paralympic Games on participation in two non-traditional English sports, Judo and Fencing, **Leisure Studies**, v. 35, n.5, p. 668–684, 2016. doi: 10.1080/02614367.2015.1035314.

PEREIRA, A. R. *et al.* What results achieve the best youth athletes when they became seniors? evidences from a Portuguese female artistic gymnastics 40 years' period, **Review of European Studies**, v. 6, n. 2, p. 85–94, 2014. doi: 10.5539/res.v6n2p85.

PERES, L.; LOVISOLO, H. Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil, **Rev. de Educação Física/UEM**, v. 17, n. 2, p. 211–218, 2006.

PINHEIRO, M. F. G. *et al.* Motivational dimensions of taekwondo practitioners, **Archives of Budo**, v. 11, p. 403–411, 2015.

PION, J. *et al.* The value of non-sport-specific characteristics for talent orientation in young male judo, karate and taekwondo athletes, **Archives of Budo**, v. 10, n. 1, p. 147–154, 2014.

QUEIROZ, D. A. R. *et al.* Produção científica sobre o judô : análise dos artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil, **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, v. 18, p. 1–12, 2020. doi:

10.20396/conex.v18i0.8656718.

REIS, F. D. G.; CAPRARO, A. M. Judocas brasileiros: um panorama sobre os atletas contemplados pelo programa bolsa-atleta pódio entre os anos de 2013 e 2018, **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01–19, 2020. doi: 10.5007/2175-8042.2020e72017.

RIZZO, M. A. L. **As apropriações e objetivações do conteúdo judô nas aulas de educação física escolar**. 2011. 204 f. Dissertação (Mestrado em educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá (PR), 2005. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/as-apropriacoes-objetivacoes-conteudo-judo-nas-aulas-educacao-fisica-escolar/>

SATO, S. The sportification of judo: global convergence and evolution, **Journal of Global History**, v. 8, p. 299–317, 2013. doi: 10.1017/s1740022813000235.

SMITH, B.; SPARKES, A. C. *Qualitative reseach methods in sport, excercise and health*. London: Routledge, 2013.

SPLISS. Methods. Disponível em: Available at: <https://www.spliss.be/methods/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

STAMBULOVA, N. *et al.* ISSP position stand: Career development and transitions of athletes, **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 7, n. 4, p. 395–412, 2009. doi: 10.1080/1612197X.2009.9671916.

STAMBULOVA, N.; STEPHAN, Y.; JÄPHAG, U. Athletic retirement: A cross-national comparison of elite French and Swedish athletes, **Psychology of Sport and Exercise**, v. 8, n.1, pp. 101–118, 2007. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2006.05.002>.

STERKOWICZ-PRZYBYCIEN, K.; LECH, G. The effects of judo training on children in the light of their parents opinions, **Ido Movement for Culture**, v. 6, p. 181–187, 2006.

THOMASSIM, L. E. C. O “público-alvo” nos bastidores da política: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos. 2010. 288 f. Tese (Doutorado em ciências do movimento humano), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/168844>. Acesso em: 04 Out. 2021

TORREGROSA, M. *et al.* Olympic athletes back to retirement: A qualitative longitudinal study, **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 50–56, 2015. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.03.003>.

WITKOWSKI, K.; CYNARSKI, W. J.; BLAZEJEWSKI, W. Motivations and determinants underlying the practice of martial arts and combat sports, **Ido Movement for Culture**, v. 13, n.1, p. 17–26, 2013. doi: 10.14589/ido.13.1.3.

WYLLEMAN, P.; REINTS, A. A lifespan perspective on the career of talented and elite athletes: Perspectives on high-intensity sports, **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, v. 20, n. 2, p. 88–94, 2010. doi: 10.1111/j.1600-0838.2010.01194.x.

6 “A GENTE TEM QUE SOMAR”: FONTES DE CAPTAÇÃO FINANCEIRA DE ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ

Resumo: O judô é um esporte em destaque no Brasil, e um dos motivos para isso é o suporte financeiro que o país oferta. Por conta disso, este trabalho objetivou descrever e analisar as formas de captação de recursos financeiros dos atletas de ponta do judô, e detalhar a utilização do Programa Bolsa-A atleta em suas carreiras. Foram entrevistados 17 atletas da seleção brasileira de judô. Geralmente, os atletas se beneficiam de quatro fontes de recursos financeiros – clube, patrocínios individuais, Programa de Atletas do Alto Rendimento (PAAR), e Programa Bolsa-A atleta. Além disso, a Confederação Brasileira de Judô (CBJ) auxilia com outros recursos. Concluiu-se, então, que as principais fontes de financiamento dos atletas, vem do governo federal. É possível se manter financeiramente como atleta de alto rendimento, contudo, há um déficit no financiamento de judocas de base, falta de suporte para recuperação de lesões e para o pós-carreira do atleta.

Palavras-chave: Artes marciais. Desempenho atlético. Atletas profissionais. Financiamento de capital.

1 Introdução

O judô é um dos esportes mais conhecidos e praticados no Brasil (QUEIROZ *et al.*, 2020). É, também, a modalidade que mais trouxe medalhas olímpicas para o país (REIS; CAPRARO, 2020). Com isso, ele é considerado um exemplo de sucesso esportivo internacional (MAZZEI, 2015). Um dos fatores para alcançar este *status*, é o suporte financeiro que o país oferta (DE BOSSCHER *et al.*, 2006). Um estudo realizado por De Bosscher *et al.* (2015) comparou os nove pilares⁴³ que levam ao sucesso esportivo em 15 países⁴⁴. Dentre eles, o Brasil é o terceiro país que mais investe financeiramente no esporte, atrás da França e da Coreia do Sul.

O apoio governamental do Brasil para esta área vem desde a década de 1980 (TUBINO, 1993). A partir desse momento, o esporte passou a ser um compromisso oficial do governo – desde o esporte de participação até o alto rendimento (OLIVEIRA; BORTOLETO, 2012). Contudo, de acordo com Guimarães (2017), o derradeiro impacto para as políticas públicas esportivas veio a partir da década de 2000, após a criação do Ministério Extraordinário do Esporte⁴⁵. Dentre as leis criadas, a Lei Agnelo-Piva e a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) se

⁴³ Suporte financeiro; governança, estrutura e organização; esporte de participação; identificação de talentos; suporte atlético e pós-carreira; instalações de treinamento; treinamento de técnicos; competições (inter)nacionais; pesquisa científica e inovação no esporte.

⁴⁴ Austrália, Brasil, Canadá, Dinamarca, Estônia, Finlândia, Bélgica, França, Japão, Holanda, Irlanda do Norte, Portugal, Espanha, Coreia do Sul e Suíça.

⁴⁵ Isso teve alterações em 2019, quando o Ministério do Esporte foi extinto e deu lugar a Secretaria Especial do Esporte, que a partir de então teve constantes trocas de comando. Considera-se que isso pode gerar instabilidade relacionada às políticas esportivas.

destacaram por beneficiar clubes e confederações. A primeira, a qual é uma alteração da Lei 9.615 (Lei Pelé), tem como principal mudança destinar 2% da arrecadação das loterias federais ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) (MORAES E SILVA *et al.*, 2014). Já a segunda possibilita que pessoas físicas e jurídicas possam descontar até 6% do Imposto de Renda, na forma de patrocínio ou doação para projetos esportivos (BUENO, 2008).

Nesse cenário, destaque ainda maior se dá para o Programa Bolsa-Atleta, pois este fornece o financiamento diretamente ao atleta, por meio de um repasse mensal fixo (MORAES E SILVA *et al.*, 2014). Este Programa, criado no ano de 2004, busca abranger todas as etapas do alto rendimento, dando suporte a atletas de base até os mais bem colocados no *ranking* mundial. Para isso, o sistema oferta seis categorias de bolsa: Base (R\$ 370,00); Estudantil (R\$ 370,00); Nacional (R\$ 925,00); Internacional (R\$ 1.850,00); Olímpica/Paralímpica (R\$ 3.100,00); e Pódio (de R\$ 5.000,00 até R\$ 15.000,00) (DIAS *et al.*, 2016). Esta última categoria, oferece o valor do subsídio de acordo com a posição que o atleta se encontra no *ranking* mundial da modalidade, podendo ser contemplado aquele que se encontra até a 20ª colocação (CORRÊA *et al.*, 2014).

Dentro do Bolsa-Atleta, o judô foi uma das modalidades que mais obteve atletas contemplados desde o surgimento do programa (CAMARGO *et al.*, 2020). Percebe-se, então, que o financiamento esportivo para o atleta é um tema discutido tanto na agenda governamental (OLIVEIRA; BORTOLETO, 2012), quanto na literatura (DE BOSSCHER *et al.*, 2006, 2009; DIGEL, 2002; GREEN; HOULIHAN, 2005). Com isso, a percepção dos atletas que alcançaram as melhores colocações a nível internacional, auxilia a entender o desenvolvimento do esporte a partir do suporte financeiro. Sendo assim, este trabalho objetivou descrever e analisar as formas de captação de recursos financeiros dos atletas de ponta do judô, e detalhar a utilização do Programa Bolsa-Atleta em suas carreiras.

2 Caminhos Metodológicos

Para alcançar o objetivo proposto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (GIL, 2008) com 17 atletas da seleção brasileira de judô. As perguntas foram elaboradas em conjunto pelos autores e, em seguida, enviadas a um grupo focal para ajustes. Como critério de inclusão,

foram selecionados judocas contemplados pelo Bolsa Atleta categoria Pódio pelo menos uma vez entre os anos de 2018 e 2019⁴⁶.

O contato com os atletas se deu a partir do suporte da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), a qual foi contatada por meio do projeto de pesquisa Inteligência Esportiva⁴⁷. As entrevistas ocorreram durante o campeonato internacional *Grand Slam* em Brasília (DF), entre os dias 06 a 08 de outubro de 2019. Os atletas, em conjunto com a CBJ, definiram o momento das entrevistas, sendo que elas ocorreram, majoritariamente, após o término da sua participação na competição. As entrevistas foram gravadas com o celular de um dos pesquisadores e durou em média 13 minutos e 09 segundos.

Aos atletas, foi entregue um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)⁴⁸ no qual puderam solicitar o anonimato. Dentre eles, apenas um optou por ocultar sua identidade, neste sentido, ele será indicado como “entrevistado anônimo”. Os colaboradores estão indicados no quadro 1, juntamente com a categoria de peso em que competem:

Quadro 1 – Judocas entrevistados

Nome	Categoria de peso
Beatriz Rodrigues de Souza	+78 kg
Daniel Borges Cargnin	-66 kg
David Moura Pereira da Silva	+100 kg
Eduardo Yudy Brito Santos	-81 kg
Eleudis de Souza Valentim	-52 kg
Entrevistado anônimo	XXX
Eric Gomes Takabatake	-60 kg
Ketleyn Lima Quadros	-57 kg
Larissa Cincinato Pimenta	-52 kg
Leonardo Ribeiro Gonçalves	-100 kg
Marcelo Garcia Contini	-73 kg
Maria de Lourdes Mazzoleni Portela	-70 kg
Maria Suelen Altheman	+78 kg
Rafael Augusto Buzacarini	-100 kg
Rafael Godoy Macedo	-90 kg
Rafaella Lopes Silva	-57 kg
Victor Rodrigues Penalber de Oliveira	-81 kg

Fonte: dados da pesquisa.

⁴⁶ Os editais de 2020 e 2021 não foram lançados por conta da pandemia do COVID-19, isso porque as modalidades não tiveram sua agenda de competições. Os atletas que já recebiam bolsa renovaram seus benefícios.

⁴⁷ Uma parceria da Universidade Federal do Paraná com o antigo Ministério do Esporte.

⁴⁸ Aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília sob o número CAAE 51225615.5.0000.5540.

Após as entrevistas, as narrativas passaram por um processo de transcrição em sua íntegra para facilitar o processo de leitura, a partir dos preceitos de Verena Alberti (2008). Para análise dos resultados, esta pesquisa apropriou-se da metodologia de análise de conteúdo (AC), proposta por Bardin (1977). Isto porque, esta permite uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa (CAREGNATO; MUTTI, 2006). Este recurso permite uma compreensão ampla sobre determinado assunto. Além disso, foi utilizado o software Nvivo para análise qualitativa das entrevistas, o qual é um dos mais utilizados por esta metodologia (LAGE, 2011). Com ele, foi realizada uma nuvem de palavras a partir das falas dos judocas. Por fim, as narrativas foram separadas em duas categorias de acordo com as suas temáticas, procedimento sugerido pela própria AC. A primeira parte tratou das formas de captação de recursos dos atletas, e a segunda deu enfoque no Bolsa Atleta Pódio.

3 Fontes de captação: “Não são todos que recebem um valor alto”

[...] o atleta, se ele receber só de uma fonte, fica muito difícil. O que eu quero dizer com isso? Se eu receber só do meu clube, o Esporte Clube Pinheiros, ia ser realmente complicado, mas a gente tem que somar. [...] somando tudo, ainda mais quando eu estava no Bolsa [Atleta] Pódio eu conseguia viver de certa maneira bem e suprir tudo o que eu necessito para ser um atleta de alto rendimento dentro do país (MARCELO CONTINI, 2019, p. 28).

A partir da fala de Marcelo Contini, percebe-se que há variadas fontes de recurso para os atletas de judô no Brasil. A forma de subsídio mais tradicional é aquela advinda dos clubes. Este auxílio foi reportado, também, pelos atletas que defendem o Esporte Clube Pinheiros (7), a Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) (5), e o Clube Paineras do Morumby (1). Contudo, este financiamento não os acompanha desde o início de suas trajetórias esportivas. Os entrevistados alegaram receber benefícios de suas agremiações a partir do momento que alcançaram bons resultados. Eric Takabatake explica melhor:

[...] hoje em dia eu acredito que atletas de ponta, quando falo de ponta é seleção, depende do clube se ganha um dinheiro bom. [...] eu conheço muitos atletas bons que as vezes tem que dividir o tatame com o trabalho por causa disso. Porque as vezes, como eu falei, não são todos que recebem um valor alto nos clubes, só atletas de ponta mesmo (ERIC TAKABATAKE, 2019, p. 6-7).

De acordo com Larissa Pimenta (2019), a partir do momento em que o atleta alcança tais resultados, ele é contratado por um clube, recebendo um valor mensal. Os atletas que representam o Instituto Reação (4), não recebem o mesmo benefício. Isto ocorre porque o

instituto não é um clube privado como os outros, e sim uma Organização de Sociedade Civil⁴⁹ (INSTITUTO REAÇÃO, 2020). Portanto, por mais que a instituição não ofereça um salário fixo a seus representantes, a agremiação criou uma alternativa para auxiliar os judocas. De acordo com narrativas, os atletas recebem patrocínio financeiro de patrocinadores do Instituto Reação. David Moura alega: “É uma forma que a gente fez de aliviar o [Instituto] Reação, mas eu recebo muito bem pelo patrocínio que cobre isso” (David Moura, 2019, p. 11).

O auxílio mensal ao judoca se torna possível por conta da arrecadação dos clubes pela LIE. Com exceção da SOGIPA, todos os clubes representados pelos entrevistados se localizam na região sudeste do Brasil, área que concentra 82% da arrecadação da LIE. A região sul, local que se encontra a SOGIPA, vem em segundo lugar com 10% da captação econômica. Além disso, o Esporte Clube Pinheiros é o maior clube esportivo da América Latina e foi a entidade que mais se beneficiou deste recurso (MATIAS *et al.*, 2015). Neste sentido, Rafael Macedo ressalta a importância do investimento estatal nos clubes:

[...] os clubes dependem bastante do governo normalmente. Nem todos os clubes têm uma condição financeira tão grande, nem todos os clubes estão dispostos. Porque, aqui no Brasil, os clubes fortes são clubes de lazer. Você vê que o pessoal associado é para pegar piscina, uma coisa de família, então eles não podem gastar tanto dinheiro com os atletas, então dependem muito do governo (RAFAEL MACEDO, 2019, p. 39).

De acordo com a literatura, o judô no Brasil é fomentado a partir de clubes esportivos, embora também se desenvolva a partir de projetos socioesportivos (QUEIROZ *et al.*, 2020). Tal afirmativa corrobora com os resultados da pesquisa, tendo em vista que as instituições que dão suporte aos judocas entrevistados são três clubes privados e um socioesportivo.

Além do benefício financeiro mensal, os clubes custeiam viagens para competições nacionais. De acordo com as narrativas, todas as instituições pagam passagens, hospedagem e alimentação para seus atletas. Para conseguir este benefício, o judoca passa por um processo seletivo:

O clube entra mais na questão da adesão, que são os atletas que... na verdade não é só querer ir viajar, há toda uma seleção para ver quem pode, quem não. Então eu acho que depende de clube para clube. Por exemplo, a SOGIPA, que é meu clube, em véspera de olimpíada eles vão me apoiar no que eu precisar. Por exemplo, eu estou precisando de ponto “ah, vamos ver o que a gente pode fazer”. Isso é muito bom, porque deixa um pouco mais confortável para poder treinar tranquilo. Saber que na hora que precisar, vai ter o apoio (DANIEL CARGNIN, 2019, p. 15).

⁴⁹ Instituição privada sem fins lucrativos, que presta um serviço com finalidade social. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113204.htm

Pela fala, compreende-se que os atletas que disputam vaga olímpica recebem maiores benefícios de seus clubes. Neste sentido, Bueno (2008) alerta para a predominância de investimento no esporte de altíssimo rendimento. Por mais que o clube banque apenas as viagens para campeonatos nacionais, os atletas da seleção não ficam sem amparo em competições internacionais. Neste caso, a CBJ entra com auxílio para passagem, hospedagem e alimentação. Contudo, assim como ocorre com os clubes, a Confederação oferta suporte apenas para atletas convocados e selecionados:

É que têm regras né? Você faz seletiva, entra dentro do processo. Eu no caso já estou dentro do processo, então eu tenho um aporte maior da seleção, então quanto mais eu vou rendendo, mais eu vou viajando. O clube não precisa pagar no momento, a não ser que, por exemplo, eu precise de determinados pontos para fechar minha posição no *ranking*, aí eu posso tentar pedir o suporte deles, ou eu mesmo posso ir lá e pagar uma competição, como eu já fiz esse ano. Eu fui para a Geórgia pagando do meu bolso (MARIA PORTELA, 2019, p.35).

Novamente, na fala da judoca, ficou latente o investimento dos clubes visando resultados no *ranking* e, conseqüentemente, vaga olímpica com a aproximação dos Jogos Olímpicos de Tóquio. Ademais, de acordo com a narrativa, quanto mais resultados o atleta conquista, mais a CBJ investe. Ou seja, atletas bem ranqueados, conquistam subsídios para todas as viagens planejadas da Confederação. Isso mostra que a CBJ trabalha com um sistema de recompensas, dando prioridade ao alto rendimento. Portanto, aqueles que não tem tantos resultados, ou estão iniciando no alto rendimento, precisam investir antes de ter o subsídio, como Larissa Pimenta explica:

[...] esse ano eu investi em duas competições, que foram dois *Grand Prix*. Eu tive vaga na seleção brasileira, eles dão as oportunidades, mas é claro que se você quer realmente chegar, você tem que investir. Eu gastei muito dinheiro, foram só duas viagens, mas como é internacional né? Mas graças a Deus eu ganhei medalha nessas duas competições que eu fui aí o dinheiro voltou, ainda bem [risos]. [...] Eu fui e escolhi pagar minhas viagens, eu medalhei e conquistei uma viagem pela CBJ. Ela me deu viagem e assim foi, um investimento meu e depois da CBJ (LARISSA PIMENTA, 2019, p. 19).

Além do suporte do clube e da Confederação em viagens, há também alguns serviços extras. Por exemplo, a CBJ oferta *kimono* para os atletas em todas as competições para as quais são convocados, isto por causa do patrocínio concedido pela marca esportiva mizuno. Já os clubes ofertam serviços e/ou profissionais especializados, como médicos, fisioterapia, nutricionista, psicólogo, estrutura de treinamento físico em academia, e, em alguns casos, plano de saúde. Assim como os clubes têm uma forma de captar recursos, a CBJ também tem uma

maneira de obter financiamento. De acordo com a tabela 1, em 2019, a entidade foi a segunda que mais arrecadou recursos através da Lei 13.756 – antiga Lei Agnelo-Piva (MORAES E SILVA *et al.* 2014). Além disso, por mais que a entidade perdeu o patrocínio da Petrobras e Infraero após os Jogos Olímpicos do Rio 2016, atualmente ainda conta com o apoio do Bradesco, Mizuno, Scania, Cielo, Sport Tv e Travel Ace Assistance (CBJ, 2020).

Tabela 1 – Entidades que mais arrecadaram com a Lei 13.756 em 2019

Modalidade	Repasse 2019
Voleibol	R\$ 6.771.599,38
Judô	R\$ 6.359.926,08
Ginástica	R\$ 5.968.034,13
Vela	R\$ 5.894.303,66
Canoagem	R\$ 5.375.700,44
Boxe	R\$ 5.289.381,84
Atletismo	R\$ 5.250.649,14
Tiro esportivo	R\$ 4.497.021,41
Desportos aquáticos	R\$ 4.414.991,07
Esgrima	R\$ 4.139.988,88

Fonte: (COB, 2019).

Outra forma de financiamento dos judocas de alto rendimento no Brasil vem do Programa de Atletas do Alto Rendimento (PAAR). O Programa, criado em 2006 e consolidado em 2008, tem como objetivo fortalecer a equipe militar brasileira em eventos esportivos de alto rendimento, dentre eles os Jogos Militares Mundiais (SOUZA, 2017). Com isso, os atletas contratados recebem um valor entre R\$1.500,00 e R\$4.500,00 mensais, de acordo com seu ranqueamento (VARGAS; CAPRARO, 2020). Além disso, eles recebem os mesmos benefícios que um militar de carreira teria, como 13º salário, férias, plano de saúde e uso das instalações esportivas militares (SOUZA, 2017).

Dentre os 17 entrevistados, 94,1% foram beneficiados pelo PAAR, isto é, apenas o judoca Victor Penalber não recebeu tal suporte. Entretanto, quatro atletas deixaram de receber por exceder o limite máximo de oito anos (PICETSKEI *et al.*, 2019), e 12 deles ainda são beneficiados por este programa. Os entrevistados enaltecem a importância do PAAR para a manutenção no esporte de alto rendimento. A efetividade do programa foi encontrada também na pesquisa de Vargas e Capraro (2020) com atletas da seleção brasileira de ginástica artística. Beatriz Souza explica como funciona essa parceria:

Você representa o Brasil em competições militares, tem eventos militares também que você participa. É simples, tranquilo sabe? Não tem tanta... tem uma certa exigência,

mas não tão crítica quanto tem que estar no clube todo dia, como tem que estar no exército. Não, no exército se você estiver no clube treinando, dando resultados, é como se você estivesse lá todo dia no exército também cumprindo o seu papel (BEATRIZ SOUZA, 2019, p. 4).

Os judocas comentaram também sobre a aquisição de patrocínios individuais. Contudo, como Leonardo Gonçalves alerta: “Falar em patrocínio [privado] no Brasil para atleta olímpico eu acho que é muito difícil. Desconheço alguém que tenha um patrocínio que ajude de verdade, financeiramente dizendo” (LEONARDO GONÇALVES, 2019, p.23). Dentre os patrocínios citados há apoio material de loja de suplementos, produtos alimentares para dietas com restrição calórica, esparadrapos e serviços odontológicos e de coaching. Nesse sentido, a parceria funciona mais em um formato de permuta do que de patrocínio, no qual os contratantes trocam serviços que não seja dinheiro.

Apenas 17,6% (3) dos entrevistados comentaram receber algum patrocínio financeiro. Entre eles: a atleta Beatriz Souza que afirmou receber patrocínio da bolsa do SOI (Solidariedade Olímpica Internacional), que é uma iniciativa do Comitê Olímpico Brasileiro (COB); Rafaela Silva que é patrocinada pela marca esportiva Nike; e Davi Moura, que é beneficiado com patrocínio de cinco empresas privadas. O judoca, que reside em Cuiabá (MS), explica: “Eu sou muito privilegiado quanto a isso, pois sou de uma região carente de atletas. Eu tenho ótimos patrocinadores, ótimos patrocínios, estou há bastante tempo ganhando com parceiros duradouros” (DAVID MOURA, 2019, p. 10). Ele afirma que, por não ter muitos atletas que conquistaram resultados expressivos em sua cidade, as empresas concentram o patrocínio nele.

Por mais que a CBJ conte com patrocinadores, percebe-se que o mesmo não ocorre com os próprios atletas, tendo em vista que apenas dois deles recebem auxílio de empresas privadas. Esta ausência de investimento pessoal faz com que, de modo geral, muitos atletas abandonem o esporte (ROCHA; SANTOS, 2010). Neste sentido, entende-se a importância do investimento governamental, assim como do Programa Bolsa-Atleta que visa patrocinar diretamente o atleta. Este recurso estatal passou a ser a principal fonte de renda do atleta de judô, fazendo com que o judoca possa permanecer no esporte de alto rendimento.

4 Programa Bolsa-Atleta: “Dá até uma motivação melhor para treinar”

Pelo Programa ser um sistema que busca oferecer subsídios para os atletas desde a base, muitos se beneficiam com mais de uma categoria de bolsa. Dentre os 17 entrevistados, 82,4% (14) foram contemplados com outras categorias. De acordo com suas próprias narrativas, este

sistema os acompanha durante a evolução no esporte. Um exemplo, é o caso do atleta Daniel Cargnin, que recebeu em 2011 a categoria base, em 2012 a estudantil, em 2013 e 2014 a nacional, entre 2015 e 2017 a internacional e, desde então, recebe a categoria pódio (BRASIL, 2020a). Isto é, o Programa Bolsa-Atleta acompanhou sua trajetória esportiva no judô. Nesse sentido, o atleta comenta:

Eu acho que o dinheiro da bolsa dá uma tranquilidade para treinar. Porque, como eu falei antes, o judô não é igual ao futebol, mas isso dá uma tranquilidade para poder investir em suplemento, *kimono*. Porque tem que estar sempre tudo novo, tudo limpo, faixa e *kimono*. No final, eu acho que o dinheiro do clube não supriria a questão para estar bem, se concentrar 100% no judô. Eu acho que isso dá uma tranquilidade para os atletas da seleção (DANIEL CARGNIN, 2019).

Assim como a narrativa de Daniel Cargnin, os demais atletas alegaram que puderam se dedicar exclusivamente ao judô após alcançar a vaga na seleção brasileira e, paralelamente, conquistar a Bolsa Atleta Pódio. Corroborando com esta afirmativa, Rafaela Silva alega:

[...] o Bolsa [Atleta] Pódio é uma das maiores rendas para a maioria dos atletas da seleção brasileira de judô [...]. Tem muito atleta que a gente vê lá fora que faz faculdade, que trabalha, que é formado, e a gente tem esse privilégio de ter o Bolsa [Atleta] Pódio. A gente não precisa ir trabalhar no meio período, para uma faculdade conciliar com uma viagem ou com uma classificação olímpica (RAFAELA SILVA, 2019, p. 43).

Eric Takabatake, que entrou na seleção brasileira de judô no mesmo ano que entrou em vigor a categoria Pódio (2013), afirma o quanto esta bolsa serviu de motivação para sua melhora esportiva:

[...] todo mundo ficou sabendo dessa bolsa no ano que eu entrei [na seleção brasileira de judô]. Eu até me assustei com os valores, porque eram valores que “pô” [expressão e gesto de grandeza]. Eu já cheguei a ganhar Bolsa-Atleta, mas o valor da Bolsa [Atleta] Pódio era muito maior. Eu até me assustei e falei “caramba, é tudo?”. Então dá até uma motivação boa, você fala “se eu melhorar, se eu trazer resultados, subo bem no *ranking* e ainda tenho esse benefício”, dá até uma motivação melhor para treinar, para competir melhor. Eu acredito que foi, não só, mas um grande fator para a minha melhora, tanto nos treinos como nas competições (ERIC TAKABATAKE, 2019, p. 7)

Essa visão é compartilhada também pelo atleta Francisco Barreto Jr. da ginástica artística que afirma que a troca de categoria de bolsa é um dos principais fatores motivacionais (VARGAS; CAPRARO, 2020). Assim como a falta de patrocínio financeiro pode ser um fator de desistência, sua presença pode também ser um fator motivador. Essa afirmativa corrobora com o estudo de Gorner *et al.* (2019), no qual demonstrou-se que os atletas de judô se sentiam

mais motivados a praticar quando o esporte se tornava sua principal fonte de renda. A eficiência do Programa Bolsa-Atleta foi citada por todos os entrevistados, tanto aqueles que receberam outras categorias de bolsa, quanto os que foram contemplados apenas com a Bolsa Atleta Pódio.

De acordo com as narrativas, por mais que os atletas recebam alguns benefícios, o gasto para se manter no alto rendimento é elevado. Foi visto que os judocas recebem viagens internacionais pagas quando convocados pela CBJ, *kimono*, infraestrutura com serviços como nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo. Entretanto, mesmo com esses benefícios, há outros gastos. Este custo encontra-se detalhado na Figura 1. O tamanho da palavra varia de acordo com o número de citações, quanto mais vezes citada, maior é a palavra. As palavras maiores foram ditas mais de sete vezes, já as menores, no mínimo uma vez.

Figura 1 – Nuvem de palavras mais citadas em relação ao gasto dos judocas



Fonte: dados da pesquisa.

A partir da figura, percebe-se que o termo “viagem” foi o mais citado (15). Por mais que a CBJ financie viagens internacionais, os atletas não são convocados para todas. Há uma espécie de rodízio entre atletas, com exceção daqueles que estão nas primeiras colocações no *ranking* da Federação Internacional de Judô (FIJ) e têm maiores chances de medalhas. Com isso, percebe-se que os atletas necessitam investir em viagens a partir de seus próprios recursos. Essas são em forma de adesão, isto é, a CBJ fornece a documentação, repassa o custo total do gasto para o atleta e este paga o valor para a CBJ.

Além disso, os gastos com suplementação (11) e alimentação (8) foram muito citados. Principalmente em relação a primeira, as narrativas enfatizaram o alto custo para ingerir produtos de qualidade. Muitos autores apontam que suplementos alimentares são comumente

utilizados por judocas de alto rendimento (KSIAŻEK *et al.*, 2014; REDDY *et al.*, 2002; STERKOWICZ *et al.*, 2012). Isto porque, o judô é um esporte de grande vigor físico, pois exige que os seus praticantes realizem esforços de alta intensidade intercalados por curtos períodos de recuperação (KRATZ *et al.*, 2017). Com relação a alimentação, entende-se a importância relatada pelos atletas, tendo em vista que “[...] uma dieta correta é um dos fatores mais importantes que afetam as capacidades do exercício, otimizam os resultados do treinamento e aumentam a probabilidade de sucesso no esporte”⁵⁰ (KSIAŻEK *et al.*, 2014, p. 37).

Os demais investimentos estão relacionados à performance e ao treinamento do atleta. Na Figura 1, há também a palavra “outros”, nesta situação há o caso do atleta David Moura que afirma: “Eu, por exemplo, pago uma casa aonde moram cinco atletas para treinar comigo. Cada um deles recebe um pouco de dinheiro, o custo da casa eu pago e a alimentação diária deles” (DAVID MOURA, 2019, p. 11). O judoca compete na categoria pesado (+100kg), e alega não ter muitos atletas nessa categoria para poder treinar. Além dele, Leonardo Gonçalves e Rafael Buzacarini que competem na categoria meio-pesado (-100kg) reforçam a necessidade de viajar para encontrar atletas para treinar.

Tendo em vista tais gastos com o esporte, os entrevistados alertaram sobre a preocupação em se manter no Bolsa Atleta Pódio. Isto porque a instabilidade do Programa (duração de 12 meses) gera insegurança nos atletas. A cada ano os judocas necessitam conquistar resultados em campeonatos internacionais para continuar bem ranqueados. Há, porém, alguns empecilhos citados que, muitas vezes, impedem o judoca de obter tais resultados. O primeiro deles é depender da convocação da CBJ para participar dos campeonatos. Para isto, o atleta precisa apresentar bons resultados, isto é, primeiro ele deve investir no esporte para, após isso, a CBJ investir nele. Outro fator comentado foi o risco de lesões. Neste sentido, Victor Penalber comenta sobre a condição financeira que o judô proporciona:

É difícil. Na verdade, agora eu estou vivendo na outra ponta, porque no último ciclo olímpico eu estava muito bem, acabei ganhando as maiores bolsas, consegui patrocínio para o último ciclo olímpico no Rio. Nessa eu venho em um ciclo de muitas lesões, isso me fez cair no *ranking*. No momento eu até estou me sustentando muito com a ajuda dos meus pais, dos meus parentes que estão me auxiliando nesse momento. O atleta tem esse problema, ele vive de diferentes fases em que a parte financeira muda de uma hora para outra (VICTOR PENALBER, 2019, p.29).

Por conta das lesões, o atleta, que já conquistou o bronze no Campeonato Mundial de Judô (2015), não pôde participar de muitas competições entre os anos de 2018 e 2019, perdendo

⁵⁰ No original: “[...] a correct diet is one of the most important factors that affect exercise capabilities, optimise training outcomes and increase the likelihood of sport success”.

o direito de pleitear o Bolsa Atleta Pódio. Além dele, outros atletas comentaram que tinham receio das lesões por ser um esporte de alto impacto e a falta de suporte nesses casos. O judô é considerado um esporte de combate com alto risco de lesão se comparado a outros como o caratê, o taekwondo e o jiu jitsu (MACHADO; PLAPLER, 2019). Um estudo realizado por Pocecco *et al.* (2013) mostrou a incidência de lesões em diferentes níveis do judô, e identificou que dentre os atletas olímpicos participantes dos Jogos de 2008 e 2012, mais de 12% sofreram lesões. Neste sentido, Pinheiro *et al.* (2011) alertam sobre os riscos do atleta competir com lesão pela busca de resultados. Para isso, é importante criar alternativas para amparar o atleta que sofre lesão, para que este consiga retornar a prática de forma eficaz.

Outro ponto que os atletas alertaram no momento da entrevista sobre o Bolsa Atleta Pódio é a falta de aviso prévio para a abertura do edital. Isto foi mencionado como um fator negativo pelos atletas pela necessidade de tempo para organizar os documentos necessários. Contudo, este problema foi resolvido em agosto de 2020, quando o Governo Federal anunciou que, a partir de 2021, os editais para pleitear a bolsa passariam a ser publicados sempre no mês de janeiro (BRASIL, 2020b).

Neste processo para pleitear o Bolsa Atleta Pódio, os entrevistados alegaram receber auxílio pleno da CBJ. Para as categorias inferiores de bolsa, os atletas afirmam que fazem o processo de pleitear o Bolsa-Atleta por conta. Mesmo assim, de acordo com as narrativas, a CBJ, em parceria com a atual Secretaria Especial do Esporte, seleciona no máximo dois atletas de cada categoria entre os 20 ranqueados. David Moura comenta sobre este suporte da CBJ:

Eu acho que no caso de todo mundo a Confederação tem ajudado muito, tem ficado atenta aos prazos, manda e-mail, pede documentação. A gente fornece documentação, mas é via CBJ, eu acredito que todo mundo é assim. O que facilita muito para a gente não ter que ficar pensando, se preocupando com data para não perder o prazo, que é uma coisa que para a gente é muito importante, o Bolsa Atleta Pódio. É realmente uma ajuda e tanto, no nosso desempenho, no nosso desenvolvimento, na qualidade de vida também que é comer bem, se alimentar bem, dormir bem, faz parte da vida do atleta (DAVID MOURA, 2019, p. 11),].

A relação da CBJ com os atletas foi comentada por todos como positiva. Os judocas mais velhos enfatizaram os avanços na gestão da CBJ e na relação com o atleta nos últimos anos. Isto pode ser explicado pelo fato de que entre os anos de 2005 a 2008 a CBJ passou por um processo de renovação de sua reputação administrativa (MAZZEI *et al.*, 2012). Pois, em 1990 a CBJ havia sido condenada por irregularidade pelo Tribunal de Contas da União, conhecida como “Era Mamede”, por ser presidida por Joaquim Mamede de Carvalho e Silva (1985-1990) e Joaquim Mamede de Carvalho e Silva Júnior (1991-2000) (CBJ, 2019).

Entretanto, na sequência, a CBJ passou a ser considerada um modelo de gestão esportiva (MAZZEI *et al.*, 2012). Esta relação com a CBJ é importante para o atleta, pois o auxilia ao longo de sua trajetória. Contudo, é necessário um trabalho em conjunto da Confederação, do clube, do apoio governamental e privado para investir no atleta fazendo com que este se motive a manter no esporte e trazer bons resultados para o país.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo descrever as formas de captação de recursos financeiros dos atletas de ponta do judô. A partir da narrativa de 17 atletas, pôde-se observar que há diversas fontes de subsídio para judocas de alto rendimento no Brasil, e estes buscam se beneficiar do máximo possível. A primeira delas são os clubes que oferecem um salário, sobretudo para os atletas que compõem a seleção brasileira. Dentre as agremiações que os judocas representam, apenas uma não é privada, o Instituto Reação. Entende-se então a preferência de instituições privadas para fomentar o esporte de alto-rendimento. Isto pode se dar pela oportunidade de o clube de divulgar seu nome e, também, arrecadar finanças a partir das Leis de Incentivo ao Esporte.

Outra maneira que os atletas se beneficiam, é o PAAR e o patrocínio pessoal. Contudo, dos três atletas que recebem patrocínio pessoal, um deles é uma bolsa fornecida pelo Governo Federal através de uma iniciativa do COI. Por fim, há o Bolsa-Atleta, que é a maior fonte de benefício dos atletas, contudo a mais “instável” de acordo com as narrativas, necessitando ser renovada todo ano. Com isso, compreende-se que o financiamento dos atletas de judô de alto rendimento tem como principal investidor o Governo Federal. Isto porque, o PAAR, o Bolsa-Atleta, a bolsa do SOI, são oferecidas pelo Estado, além disso, os clubes e a CBJ investem a partir de Leis de Incentivo ao Esporte.

Entretanto, apenas o Programa Bolsa-Atleta investe em atletas de base e de nível nacional. Os demais programas, como o PAAR e o SOI, fornecem auxílio apenas para aqueles que alcançaram a seleção brasileira ou importantes resultados internacionais. Além disso, os clubes ofertam um salário apenas para os atletas de ponta. Por fim, de acordo com os relatos, a CBJ fornece subsídios apenas para atletas convocados para compor a seleção brasileira de judô. Contudo, a confederação é uma das que mais recebe recursos financeiros do Estado. Isto mostra uma tendência da CBJ de focar seu investimento principalmente no alto rendimento. Tais resultados mostram um déficit de investimento em atletas de formação.

Além do investimento na base, outras lacunas devem ser levadas em consideração. Uma delas é o pós-carreira do atleta, no qual, por mais que os relatos afirmaram que, somando as fontes de captação financeira, dá para se manter no esporte de alto rendimento, poucos conseguem se planejar para a aposentadoria. Isto é, tanto na preparação financeira, quanto profissional ao concluir uma faculdade. Outro fator é o suporte para lesões, que é recorrente no esporte, e faz com que, atualmente, o atleta perca boa parte de sua renda dificultando seu retorno à prática.

Através desta pesquisa foi possível entender como tem sido o sistema atual de recursos financeiros para o atleta de alto rendimento do judô. Entretanto, estudos que analisem os subsídios para as categorias de base e formação, e estudos com outras modalidades individuais, devem ser realizados buscando uma compreensão global do sistema brasileiro de financiamento de atletas.

Referências

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 155–202.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Atletas Contemplados**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-atleta/atletas-contemplados>>. Acesso em: 26 out. 2020a.

BRASIL. **Editais do Bolsa Atleta passarão a ser publicados sempre em janeiro a partir de 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/editais-do-bolsa-atleta-passarao-a-ser-publicados-sempre-em-janeiro-a-partir-de-2021>. Acesso em: 9 nov. 2020b.

BUENO, Luciano. **Políticas Públicas do Esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. 2008. 296 f. Tese (Doutorado em administração pública e governo) - Escola de administração, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

CAMARGO, Philipe Rocha de *et al.* **Inteligência Esportiva**. n. 3. Disponível em: <http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/index.php/revista-inteligencia-esportiva/>. Acesso em: 9 dez. 2020.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 679–684, 2006.

CBJ. **Confederação Brasileira de Judô celebra 50 anos de fundação**. Disponível em: <<https://cbj.com.br/noticias/6890/confederação-brasileira-de-judô-celebra-50-anos-de-fundação-.html>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

CBJ. **Links**. Disponível em: <<https://cbj.com.br/links/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CORRÊA, Amanda Jorge *et al.* Financiamento Do Esporte Olímpico De Verão Brasileiro: Mapeamento Inicial Do Programa “Bolsa-Atleta” (2005-2011). **Pensar a Prática**, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.

DE BOSSCHER, Veerle *et al.* A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success. **European Sport Management Quarterly**, v. 6, n. 2, p. 185–215, 2006.

DE BOSSCHER, Veerle *et al.* Explaining international sporting success: an international comparison of elite sport systems and policies in six countries. **Sport management Review**, v. 12, n. 3, p. 113–136, 2009.

DE BOSSCHER, Veerle *et al.* **Successful Elite Sport Policies: An International Comparison of the Sports**. Aachen: Meyer & Meyer, 2015.

DIAS, Yuri Rafael *et al.* O Judô No Programa Governamental Bolsa-Atleta: a Distribuição Espacial Dos Bolsistas (2011-2013). **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, p. 118–129, 2016.

DIGEL, Helmut. The context of talent identification and promotion: A comparison of nations. **New Studies in Athletics**, v. 17, n. 3/4, p. 13–26, 2002.

GIL, Antônio Carlos (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORNER, Karol *et al.* Motivational structure of men and women in high performance and elite judo. **Ido Movement for Culture**, v. 19, n. 3, p. 33–41, 2019.

GREEN, Mick; HOULIHAN, Barrie. **Elite sport development: policy learning and political priorities**. 1º ed. London: Routledge, 2005.

GUIMARÃES, Adriana Aparecida. **Políticas públicas no âmbito do Ministério do Esporte e os planos plurianuais dos governos Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Com o orçamento quem ganha o quê, quando e como?**. 2017. 204 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

INSTITUTO REAÇÃO. **Sobre o reação**. Disponível em: <<http://www.institutoreacao.org.br/oinstituato/>>. Acesso em: 27 out. 2020.

KRATZ, Caroline de Andrade *et al.* Beta-alanine supplementation enhances judo-related performance in highly-trained athletes. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 20, p. 403–408, 2017.

KSIAŻEK, Anna *et al.* An assessment of diet among high – rank professional judo athletes. **Journal of Combat Sports and Martial Arts**, v. 5, n. 1, p. 37–41, 2014.

LAGE, Maria Campos. Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma

- experiência em EaD. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 12, p. 198–226, 2011.
- MACHADO, Paula Carolina; PLAPLER, Hélio. Epidemiological Study of Brazilian Judo Injuries. **Acta Scientific Orthopaedics**, v. 2, n. 8, p. 14–22, 2019.
- MATIAS, Wagner Barbosa *et al.* A Lei de Incentivo Fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 95–110, jan./mar. 2015.
- MAZZEI, Leandro Carlos *et al.* Gestão da Confederação Brasileira de Judô. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 2, n. 1, p. 30–42, jan./jun. 2012.
- MAZZEI, Leandro Carlos. **High-performance Judo: organizational factors influencing the international sporting success**. 2015. 149 f. Tese (Doutorado) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- MORAES E SILVA, Marcelo *et al.* A configuração do financiamento do governo brasileiro ao esporte de rendimento: apontamentos iniciais. In: **Políticas Públicas e Esporte**. 1º ed. Várzea Paulista - SP: Editora Fontoura, 2014. p. 93–113.
- OLIVEIRA, Mauricio Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Public Sports Policy : the Impact of the Athlete Scholarship Program on Brazilian Men ' S Artistic Gymnastics. **Science of Gymnastics Journal**, v. 4, n. 1, p. 5–19, 2012.
- PICETSKEI, Caroline Costa *et al.* Programa de Apoio ao Atleta de Alto Rendimento (PAAR) como uma alternativa para o esporte de alto rendimento. In: Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana, 6, 2019. São Paulo. **Anais XI CIEFMH**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.
- PINHEIRO, Maria Claudia *et al.* Experiências de dor e lesão no desporto feminino. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 101–121, out./dez. 2011.
- POCECCO, Elena *et al.* Injuries in judo: a systematic literature review including suggestions for prevention. **British Journal of Sports Medicine**, v. 47, p. 1139–1143, 2013.
- QUEIROZ, Diego Alves Ribeiro *et al.* Produção científica sobre o judô : análise dos artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, v. 18, p. 1–12, 2020.
- REDDY, Shalini T. *et al.* Effect of low-carbohydrate high-protein diets on acid-base balance, stone-forming propensity, and calcium metabolism. **American Journal of Kidney Diseases**, v. 40, n. 2, p. 265–274, 2002.
- REIS, Fabiana Della Giustina dos; CAPRARO, André Mendes. Judocas brasileiros: um panorama sobre os atletas contemplados pelo programa bolsa-atleta pódio entre os anos de 2013 e 2018. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01–19, 2020.
- ROCHA, Priscila Garcia Marques da; SANTOS, Edvando Souza dos. O abandono da modalidade esportiva na transição da categoria juvenil para adulto: estudo com talentos do atletismo. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 21, n. 1, p. 69–77, 2010.

SOUZA, Giordano Melges de. **Atleta Profissional Militar: análise em face da legislação brasileira**. 2017. 64 f. Dissertação (Mestrado em Direito Desportivo) - Escola de Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - (PUC-SP), São Paulo, 2017.

STERKOWICZ, Stanislaw *et al.* The effects of training and creatine malate supplementation during preparation period on physical capacity and special fitness in judo contestants. **Journal of the International Society of Sports Nutrition**, v. 9, n. 41, p. 1–8, 2012.

TUBINO, M. **O que é esporte**. 1. ed. São Paulo: Editora brasiliense S.A., 1993.

VARGAS, Pauline Iglesias; CAPRARO, André Mendes. O suporte financeiro na trajetória esportiva dos atletas da seleção brasileira de ginástica artística. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chiaki Ishii, Aurélio Miguel, Rogério Sampaio, Tiago Camilo, Leandro Guilherme, Flávio Canto, Ketleyn Quadros, Sarah Menezes, Mayra Aguiar, Rafael Silva e Rafaela Silva são alguns nomes de atletas que conquistaram a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos, ou mais de uma medalha na competição. Assim, estes nomes marcaram história no judô e no esporte brasileiro ao subirem ao pódio na competição esportiva mais importante do mundo. Ao todo, 17 atletas conquistaram 22 medalhas olímpicas. Para além desses números e nomes, o Brasil ainda colecionou 49 medalhas no Campeonato Mundial de Judô, consolidando-se como uma das potências mundiais da modalidade.

Dessa forma, este estudo buscou entender o cenário do judô brasileiro a partir das perspectivas dos atletas que alcançaram as maiores posições no *ranking* mundial da FIJ e foram contemplados com a Bolsa Atleta Pódio. Para isto, 17 judocas que compuseram a seleção brasileira de judô foram entrevistados, buscando auxiliar a pesquisa. Isto ocorreu no mês de outubro de 2019, durante um campeonato realizado em Brasília. Dentre os 17 entrevistados, dez foram selecionados para representar o Brasil nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Apenas três, dos 13 representantes do judô na competição não compuseram esta pesquisa. Dentre as conquistas neste campeonato, as mais relevantes foram a medalha de bronze para o atleta Daniel Cargnin e para a judoca Mayra Aguiar.

Ao buscar compreender o cenário do judô brasileiro, foi possível observar uma estruturação da modalidade, a qual pode ser relacionada com o modelo SPLISS, proposto por De Bosscher *et al.* (2006). Neste modelo de avaliação nacional sobre o esporte, os autores elencam nove pilares que, juntos, levam ao sucesso esportivo nacional. No presente estudo, o modelo atuou como base para a análise do desenvolvimento e da estruturação do judô no Brasil. Essa análise se deu através da escrita de quatro artigos científicos, estruturados de forma independente, mas interligados via temática, como propõe a metodologia do *PhD by Published Works*. Tal metodologia, como descrito na introdução, se propõe a auxiliar o pesquisador a publicar artigos durante seu processo de mestrado ou doutorado, já que a publicação é vista como a “moeda válida” no meio acadêmico (Peacock, 2017). Tendo em vista que, dos quatro artigos realizados nesta dissertação, três foram aceitos para publicação em dois periódicos nacionais e um internacional, tal metodologia cumpriu com seu objetivo. Tais conquistas auxiliam para dar continuidade em pesquisas e um possível ingresso para um programa de doutoramento.

Ao se tratar da pesquisa realizada, primeiramente, antes de escrever sobre um determinado assunto, é necessário se aprofundar nas produções já publicadas sobre a temática, buscando entender as lacunas e possíveis tendências. Assim, o primeiro artigo, intitulado “Perfil das produções científicas no judô: uma análise da plataforma de dados *Web of Science* (1956-2019)”, mapeou as publicações mundiais sobre a modalidade, almejando entender as características da produção científica. Percebeu-se que este esporte tem sido estudado de uma maneira ampla e frequente. O Brasil se destacou em produções, sendo o país que mais publicou sobre o judô. Além disso, dentre os 10 autores que mais produziram, sete são brasileiros. Deu-se destaque para o professor Dr. Emerson Franchini que coordena um grupo de estudos na Universidade de São Paulo (USP) focado em pesquisas sobre esportes de combate e com enfoque no judô. Este grupo, denominado “Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate” realiza trabalhos em coautoria, tanto entre si quanto com autores de outras instituições. Com isso, criaram uma rede de pesquisas sobre o tema, auxiliando nas produções e no entendimento sobre o judô. Isso mostra que, se tratando do judô, o Brasil tem uma consistente produção em pesquisas científicas, representando o nono pilar do modelo SPLISS.

Tais resultados demonstram que a já citada imagem do país como uma potência em resultados e medalhas, pode ser observada também no posicionamento do país em relação a pesquisas científicas. Contudo, um fato observado foi a concentração de estudos na área Biodinâmica do judô, alertando para uma fragilidade na área Sociocultural.

No intuito de colaborar com essa lacuna, o segundo artigo, intitulado “Judocas brasileiros: um panorama sobre os atletas contemplados pelo Programa Bolsa-A atleta Pódio entre os anos de 2013 e 2018”, realizando um levantamento do perfil sociodemográfico dos judocas. Assim, alertou sobre a concentração na região Sudeste e no Sul do país de agremiações que trabalhem com o judô de alto rendimento. Consequentemente, a maioria dos atletas que chegam nas mais altas colocações são naturais do Sudeste. Isto pode se dar pela facilidade do atleta de se deslocar, tendo em vista os gastos com moradia e viagens para competições. Pois, como demonstrado no terceiro artigo, intitulado “Um ‘caminho suave’: trajetória de atletas da seleção brasileira de judô e características da modalidade no país a partir de suas narrativas”, é necessário primeiramente que o atleta obtenha resultados para que depois um clube tenha interesse em o contratar. Dessa forma, observa-se um déficit do país na questão de detecção de talentos, quarto pilar proposto no modelo SPLISS, tendo em vista que os clubes centralizados facilitam o ingresso de atletas da região, não ofertando tantas oportunidades para as demais.

Contudo, de acordo com os atletas entrevistados, há um investimento do país em esporte de participação, terceiro pilar do modelo SPLISS. Aproximadamente 47% (8 de 17) deles ingressaram na modalidade por meio de projetos sociais incentivados pelo governo. Tais projetos, mesmo que tenham outro foco, acabam inserindo vários atletas em um cenário competitivo. A partir daí, os clubes mais estruturados convidam aqueles que se destacam para defender a instituição. Tais agremiações ofertam, além de um salário mensal, uma estrutura completa com equipamentos de qualidade, profissionais da saúde, estadia e alimentação, suporte para competições nacionais e bolsa para cursar uma universidade. Estes fatores correspondem ao sexto pilar proposto por De Bosscher (2006) sobre as instalações de treinamento. Contudo, é necessário reforçar que os clubes, por mais que estejam bem equipados, englobam apenas uma parcela da população brasileira, tendo em vista seus locais de inserção.

Além do investimento dos clubes com instalações, há também uma preocupação com os treinadores dos clubes. No terceiro artigo, os atletas enalteceram os técnicos dos clubes e o bom convívio que estes têm com os técnicos da Seleção Brasileira de judô (sétimo pilar). O mérito desse relacionamento pode ser dado à CBJ, que investiu nessa interação. De acordo com as narrativas, desde que a instituição passou a se preocupar com este tema, facilitou o treinamento para os atletas, pois esses passaram a ter a mesma periodização, visar os mesmos campeonatos e ter uma boa interação.

Outra ação da CBJ, em parceria com a IJF, foi trazer uma das etapas do *Grand Slam* para o Brasil. Entre os anos de 2009 e 2012, a cidade do Rio de Janeiro sediou a competição, como uma forma de preparação para os Jogos Olímpicos de Londres (2012). Após isso, o Brasil retornou a realizar o *Grand Slam* no ano de 2019, data da realização das entrevistas para este estudo. No ano de 2020 teria outra etapa confirmada, contudo, por conta da pandemia causada pela pandemia de COVID-19, o evento foi adiado sem a definição de uma nova data. Esta competição é a terceira na hierarquia de pontuação para o *ranking* mundial, contabilizando 1.000 pontos⁵¹ para o primeiro colocado. Além disso, por sediar a competição, o país tem direito a inscrever até quatro atletas por categoria. Esses fatores mostram a importância de sediar competições internacionais no país no intuito de auxiliar os atletas nacionais a conquistarem pontos no *ranking* mundial. Este dado tem ligação com o oitavo pilar do modelo SPLISS pois, de acordo com De Bosscher (2020), eventos internacionais tem efeito positivo no sucesso

⁵¹ O Campeonato Mundial de Judô gera 2.000 pontos para o vencedor, seguido do World Masters que oferta 1.800 pontos.

internacional de uma modalidade. Um dos fatores para isso, é a exposição frequente de um atleta a competições de alto nível com atletas diferenciados.

Os fatores se interligam com o primeiro e segundo pilar que são o apoio financeiro e as políticas públicas. Pois, ao participar de mais competições de alto nível, o atleta tem chances de conquistar mais resultados e, com isso, ficar mais bem posicionado no *ranking*, podendo pleitear patrocínios melhores. Neste sentido, o Bolsa-Atleta traz a proposta de subsidiar atletas que têm chances de receber medalha olímpica. Por isso, ele ampara atletas desde a categoria de base e estudantil. Contudo, é necessário que o atleta conquiste resultados para que o governo tenha interesse em investir, tendo em vista que o objetivo final é conquistar uma medalha olímpica. O programa de bolsas foi citado no quarto artigo, nomeado “A gente tem que somar”: fontes de captação financeira de atletas da seleção brasileira de judô”, como o principal programa de financiamento que auxilia os atletas, tanto de ponta, como nas categorias anteriores. Além deles, programas como o PAAR e o SOI também são sustentados pelo governo federal. Os clubes e da CBJ que arrecadam da LIE, também investem no atleta. Entretanto, no quarto artigo foi possível observar que há uma concentração de investimento no esporte de alto rendimento, tendo em vista que os clubes, a CBJ, o SOI e o PAAR investem naqueles atletas mais estabelecidos no esporte. Neste sentido o Programa Bolsa-Atleta se destaca por abranger as demais categorias, além de ser a principal fonte de renda dos atletas de ponta.

Entretanto, os atletas alertaram sobre instabilidade do programa Bolsa-Atleta, o qual muitas vezes os deixam sem subsídios repentinamente. A falta de incentivo e apoio diante de uma lesão do atleta também foi citada como ponto negativo. Além disso, um fator agravante é a aposentadoria do atleta. No Brasil, o Comitê Olímpico Brasileiro oferta o curso “Programa de carreira do atleta”⁵² com um núcleo voltado à transição de carreira. Contudo, apenas a atleta Suelen Altheman relatou ter feito este curso. Fora isto, não há muito apoio por parte do governo quando chega o momento da aposentadoria do atleta. Dentre os relatos, os que se prepararam para o momento de largar os tatames fizeram por conta, deixando uma lacuna que deve ser trabalhada em relação ao quinto pilar do modelo SPLISS, que é o apoio ao atleta pós-carreira.

No geral, analisou-se que o judô brasileiro se encontra bem estruturado dentro dos pilares que sustentam a teoria do sucesso esportivo nacional, ao menos a partir da análise das circunstâncias de carreira e da perspectiva de atletas de elite, que receberam a mais alta categoria de bolsa do governo federal. Abre-se então um leque de investigação para outras oportunidades, para que esse cenário seja investigado a partir da perspectiva de atletas de base,

⁵² Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/sobre-o-cob/instituto-olimpico-brasileiro/programa-de-carreira-do-atleta>

ex-atletas, dirigentes, técnicos, entre outros, os quais podem complementar as possíveis lacunas deste estudo.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. (2008). Histórias dentro da História. In **Fontes Históricas** (pp. 155–202). Contexto.
- ALVARENGA NETO, R. C. D.; BARBOSA, R. R.; CENDÓN, B. V. A construção de metodologia de pesquisa qualitativa com vistas à apreensão da realidade organizacional brasileira: estudos de casos múltiplos para proposição de modelagem conceitual integrativa. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 16, n. 2, p. 63–78, 2006.
- BADLEY, G. Publish and be doctor-rated: The PhD by published work. **Quality Assurance in Education**, v. 17, n. 4, p. 331–342, 2009. <https://doi.org/10.1108/09684880910992313>
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese - Revista Eletrônica Dos Pós-Graduandos Em Sociologia Política Da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 68–80, 2005. <https://doi.org/10.5007/18027>
- BRUM, A. "**Mulheres que lutam**": as narrativas de judocas brasileiras e a contribuição na construção da memória da modalidade. 2016. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/44224>
- CBJ. (2021). Olímpico. Confederação Brasileira de Judô. Disponível em: <http://www.cbj.com.br/olimpico/>. Acesso em: 20 Jul. 2021
- CORRÊA, A. J.; MORAES E SILVA, M.; MEZZADRI, F. M.; & CAVICHIOLLI, F. R. Financiamento Do Esporte Olímpico De Verão Brasileiro: Mapeamento Inicial Do Programa “Bolsa-Atleta” (2005-2011). **Pensar a Prática**, v. 17, n. 4, 2014. <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i4.29057>
- COSTA, W. N. G. (2014). Dissertações e Teses Multipaper: Uma breve revisão bibliográfica. In: VIII SEMINÁRIO SUL-MATO-GROSSENSE DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 10. 2014, Campo Grande: UFMS - Instituto de matemática, 2014, p. 269-278.
- DE BOSSCHER, V. *et al.* A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success. **European Sport Management Quarterly**, v. 6, n. 2, p. 185–215, 2006. <https://doi.org/10.1080/16184740600955087>
- DE BOSSCHER, V. *et al.* Successful elite sport policies. An international comparison of the Sports Policy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations. Aachen: Meyer & Meyer, 2015. Disponível em: <http://www.m-m-sports.com/successful-elite-sport-policies-9781782550761.html>
- DE BOSSCHER, V., *et al.* About Us. Disponível em: <https://spliss.research.vub.be/en/about-us>. Acesso em: 10 Dez. 2020.
- DIAS, V. K. Análise da usabilidade e atratividade de sites das empresas de atividades de aventura para a promoção da inclusão de idosos. 2016. 151 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento humano e tecnologias), Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2-16.

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144659>

DIAS, Y. R. *et al.* O Judô No Programa Governamental Bolsa-Atleta: a Distribuição Espacial Dos Bolsistas (2011-2013). **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, p. 118–129, 2016. <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i1.37897>

DIESPORTE. Diagnóstico Nacional do Esporte. Ministério Do Esporte. 2013. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/>

DUARTE, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar Em Revista**, v. 24, p. 213–225, 2004. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>

FRANCHINI, E.; GUTIERREZ-GARCIA, C.; IZQUIERDO, E. Olympic combat sports research output in the Web of Science: A sport sciences centered analysis Submission. **Ido Movement for Culture**, v. 18, n. 3, p. 21–27, 2018. <https://doi.org/10.14589/ido.18.3.4>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

IJF. Active Judo World Circuit Judoka. Disponível em: <https://www.ijf.org/judoka>. Acesso em: 27 Nov. 2020a.

IJF. World nations ranking list. International Judo Federation. Disponível em: https://www.ijf.org/wrl_nations. Acesso em: 27 Nov. 2020b.

IJF. The International Judo Federation was founded in 1951. Judo's Olympic debut came at the 1964 Tokyo Games. Disponível em: <https://www.olympic.org/international-judo-federation>. Acesso em: 27 Nov. 2020c.

INTELIGÊNCIA ESPORTIVA. (2020). Sobre. Disponível em: http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site_api/index.php/sobre. Acesso em: 18 Abr. 2020.

KANO, J. (2008). Energia mental e física - escritos do fundador do judô, 1 ed.. São Paulo: Editora Pensamento, 2008.

MACHADO, P.; PLAPLER, H. Epidemiological Study of Brazilian Judo Injuries. **Acta Scientific Orthopaedics**, v. 2, n. 8, p. 14–22, 2019. <https://doi.org/10.31080/asor.2019.02.0073>

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos - NEMO**, n. 4, v. 2, p. 149–171, 2012.

MAZZEI, L. C. *et al.* Gestão da Confederação Brasileira de Judô. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 2, n.1, p. 30–42, 2012.

MAZZEI, L. C. *et al.* Política do esporte de alto rendimento no Brasil: análise da estratégia de investimentos nas confederações olímpicas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 14, n. 2, p. 58-73, 2015.

MOREIRA, T. S. *et al.* Entre tatames e aceites: panorama da produção científica sobre o judô em periódicos de língua portuguesa. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 03, p.43–58, 2019.

NUNES, A. V.; RUBIO, K. As origens do judô brasileiro: a árvore genealógica dos medalhistas olímpicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 4, p. 667–678, 2012. <https://doi.org/10.1590/s1807-55092012000400011>

PEACOCK, S. The PhD by publication. **International Journal of Doctoral Studies**, v. 12, p. 123–134, 2017.

PESET, F. *et al.* Scientific literature analysis of judo in Web of Science. **Archives of Budo**, v. 9, n. 2, p. 81–91, 2013. <https://doi.org/10.12659/AOB.883883>

POWELL, S.; CROUCH, N. Higher doctorate awards in the UK. *UK Council for Graduate Education*. 2008. Disponível em: <http://www.ukcge.ac.uk/Search/Default.aspx?q=Higher+Doctorate+Awards+in+the+UK>

QUEIROZ, D. A. R. *et al.* Produção científica sobre o judô : análise dos artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, v. 18, p. 1–12, 2020. <https://doi.org/10.20396/conex.v18i0.8656718>

REDE NACIONAL DO ESPORTE. Bolsa Atleta Pódio - mais recursos para os atletas de ponta. Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/incentivo-ao-esporte/bolsa-atleta-podio>. Acesso em: 10 Abr. 2019.

SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE. Atleta pódio. Disponível em: <http://www2.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/atletaPodio.jsp>. Acesso em: 18 Abr. 2020a.

SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE. Bolsa Atleta. Disponível em: <http://www2.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/legislacao.jsp>. Acesso em: 18 Abr. 2020b.

SOUZA, G. C.; MOURÃO, L. **Mulheres do tatame: o judô feminino no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2011.

TOKYO2020. Judo. Disponível em: <https://tokyo2020.org/en/sports/judo/>. Acesso em: 8 Abr. 2020.

VIRGÍLIO, S. (2017). **Conde Koma: o invencível yodan da história**. São Paulo: Editora Átomo, 2017.

ANEXOS

ANEXO 1 - Roteiro de entrevista com atletas de Judô beneficiados pelo programa Bolsa-Atleta Pódio

1. Como você começou a praticar o Judô? Quantos anos você tinha e quem te incentivou?
2. Alguém mais da sua família pratica algum esporte de alto rendimento (Incluindo tios e primos)? Este se profissionalizou? Se sim, eles de alguma forma te influenciaram nessa prática?
3. Onde você começou a praticar? Descreva um pouco como era esse ambiente?
4. Nesse local, você ia participar de competições ou era um caráter mais lúdico e educacional?
5. Como era seu primeiro professor?
6. Por quais clubes você já passou?
7. Atualmente você treina no _____. Você poderia me descrever como é este local, e como é o seu técnico.
8. Com quais técnicos você já treinou? Como foi sua relação com esses técnicos?
9. No Judô há muita troca de técnicos? Como funciona o sistema de técnicos, cada um tem o seu ou tem alguns para a seleção inteira?
10. Como você lida com atletas da seleção que lutam na mesma categoria de peso que a sua? Acha importante ter essa rivalidade na mesma categoria, (por exemplo, Tiago Camilo e Flávio Canto), ou seria interessante mudar a categoria de peso?
11. Como foi sua primeira competição internacional e onde foi?
12. Para você, qual foi a conquista mais importante de sua carreira?
13. Como foi para você conciliar os estudos com o treino de Judô? Onde você estudou? (A partir disso perguntar o que estudou, onde estudou, e tentar descobrir o grau)
14. Quais são seus gastos com o Judô? O que você recebe do Judô, (Seja com bolsas, patrocínios ou premiações) cobre esses gastos?
15. Em algum momento de sua trajetória esportiva, você pensou em largar o Judô e fazer outra coisa?
16. Qual seu projeto de vida depois de abandonar as competições?
17. Sobre o Programa Bolsa-Atleta, como você ficou sabendo dele e o que você acha do Programa?
18. Como é o processo para pleitear a Bolsa-Atleta? Quais são os passos para pleitear?
19. O processo para receber a Bolsa era de acordo com o que você esperava, ou você se deparou com problemas/imprevistos?
20. Como você aplica os recursos da Bolsa-Atleta?
21. Você recebeu ou recebe algum outro incentivo financeiro para continuar praticando o esporte? Você tem outros patrocinadores além da Bolsa-Atleta?
22. Se patrocinado pela marinha/exército, como funciona esse patrocínio?

23. As Confederações ajudam financeiramente ou com recursos (nutricionista, técnicos, alojamento, viagens, entre outros) para o desenvolvimento do esporte? Como?
24. A confederação beneficia todos os atletas igualmente?
25. Como você visualiza a nova geração do Judô brasileiro que participará do próximo ciclo olímpico que irá iniciar em 2021.

ANEXO 2 – Parecer Consubstanciado do CEP

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: QUE TEMPO BOM...NAQUELA ÉPOCA...: perscrutando as memórias e as narrativas do esporte

Pesquisador: André Mendes Capraro

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 51225615.5.0000.5540

Instituição Proponente: Instituto de Ciências Humanas/UNB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.391.164

Apresentação do Projeto:

Nesse projeto, abordar-se-á o esporte manifesto pelas fontes orais, partindo de procedimentos teóricometodológicos da História Oral, que, em suma, pode contribuir em uma perspectiva diferente das análises históricas tradicionais de fontes pré-existentes. A História Oral pode contribuir de forma singular, proporcionando até mesmo a construção de novas possibilidades de se olhar um determinado fenômeno esportivo, contribuindo assim para mudanças na realidade social do objeto estudado e atribuindo uma visão diferenciada da proposta pelos documentos oficiais, que geralmente permeiam as pesquisas na história do esporte. Neste sentido, objetiva-se, nessa proposta, descrever e problematizar, por meio dos procedimentos metodológicos da História Oral híbrida ou pura, a maneira como atletas, técnicos, dirigentes e afins constroem uma memória sobre as suas respectivas experiências.

Objetivo da Pesquisa:

Geral: Descrever e problematizar, por meio dos procedimentos metodológicos da História Oral híbrida ou pura, a maneira como atletas, técnicos, dirigentes e afins constroem uma memória sobre as suas respectivas experiências.

Específicos: Pesquisar o esporte em congruência com as Ciências Humanas a partir memória de

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

Continuação do Parecer: 2.391.164

agentes que vivenciaram ou testemunharam fatos/momentos históricos significativos. Debater o uso dos relatos orais como material de análise e as principais matrizes teóricas da metodologia denominada História Oral. Diagnosticar o estado da arte dos estudos referentes ao esporte que tenham como proposta metodológica central o uso da entrevista.

Entender o fenômeno esportivo de acordo com uma faceta diferenciada da apresentada pelos documentos oficiais e demais tipologias de fontes. Refletir sobre o conceito de memória de vida, partindo do pressuposto que os discursos, lembranças e esquecimentos, apontam não para a verdade, mas sim, para a exposição e ocultamento consciente e inconsciente de experiências vividas ou testemunhadas. Repensar o esporte a partir de estudos de caso, apropriando-se como recurso complementar à História Oral, os preceitos da Micro-História. Ampliar a compreensão do campo esportivo através da coleta de depoimentos de referências acadêmicas em práticas esportivas específicas e/ou no fenômeno esporte em seu sentido mais amplo. Historicizar os períodos delimitados nos subprojetos, partindo-se da premissa de que é necessário para melhor compreensão dos relatos orais obtidos com os agentes elencados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador apresenta riscos mínimos para os sujeitos. Os benefícios são visualizados do ponto de vista teórico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa busca congrega um conjunto de objetivos, que serão desenvolvidos por pesquisadores de diferentes níveis. Trata-se de um projeto amplo, desenvolvido ao longo de anos e que apresenta uma abordagem teórica comum, mas recrutamento dos sujeitos de forma diferenciada para cada objetivo específico. Trata-se de um projeto que utilizará metodologias qualitativas de coleta de dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto já havia sido revisado e aprovado por este comitê, em março de 2016, mediante ao parecer consubstanciado número 1.469.110.

O pesquisador, na atual submissão, apresenta emenda, justificada pela inclusão de novos membros à equipe de pesquisa, quais sejam:

FABIANA DELLA GIUSTINA DOS REIS, JONATHAN ROCHA DE OLIVEIRA, KETLIN RIBEIRO FERREIRA, LUIZ CANEDO JUNIOR, PAULINE PEIXOTO IGLESIAS VARGAS, cujos documentos pertinentes foram anexados com a partícula "emenda" nos nomes dos arquivos.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)

Bairro: ASA NORTE

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1592

E-mail: cep_chs@unb.br

**UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 2.391.164

O TCLE e o Projeto Detalhado também foram reenviados, pois os nomes dos participantes foram adicionados aos mesmos.

O pesquisador ressalta que não houve qualquer alteração nos textos destes documentos, mantendo-se fidedignos à versão original anteriormente aprovada, ou seja, elementos como metodologia, revisão de literatura, coleta de dados, riscos e cronograma não sofreram atualizações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não constam pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1024937_E1.pdf	01/11/2017 13:53:38		Aceito
Outros	LattesLuiz_Emenda_Capraro.pdf	01/11/2017 13:43:17	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	LattesKetlin_Emenda_Capraro.pdf	01/11/2017 13:42:51	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	LattesJonathan_Emenda_Capraro.pdf	01/11/2017 13:42:24	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	LattesFabiana_Emenda_Capraro.pdf	01/11/2017 13:42:05	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	LattesPauline_Emenda_Capraro.pdf	01/11/2017 13:41:35	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	DeclaracaoOrientacaoPauline_Emenda_Capraro.pdf	01/11/2017 13:40:08	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	DeclaracaoOrientacaoJonathan_Emenda_Capraro.pdf	01/11/2017 13:39:37	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	DeclaracaoOrientacaoLuiz_Emenda_Capraro.pdf	01/11/2017 13:39:07	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	DeclaracaoOrientacaoFabiana_Emenda_Capraro.pdf	01/11/2017 13:38:47	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	DeclaracaoOrientacaoKetlin_Emenda_Capraro.pdf	01/11/2017 13:37:11	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	CartaEncaminhamento_Emenda_Capraro.pdf	01/11/2017 13:35:59	André Mendes Capraro	Aceito
Projeto Detalhado	ProjetoDetalhado_Emenda_Capraro.	01/11/2017	André Mendes	Aceito

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.391.164

/ Brochura Investigador	pdf	13:35:14	Capraro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Emenda_Capraro.pdf	01/11/2017 13:34:58	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	CartaEsclarecimentos_Pendencias_Capraro.pdf	28/03/2016 15:42:19	Rafael Orlando de Oliveira	Aceito
Cronograma	Cronograma_Corrigido_Capraro.pdf	28/03/2016 15:39:49	Rafael Orlando de Oliveira	Aceito
Outros	DeclaracaoOrientacaoRafael_Capraro.pdf	22/11/2015 15:32:36	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	DeclaracaoOrientacaoMaria_Capraro.pdf	22/11/2015 15:32:12	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	DeclaracaoOrientacaoEverton_Capraro.pdf	22/11/2015 15:31:50	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	instrumentocoletadedados_justificativa_capraro.pdf	22/11/2015 15:29:36	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	folhaderosto_justificativa_capraro.pdf	22/11/2015 15:29:00	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	AnaliseMerito2_Capraro.pdf	22/11/2015 15:28:17	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	AnaliseMerito1_Capraro.pdf	22/11/2015 15:27:50	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	ExtratoAta_Capraro.pdf	22/11/2015 15:26:57	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	EncaminhamentoAtaAprovacao_Capraro.pdf	22/11/2015 15:26:36	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	LattesRafael_Capraro.pdf	22/11/2015 15:25:34	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	LattesMaria_Capraro.pdf	22/11/2015 15:25:06	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	LattesEverton_Capraro.pdf	22/11/2015 15:24:38	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	Lattes_Capraro.pdf	22/11/2015 15:24:07	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	CartaRevisaoEtica_Capraro.pdf	22/11/2015 15:22:55	André Mendes Capraro	Aceito
Outros	TermodeAceiteInstitucional_Capraro.pdf	22/11/2015 15:22:23	André Mendes Capraro	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_Capraro.pdf	22/11/2015 15:09:35	André Mendes Capraro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)

Bairro: ASA NORTE

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1592

E-mail: cep_chs@unb.br

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.391.164

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 21 de Novembro de 2017

Assinado por:
Érica Quinaglia Silva
(Coordenador)

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

ANEXO 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Biológicas
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Nós, Professor Dr.^o André Mendes Capraro e mestrandia Fabiana Della Giustina dos Reis, vinculados à Universidade Federal do Paraná, estamos convidando o senhor(a) a participar de um estudo intitulado “O cenário do judô brasileiro: uma análise baseada nas narrativas e perspectivas de atletas beneficiados pelo programa bolsa-atleta categoria pódio”, subordinado ao projeto “QUE TEMPO BOM...NAQUELA ÉPOCA...: PERSCRUTANDO AS MEMÓRIAS E AS NARRATIVAS DO ESPORTE”. Trata-se de uma pesquisa que será realizada por meio de entrevistas, nas quais serão narradas as memórias sobre os esportes.

a) O objetivo desta pesquisa é entender de que forma o Programa Bolsa-Atleta Pódio tem financiado os atletas de Judô no Brasil, por meio dos procedimentos metodológicos da História Oral híbrida ou pura. Tal estudo será realizado a partir de entrevistas e, também, por meio de uma discussão histórica sobre as memórias dos entrevistados.

b) Caso o(a) senhor(a) participe da pesquisa, será necessário que responda a algumas perguntas em forma de entrevista. Para tanto, serão utilizados roteiros de entrevistas, abertos e fechados, com questões previamente estabelecidas, o que, no entanto, não impede a possibilidade de inserção de outras perguntas não previstas nos roteiros. O tempo estimado de duração das entrevistas será previamente combinado com os participantes da pesquisa.

c) Os locais e as datas de realização das entrevistas serão decididos conjuntamente com os pesquisadores, entretanto, o(a) senhor(a) tem a prioridade de escolha. Sugere-se preferencialmente que a entrevista seja realizada em um ambiente que propicie boas condições para o registro das informações narradas, de preferência um local reservado que impeça interrupções e outras distrações que atrapalhem a sua concentração.

d) É possível que o(a) senhor(a) experimente algum desconforto, principalmente ao narrar experiências difíceis e desagradáveis pelas quais passou. Caso isso ocorra o(a) senhor(a) poderá comunicar ao pesquisador no decorrer da entrevista, ou mesmo de forma antecipada, os temas sobre os quais prefere não falar, sem que isso afete o andamento natural da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras e/ou incômodos que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.

e) O(A) senhor(a) não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. No entanto, sua experiência e conhecimento acerca do tema desta pesquisa são fundamentais para o avanço científico sobre o fenômeno esportivo, podendo servir inclusive como um possível referencial teórico para futuros trabalhos, beneficiando a sua memória e a do próprio esporte.

f) O pesquisador Dr.^o André Mendes Capraro, responsável por este projeto, docente do Programa de Pós-graduação em Educação Física, da Universidade Federal do Paraná, pode ser contatado pelo telefone (41) 9281-0910, ou pelo e-mail andrecapraro@onda.com.br. O grupo de pesquisadores vinculados a este processo, pode ser encontrado no Departamento de



Educação Física, da Universidade Federal do Paraná, localizado na Rua Coração de Maria, n.º 92, BR 116 Km 95 – Cep.: 80215-370, Jardim Botânico, Curitiba-PR.

g) Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH, mediante ao parecer substanciado número 1.469.110. A inscrição do projeto junto ao CONEP (Comitê Nacional de Ética em Pesquisa) pode ser localizada no site “Plataforma Brasil” a partir do número de registro: 51225615.5.0000.5540. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/IH: cep_ih@unb.br.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e caso o(a) senhor(a) deseje não fazer mais parte desta pesquisa, poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

i) Seu nome e o conteúdo da gravação ou filmagem de sua entrevista poderão ser divulgados em relatórios e publicações de caráter científico. Entretanto, caso o(a) senhor(a) opte pelo anonimato, há no final deste termo de consentimento livre e esclarecido, um campo específico, o qual deve ser assinalado a fim de garantir a confidencialidade de sua identidade por meio da publicação codificada de qualquer dado ou informação concedida no decorrer de sua entrevista.

j) Após a transcrição de sua entrevista, o(a) senhor(a) terá acesso a esse documento para conferir as informações, com total liberdade para modificar, retirar e/ou acrescentar novos dados. Caso o(a) senhor(a) ou os pesquisadores acreditem ser necessário uma nova entrevista para complementar os dados já fornecidos ou para substituir os dados da entrevista anterior, um novo encontro poderá ser agendado de acordo com a sua disponibilidade para a realização de uma nova gravação ou filmagem.

k) O(A) senhor(a) poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelos pesquisadores.

l) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e, pela sua participação no estudo, o(a) senhor(a) não receberá qualquer valor em dinheiro ou outro benefício.

m) O armazenamento das informações decorrentes da gravação ou filmagem de sua entrevista ficará sob a guarda do pesquisador Professor Dr.º André Mendes Capraro, junto ao Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF/UFPR), por um período de dez (10) anos, contados a partir da data de sua autorização de uso, após a análise de conteúdo de entrevista transcrita.

n) Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).



o) Autorizo, portanto, através deste, a utilização de meus dados (nome, etc.) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, _____, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

_____, ____ de _____ de _____

(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Biológicas
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Beatriz Rodrigues de Souza, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, 06 de outubro de 2019

Beatriz Rodrigues de Souza
(Assinatura do Participante)

[Assinatura]
(Assinatura do Pesquisador)

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – CEP/IH
Universidade de Brasília – Campus Universitário Darcy Ribeiro – Instituto Central de Ciências (ICC) – Centro –
Mezanino – Departamento de Serviço Social, Sala B1 683
Telefone: (61) 3307-2760
e-mail: cep_ih@unb.br

sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Daniel Borges Carzimin, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Brasília .06 de outubro de 2019



(Assinatura do Participante)



(Assinatura do Pesquisador)

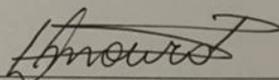
sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, DAVID MOURA P. DA SILVA, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Brasília, 08 de outubro de 2019



(Assinatura do Participante)



(Assinatura do Pesquisador)



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Biológicas
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, EDUARDO YUDY BRITO SANTOS, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

BRASÍLIA, 07 de outubro de 2019

EDUARDO YUDY BRITO SANTOS
(Assinatura do Participante)


(Assinatura do Pesquisador)

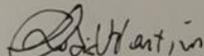
sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Gláucia de Souza Valentin, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Brasília 06 de outubro de 2019


(Assinatura do Participante)


(Assinatura do Pesquisador)

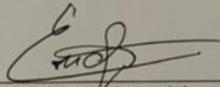
sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, ERIC GOMES TAKABEAKI, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

BRASÍLIA 06 de outubro de 2019



(Assinatura do Participante)



(Assinatura do Pesquisador)

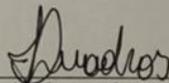
sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, KETLEYN LIMA QUADROS, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

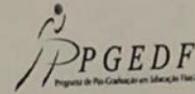
Brasília, 07 de outubro de 2019



(Assinatura do Participante)



(Assinatura do Pesquisador)



sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Lauren Ancinato Pimonte, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Brasília, 06 de outubro de 2019

Pimonte

(Assinatura do Participante)

R

(Assinatura do Pesquisador)

sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Leonardo Ribeiro Gonçalves, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Brasília, 08 de outubro de 2019

Leonardo R. Gonçalves
(Assinatura do Participante)

[Assinatura]
(Assinatura do Pesquisador)



sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Marcelo Jacus Contini, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Brasília, 08 de outubro de 2019

(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)

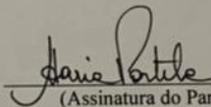
sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, MARIA DE LOURNES MAZZOLENI PORTELA, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

BRASÍLIA, 07 de outubro de 2019


(Assinatura do Participante)


(Assinatura do Pesquisador)



sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, maria Suelen Altkman, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Brasília, 08 de outubro de 2019

Maria Suelen Altkman
(Assinatura do Participante)

[Assinatura]
(Assinatura do Pesquisador)

sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Rafael Galvão de Macedo, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Brasília, 08 de outubro de 2019

Rafael Macedo
(Assinatura do Participante)

[Assinatura]
(Assinatura do Pesquisador)

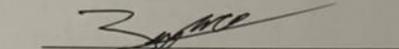
sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, RAFAEL BUZACA RIN, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Brasília, 08 de outubro de 2019


(Assinatura do Participante)


(Assinatura do Pesquisador)

sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, RAGGELA LOPES SILVA, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Brasília, 08 de outubro de 2019

Raggela Lopes Silva
(Assinatura do Participante)

[Assinatura]
(Assinatura do Pesquisador)

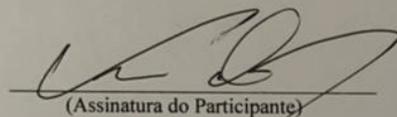
sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Victória Rodrigues Furlan de Oliveira li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

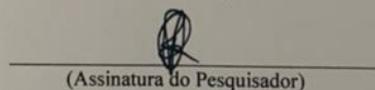
Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Brasília, 07 de outubro de 2019

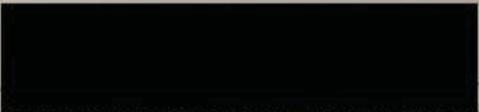


(Assinatura do Participante)



(Assinatura do Pesquisador)

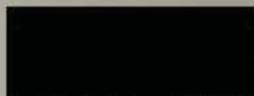
sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, , li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Brasília, 08 de outubro de 2019



(Assinatura do Participante)



(Assinatura do Pesquisador)